GABARITO

SIMULADO ENEM 2022 - VOLUME 6 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	E	16	C	31	E
02	C	17	D	32	C
03	C	18	E	33	D
04	A	19	A	34	D
05	E	20	C	35	C
06	C	21	B	36	E
07	C	22	B	37	D
08	E	23	C	38	C
09	C	24	A	39	B
10	A	25	E	40	A
11	C	26	E	41	B
12	D	27	C	42	B
13	B	28	C	43	D
14	A	29	E	44	B
15	E	30	E	45	A

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
46	B	61	A	76	A
47	C	62	B	77	D
48	E	63	A	78	B
49	D	64	A	79	B
50	D	65	A	80	C
51	B	66	C	81	B
52	A	67	C	82	A
53	A	68	B	83	E
54	A	69	E	84	D
55	D	70	A	85	E
56	B	71	C	86	B
57	D	72	E	87	E
58	C	73	B	88	E
59	A	74	E	89	B
60	D	75	B	90	E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 HAWW

Internet addiction affects nearly 6 percent of the global population. Symptoms include anxiety, depression, euphoric feelings around devices, lost sense of time, weight gain and the avoidance of work. It also has serious ramifications for those in romantic relationships. Excessive usage of Twitter and Facebook has been linked to cheating, breakups and divorce, often rooted in conflicts over time spent on these platforms.

Healthy self-soothing behaviors such as exercising, reading, or meditating help us build effective coping strategies in the long run. Avoidance behaviors are automatic behaviors that we do in order to try to get rid of distressing emotions such as boredom, insecurity, loneliness, shame, hurt, or uncertainty. Avoidance behaviors are short term solutions to long term problems and end up exacerbating our pain in the long run. These behaviors may include drinking, drug use, isolating, internet addiction, yelling, overeating, gossiping, and many others. Since similar chemicals are released when you get a "like" on Facebook and when you take drugs, many are turning to using the internet and social media as a way to escape negative feelings, like boredom or loneliness.

Disponível em: <https://bayareacbtcenter.com>. Acesso em: 21 jun. 2022. [Fragmento]

Ao discorrer sobre as redes sociais, o texto destaca o fato de que

A) a tecnologia é uma aliada eficiente no combate aos sentimentos negativos.

B) o vício em internet deve ser combatido quando surgem os primeiros sintomas.

C) a obsessão por redes sociais é consequência de outros comportamentos tóxicos.

D) a opinião de especialistas sobre o uso de redes sociais deve ser considerada.

E) o uso exagerado de mídias sociais impacta os relacionamentos interpessoais.

Alternativa E

Resolução: O texto informa que o vício em internet afeta quase 6% da população global. Além disso, revela a importância de entendermos que o vício tecnológico pode afetar nossas relações interpessoais, gerando conflitos o tempo todo: "*It also has serious ramifications for those in romantic relationships. Excessive usage of Twitter and Facebook has been linked to cheating, breakups and divorce, often rooted in conflicts over time spent on these platforms*." Logo, a alternativa correta é a E. As demais estão incorretas porque: A) Segundo o texto, muitas pessoas têm usado a internet e as redes sociais para fugir de sentimentos negativos: "[...] *many are turning to using the internet and social media as a way to escape negative feelings, like boredom or loneliness*". Entretanto, o texto informa que o vício em internet é um comportamento de fuga (*avoidance behavior*). Esse tipo de comportamento é uma solução de curto prazo que aumenta os problemas no longo prazo. Logo, não se pode afirmar que a tecnologia é uma aliada eficiente no combate aos sentimentos negativos, uma vez que pode, na verdade, aumentá-los. B) Não há informações no texto que sustentem a alternativa. C) O texto afirma que a obsessão por redes sociais é um tipo de comportamento de fuga, assim como alcoolismo, uso de drogas, isolamento, comer em excesso, fofocar, etc. ("[...] *drinking, drug use, isolating, internet addiction, yelling, overeating, gossiping, and many others*"). O texto não diz que um comportamento é decorrente de outro. D) O texto não destaca que a opinião de especialistas deve ser considerada.

QUESTÃO 02 3SJY

My mistress' eyes are nothing like the sun;
Coral is far more red than her lips' red;
If snow be white, why then her breasts are dun;
If hairs be wires, black wires grow on her head.
I have seen roses damask'd, red and white,
But no such roses see I in her cheeks;
And in some perfumes is there more delight
Than in the breath that from my mistress reeks.
I love to hear her speak, yet well I know
That music hath a far more pleasing sound;
I grant I never saw a goddess go;
My mistress, when she walks, treads on the ground.
And yet, by heaven, I think my love as rare
As any she belied with false compare.

SHAKESPEARE, W. Disponível em: <www.shakespeare-online.com>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Ao descrever a mulher amada no soneto, escrito no século XVII pelo famoso dramaturgo inglês William Shakespeare, o eu lírico

A) sugere que seus atributos físicos inspiram as mais doces melodias.

B) enaltece sua beleza ao compará-la com a do Sol e com a da neve.

C) revela sua adoração pela amada mesmo sem ela ser perfeita.

D) demonstra ser incapaz de descrever com precisão sua rara beleza.

E) acredita que é injusto compará-la com elementos da natureza.

Alternativa C

Resolução: A partir da leitura do soneto, pode-se perceber que o eu lírico não se importa com a beleza física de sua amada, tampouco com o padrão de beleza idealizado pela sociedade, mas com o que sente por ela. Ao longo do texto, nota-se que o eu lírico reconhece que sua amada não tem as características do padrão "ideal" de beleza e revela que não está interessado nesses atributos físicos ("I *think my love as rare / As any she belied with false compare*"). Logo, a alternativa correta é a C. As demais alternativas estão incorretas porque: A) O eu lírico afirma que adora ouvir a voz de sua amada, mas reconhece que a música tem um som muito mais agradável: "*I love to hear her speak, yet well I know / That music hath a far more pleasing sound*". B) O eu lírico não busca enaltecer, ou seja, elogiar a beleza física da amada. Pelo contrário, reconhece, ao longo do poema, que ela não tem os padrões ideais de beleza, conforme já dito. D) O eu lírico descreve sua amada como uma mulher comum e que não é bela. E) O eu lírico acredita que a comparação com elementos da natureza gera uma representação falsa. Logo, não se trata de injustiça.

QUESTÃO 03 — PB71

Out in the Atlantic Ocean great sheets of rain gathered to drift slowly up the River Shannon and settle forever in Limerick. The rain dampened the city from the Feast of the Circumcision to New Year's Eve. It turned noses into fountains, lungs into bacterial sponges.

From October to April the walls of Limerick glistened with the damp. Clothes never dried: tweed and woolen coats housed living things, sometimes sprouted mysterious vegetations. In pubs, steam rose from damp bodies and garments to be inhaled with cigarette and pipe smoke laced with the stale fumes of spilled stout and whiskey.

The rain drove us into the church – our refuge, our strength, our only dry place. At Mass, Benediction, novenas, we huddled in great damp clumps, dozing through priest drone, while steam rose again from our clothes to mingle with the sweetness of incense, flowers and candles.

Limerick gained a reputation for piety, but we knew it was only the rain.

MCCOURT, F. *Angela's Ashes.* New York: Touchstone, 1997. p. 9-10. [Fragmento]

De acordo com o texto, a população de Limerick ia à igreja com o intuito de

A) ouvir a pregação do sacerdote.

B) admirar a pompa da igreja.

C) escapar do clima chuvoso.

D) socializar com a comunidade.

E) confessar seus pecados.

Alternativa C

Resolução: O narrador do texto relata que os episódios de chuva na cidade úmida onde vivia levava os moradores a procurar abrigo na igreja, o lugar mais seco que conheciam: "*The rain drove us into the church – our refuge, our strength, our only dry place".* Logo, a alternativa correta é a C. As demais alternativas estão incorretas porque: A) apesar de afirmar que os moradores participavam de missas e novenas, os moradores iam à igreja para escapar da chuva durante a estação úmida, já que o texto discorre sobre essa época do ano. Além disso, afirma que muitos cochilavam por causa do tom monótono do padre ("*dozing through priest drone*"); B) apesar de o texto mencionar o perfume adocicado do incenso, as flores e as velas da igreja, não era isso que atraía os moradores; D) e E) não há informações no texto que sustentem as alternativas.

QUESTÃO 04 — IFDV

DEUTSCH, B. Disponível em: <https://br.pinterest.com>. Acesso em: 11 jul. 2022.

A tirinha é um gênero textual caracterizado pela associação entre aspectos verbais e visuais com o intuito de, por vezes, fazer uma crítica social. Na tirinha do cartunista Barry Deutsch, a crítica refere-se

A) à busca incessante pelo prazer por meio do consumo.

B) ao endividamento crescente dos consumidores jovens.

C) à dependência excessiva de dispositivos eletrônicos.

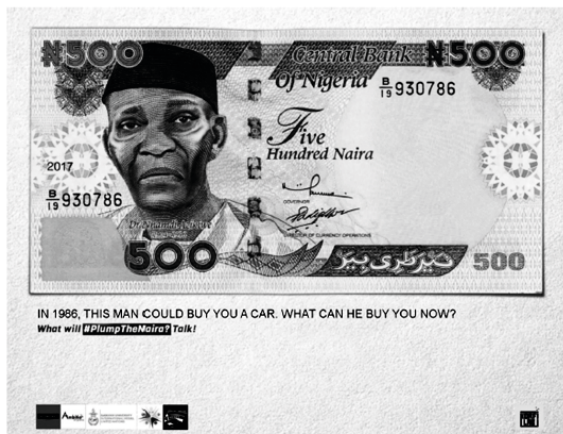
D) às propagandas enganosas que circulam na mídia.

E) à confiança cega na opinião alheia expressa na internet.

Alternativa A

Resolução: A tirinha critica a busca incessante pelo prazer através do consumo, conforme indica a alternativa A. A alternativa encontra respaldo no terceiro e no último quadrinho. No terceiro quadrinho, a personagem justifica a compra de um aparelho novo dizendo que merece ter um pouco de diversão e cuidar de si. No último, ela diz que deseja ir às compras para melhorar seu humor: *"I really want to make myself feel better by going shopping".* As demais alternativas estão incorretas porque: B) embora a personagem admita, no penúltimo quadrinho, que ficou chateada (*bummed out*) quando recebeu a conta do cartão de crédito, o foco da tirinha não é o endividamento; C) a tirinha não sugere que existe uma dependência excessiva de dispositivos eletrônicos; D) não há informações na tirinha que apontam para propagandas enganosas; E) a confiança na opinião alheia também não é o foco da tirinha.

QUESTÃO 05

B2C3

Disponível em: <http://www.adsoftheworld.com/media/print/weak_naira_2>. Acesso em: 11 dez. 2017.

As peças publicitárias costumam associar recursos verbais e não verbais para obter efeitos de sentido específicos. Na publicidade anterior, o rosto magro do indivíduo estampado na nota e as frases logo abaixo dela revelam a intenção de

Ⓐ explicar a diminuição do poder de compra da classe média nigeriana.

Ⓑ elencar os efeitos da crise econômica na vida da população nigeriana.

Ⓒ responsabilizar a classe política pela situação da economia nigeriana.

Ⓓ buscar auxílio para solucionar o problema da desnutrição na Nigéria.

Ⓔ chamar atenção para a desvalorização da moeda oficial da Nigéria.

Alternativa E

Resolução: A) INCORRETA – Embora a peça publicitária aborde a desvalorização do naira nigeriano (o que pode – ou não – interferir no poder de compra da população), não se faz nenhum tipo de recorte de classe. Além disso, a publicidade não explica as causas que levaram à diminuição do poder de compra dos nigerianos; somente aponta que o naira se desvalorizou. Logo, a afirmação da alternativa não se sustenta. B) INCORRETA – O verbo “elencar” sugere a produção de uma lista de itens, e isso invalida a alternativa B, pois a publicidade não elenca efeitos da crise econômica, apenas chama a atenção do leitor para a desvalorização do naira, tendo em vista o ano de 1986. C) INCORRETA – A publicidade não se ocupa de responsabilizar nenhum indivíduo pela situação da economia da Nigéria. Ela apenas aponta que o naira se desvalorizou desde 1986 e convida o leitor a pensar maneiras de revalorizá-lo, o que fica evidente na frase *“What will #PlumpTheNaira?”* (O que vai “engordar” o naira?). D) INCORRETA – Na nota de 500 nairas representada na peça publicitária, o rosto de Nnamdi Azikiwe (primeiro presidente da Nigéria) foi digitalmente alterado para aparentar magreza extrema. Isso pode levar a crer que a peça publicitária faz um apelo contra a desnutrição na Nigéria. Contudo, trata-se, na realidade, de uma alegoria do próprio enfraquecimento dessa moeda. Portanto, a afirmativa da alternativa D não se sustenta. E) CORRETA – Nessa peça publicitária, associa-se o rosto digitalmente modificado de Nnamdi Azikiwe aos dizeres *“In 1986, this man could buy you a car. What can he buy you now? What will #PlumpTheNaira? Talk!”* (Em 1986, esse homem poderia lhe comprar um carro. O que ele pode lhe comprar agora? O que vai #EngordarONaira? Manifeste-se!). Nessa frase, *“this man”* não se refere exatamente ao ex-presidente nigeriano estampado na nota de 500 nairas, mas sim, metonimicamente, à própria nota de 500 nairas, ou seja, aponta-se que essa nota não tem o mesmo valor que tinha antes; enfraqueceu-se. Portanto, conclui-se que a publicidade chama atenção para a desvalorização da moeda oficial da Nigéria, conforme propõe a alternativa E.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

GZVQ

Al Pacino regresa a HBO con un escándalo sexual

Después de protagonizar dos *TV movies* y una miniserie en HBO, Al Pacino lidera un nuevo telefilme de la televisión por cable. En esta película, aún sin título, el actor interpretará al entrenador de fútbol americano universitario Joe Paterno, una leyenda en Estados Unidos cuya brillante carrera quedó en entredicho tras verse implicado en un caso de abuso a menores.

La descripción oficial del proyecto, publicada por *Variety*, reza: "Después de convertirse en el entrenador más victorioso de la historia del fútbol americano universitario, Joe Paterno se ve envuelto en el escándalo por abusos sexuales de Jerry Sandusky en Penn State, lo que desafía su legado y le obliga a enfrentarse a cuestiones de fracaso institucional en nombre de las víctimas".

Disponível em: <http://www.elmundo.es>. Acesso em: 10 jul. 2017.

Ao ler o título da reportagem, o leitor apreende uma informação que será esclarecida no decorrer da leitura. Essa informação é a de que Al Pacino

A. fará um filme mesmo após ser alvo de um escândalo sexual.
B. dirigirá um novo filme policial para a TV a cabo nos EUA.
C. construirá a personagem com a ajuda de um treinador de futebol.
D. protagonizará uma nova minissérie no canal a cabo HBO.
E. interpretará um treinador de futebol americano em um novo filme.

Alternativa E

Resolução: O texto em análise discorre sobre a nova personagem interpretada por Al Pacino em um filme do canal HBO, um treinador de futebol americano. Esse filme retratará a vida do treinador Joe Paterno, acusado de abuso de menores. Desse modo, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta porque não é Al Pacino o alvo de um escândalo sexual, mas, sim, a personagem do filme. A alternativa B está incorreta porque, apesar de o ator trabalhar como diretor no filme da HBO, esse filme não é do gênero policial. Além disso, também interpretará a personagem principal. A alternativa C está incorreta porque Al Pacino não construirá a personagem com a ajuda de um treinador de futebol, mas interpretará a vida desse treinador. A alternativa D está incorreta porque Al Pacino não protagonizará uma minissérie, mas um filme no canal HBO; o que se informa no texto é que, após protagonizar dois *TV movies* e uma minissérie, interpretará o treinador no novo filme.

QUESTÃO 02

6VOG

La escritora Elisa Queijeiro afirma sentir un llamado del alma para investigar los "paisajes ocultos de la historia", y en ese camino se ha encontrado con la vida de algunas mujeres que han sido castigadas por los historiadores con una imagen de antagonistas, cuando en realidad han sido parte fundamental del desarrollo de la humanidad.

En esta ocasión se encontró con la verdad sobre la Malinche, a quien calificó como "un chivo expiatorio" de nuestro pasado, y de quien busca exponer el lado positivo en su libro *Una patria con madre*.

En entrevista, la también conferencista explicó que esta obra la presenta como una mujer que fue víctima de sus circunstancias, y terminó siendo una villana debido a que su imagen fue la que más se relacionó con los conquistadores.

ELIGIO, B. Disponível em: <www.elsoldemexico.com.mx>.
Acesso em: 29 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

De acordo com o trecho anterior, a importância do livro *Una patria con madre* reside no fato de a obra

A. recuperar documentos históricos menosprezados pelos historiadores.
B. descrever culturas indígenas devastadas pelo processo de colonização.
C. desconstruir uma interpretação histórica prejudicial a uma personagem.
D. avaliar a importância dos escritos históricos para a construção do feminino.
E. revelar a existência de personagens históricas ignoradas por estudiosos.

Alternativa C

Resolução: No texto sobre o livro *Una patria con madre*, fica claro que o trabalho da autora Elisa Queijeiro é expor o lado positivo da personagem histórica La Malinche (uma indígena que acompanhou Hernán Cortés e teve papel importante na conquista do México), demonstrando que foi vítima de seu contexto, e não uma vilã (*"esta obra la presenta como una mujer que fue víctima de sus circunstancias, y terminó siendo una villana debido a que su imagen fue la que más se relacionó con los conquistadores"*). Desse modo, observa-se que Queijeiro desconstrói uma imagem histórica negativa de La Malinche. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o texto não menciona a recuperação de documentos históricos. A alternativa B está incorreta porque, ainda que La Malinche tenha sido uma mulher indígena, o livro *Una patria con madre* não descreve culturas indígenas devastadas pelos europeus no processo de colonização. A alternativa D está incorreta porque a obra não se debruça sobre a construção do feminino ou da figura feminina, mas sim sobre interpretações históricas que cometem injustiças com uma personagem feminina importante no desenvolvimento da humanidade. A alternativa E está incorreta porque a personagem estudada por Queijeiro não é ignorada pelos historiadores, mas sim injustiçada.

QUESTÃO 03 YZUB

Siempre que te pregunto
Que cuándo, cómo y dónde
Tú siempre me respondes
Quizás, quizás, quizás

Y así pasan los días
Y yo desesperando
Y tú, tú contestando
Quizás, quizás, quizás

Estás perdiendo el tiempo
Pensando, pensando
Por lo que más tú quieras
Hasta cuándo, hasta cuándo

Y así pasan los días (los días)
Y yo desesperando
Y tú, tú contestando
Quizás, quizás, quizás

FARRÉS, O. *Quizás, quizás, quizás*. 1947. Disponível em: <www.vagalume.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2022.

A letra da canção anterior aborda uma temática romântica relacionada à

A) realidade inviável proposta pelo eu lírico.
B) impossibilidade de viver um grande amor.
C) indecisão em vivenciar um relacionamento.
D) dificuldade de estar distante do ser amado.
E) duração do relacionamento entre os amantes.

Alternativa C

Resolução: A letra da canção de Osvaldo Farrés apresenta um eu lírico que, ao perguntar à pessoa amada quando, como e onde se dará a relação amorosa entre eles (*"Siempre que te pregunto / Que cuándo, cómo y donde"*), obtém como resposta apenas "*Quizás, quizás, quizás*", ou seja, talvez algo possa acontecer. Dessa maneira, a letra da canção evidencia uma indecisão a respeito de se vivenciar um relacionamento. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o eu lírico não apresenta nenhuma realidade inviável à pessoa amada, mas sim questiona até quando haverá dúvida quanto à relação. A alternativa B está incorreta porque não está posta no texto a impossibilidade de se viver um amor, mas sim a dúvida de uma das pessoas envolvidas. A alternativa D está incorreta porque a letra da canção também não menciona dificuldade de estar distante da pessoa amada. A alternativa E está incorreta porque o relacionamento entre os amantes ainda não aconteceu, uma vez que uma das partes apresenta dúvida. Por isso, não é possível falar em duração.

QUESTÃO 04

La obra del inca Garcilaso de la Vega, por su extensión y complejidad, ha dado lugar a múltiples debates. Al escritor se le ha considerado desde un cronista fiable hasta un fabulador, desde un humanista aculturado hasta "Un humanista inca" (David Brading), desde un escritor que buscaba la reconciliación entre etnias hasta alguien que fue leído por Tupac Amaru II como estímulo para su revolución, desde un hacedor de una utopía imposible hasta un promotor de un gobierno viable para el Perú. Margarita Zamora, en su libro *Lenguaje, autoridad e historia indígena en los comentarios reales de los incas*, de reciente publicación en español gracias a la traducción de Juan Rodríguez Piñero y Vanina M. Teglia, retoma y reelabora estas polémicas y profundiza algunos tópicos mencionados, pero no profundizados por diversos estudios sobre la obra del gran cronista peruano.

AIZENBERG, N. *Sobre "Lenguaje, autoridad e historia indígena en los comentarios reales de los incas".* Disponível em: <www.resenhacritica.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2022. [Fragmento]

O trecho da resenha anterior tem o objetivo de

A) explicar a temática do livro e os procedimentos para analisá-la.
B) ressaltar a importância de nomes consagrados para o debate.
C) criticar erros de tradução e os tradutores do livro em espanhol.
D) questionar as proposições de Zamora sobre a obra de La Vega.
E) apontar os aspectos históricos ignorados na análise de Zamora.

Alternativa A

Resolução: O texto em análise é uma resenha da obra *Lenguaje, autoridad e historia indígena en los comentarios reales de los incas*, de Margarita Zamora. No trecho apresentado, o autor da resenha explica a temática do livro (as polêmicas a respeito do inca Garcilaso de la Veja, como: "*al escritor se le ha considerado desde un cronista fiable hasta un fabulador, desde un humanista aculturado hasta 'Un humanista inca'*") e os procedimentos para analisá-la (*"retoma y reelabora estas polémicas y profundiza algunos tópicos mencionados"*). Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque, ainda que o autor da resenha cite o nome do historiador David Brading, não é sua intenção, por meio do trecho apresentado, ressaltar a importância de nomes consagrados. A alternativa C está incorreta porque o trecho não menciona erros de tradução, tampouco critica os tradutores da edição em espanhol, apenas menciona quem são eles. A alternativa D está incorreta porque, na resenha, o trabalho de Zamora não é questionado, mas sim descrito. A alternativa E está incorreta porque os pontos mencionados pelo autor da resenha são os tratados por Zamora.

QUESTÃO 05 CMO8

NIK. *Gaturro*. Disponível em: <https://mobile.twitter.com>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Na tirinha anterior, a frase *Pero acá pareciera que alquilamos* tem um sentido metafórico construído a partir da percepção de Gaturro de que

A) o mundo é cuidado como se fosse uma casa própria.

B) as cidades necessitam de limpeza assim como as casas.

C) as ruas devem ser limpas e organizadas coletivamente.

D) o espaço urbano se compara a um imóvel abandonado.

E) as pessoas não cuidam bem de um ambiente alugado.

Alternativa E

Resolução: Na tirinha em análise, Gaturro apresenta pessoas cuidando de suas casas, porém, no fim, expõe como o mundo é pouco cuidado. Para construir essa ideia, a personagem usa a frase *"Pero acá pareciera que alquilamos"*, por meio da qual compara o mundo a um imóvel alugado, deixando implícita sua visão de que imóveis alugados recebem poucos cuidados. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, segundo a visão de Gaturro, o mundo é cuidado como se fosse uma casa alugada, e não própria. A alternativa B está incorreta porque, embora possa ser inferida a ideia de que o mundo necessita de cuidado como uma casa própria (e não somente de limpeza, como afirma a alternativa), por meio da frase "*Pero acá pareciera que alquilamos*", a personagem expõe sua visão de que ambientes alugados são pouco cuidados. A alternativa C está incorreta porque a observação de Gaturro não está direcionada somente às ruas, tampouco somente à limpeza e à organização. A personagem aborda o cuidado com o planeta de modo geral. A alternativa D está incorreta porque o mundo (e não apenas o espaço urbano) se compara a um imóvel alugado (e não abandonado), segundo a perspectiva de Gaturro.

QUESTÃO 06 M6GB

Vira e mexe o dinheiro toma na moleira: é o pai da desigualdade, mãe da injustiça, filho da ganância, irmão da discórdia, tio do ressentimento, primo (por afinidade) da desilusão. Mas ouso afirmar que há um outro ativo muito mais injusto, pernicioso e mal distribuído a fustigar nossa miserável humanidade: a beleza.

A beleza é congênita, aleatória e não meritocrática. Num país minimamente igualitário (não me refiro ao Brasil, claro), um pobre que se esforce bastante tem chances de acabar rico. Já um bebê que vier ao mundo com nariz de Nosferatu, orelhas de Dumbo e dentição do Shrek vai morrer tão feio quanto nasceu. O estado de bem-estar social, a ONU, George Soros ou o Médicos Sem Fronteiras são impotentes diante do feio.

O cineasta Luis Buñuel começa sua autobiografia dizendo que ao chegar aos 80 sentiu uma paz inédita. A partir dali, ao cruzar com uma mulher deslumbrante, seguia impávido: estava livre da beleza.

Ao contrário do dinheiro que, durante o século XX, aos trancos e barrancos, aqui e ali, foi sendo mais bem distribuído, a beleza concentrou-se. Antes das revistas, do cinema, da televisão, da Internet, a mais bonita do vilarejo era a mais bonita do mundo. Cada cafundó tinha seu Brad Pitt, sua Gisele. Chineses se mediam pelos padrões chineses, Yanomami pelos padrões Yanomami, congoleses pelo congolês. Agora todo mundo é feio, só o Brad Pitt e a Gisele é que não.

Pior, mesmo o Brad Pitt e a Gisele são vítimas do esteticismo selvagem: a cada dia que passa, a cada hora, a cada minuto, se afastam do Brad Pitt e da Gisele que foram. O rico velho, se souber aplicar o dinheiro, fica mais rico, mas não existe aplicação para a beleza.

Aí vem o século XXI, império do Photoshop e chegamos à miséria absoluta. Até o ser humano considerado mais belo só será belo nas fotos, com filtro, na tela de um celular. Concentramos tanto a beleza que acabamos por extingui-la – o que não deixa de ser, de um modo estranho, certa forma de justiça.

PRATA, A. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2017. [Fragmento]

No fragmento, o autor mistura fatos e opiniões para compor seu projeto argumentativo. A passagem em que o teor factual prevalece é:

- **A** “A beleza é congênita, aleatória e não meritocrática.”
- **B** “O estado de bem-estar social, a ONU, George Soros ou o Médicos Sem Fronteiras são impotentes diante do feio.”
- **C** “A partir dali, ao cruzar com uma mulher deslumbrante, seguia impávido: estava livre da beleza.”
- **D** “Antes das revistas, do cinema, da televisão, da Internet, a mais bonita do vilarejo era a mais bonita do mundo.”
- **E** “Aí vem o século XXI, império do Photoshop e chegamos à miséria absoluta.”

Alternativa C

Resolução: Na passagem “A partir dali, ao cruzar com uma mulher deslumbrante, seguia impávido: estava livre da beleza”, o autor apenas relata o que leu na autobiografia do cineasta Luis Buñuel. Assim, não há juízo de valor, já que o fragmento não é opinativo, mas factual. A alternativa correta, então, é a C. Nas passagens das outras alternativas, o caráter opinativo do texto é preponderante, uma vez que o posicionamento do autor é marcado, principalmente, pelo uso dos verbos de ligação “é” e “são”, e dos adjetivos “congênita”, “impotente”, “bonita” e “absoluta”, entre outros. Além disso, todos eles acabam se baseando nas opiniões de Antônio Prata. Dessa forma, a principal diferença entre os trechos das alternativas é que na C o autor não exprime sua opinião, já que usa as palavras de outrem em seu relato.

QUESTÃO 07 8BØF

Perder a tramontana

A expressão ideal para falar de desorientados e outras palavras de perder a cabeça

É perder o norte, desorientar-se. Ao pé da letra, “perder a tramontona” significa deixar de ver a estrela polar, em italiano *stella tramontana*, situada do outro lado dos montes, que guiava os marinheiros antigos em suas viagens desbravadoras.

Deixar de ver a tramontana era sinônimo de desorientação. Sim, porque, para eles, valia mais o céu estrelado que a terra. O Sul era região desconhecida, imprevista; já o Norte tinha como referência no firmamento um ponto luminoso conhecido como a estrela Polar, uma espécie de farol para os navegantes do Mediterrâneo, sobretudo os genoveses e os venezianos. Na linguagem deles, ela ficava transmontes, para além dos montes, os Alpes. Perdê-la de vista era perder a tramontana, perder o Norte.

No mundo de hoje, sujeito a tantas pressões, muita gente não resiste a elas e entra em parafuso. Além de perder as estribeiras, perde a tramontana...

COTRIM, M. *Língua Portuguesa*, n. 15, jan. 2007.

Nesse texto, o autor remonta às origens da expressão “perder a tramontana”. Ao tratar do significado dessa expressão, utilizando a função referencial da linguagem, o autor busca

- **A** apresentar seus indícios subjetivos.
- **B** convencer o leitor a utilizá-la.
- **C** expor dados reais de seu emprego.
- **D** explorar sua dimensão estética.
- **E** criticar sua origem conceitual.

Alterntativa C

Resolução: A alternativa correta é a C. Ao tratar do significado da expressão “perder a tramontana”, o foco do texto é na informatividade, o que caracteriza a função referencial da linguagem. Nesse sentido, o objetivo é transmitir ao leitor dados da realidade de maneira objetiva – no caso, expor dados reais do emprego da expressão.

Outra característica do texto predominantemente referencial é que ele é escrito em terceira pessoa, permitindo que a atenção do leitor se concentre na informação apresentada. Não há, no texto, o foco na função emotiva, tampouco, narrativa em primeira pessoa, ressaltando a subjetividade do autor, invalidando a alternativa A. A alternativa B é incorreta, pois Cotrim também não emprega a função conativa ou apelativa, tentando persuadir o leitor a alterar um ponto de vista ou comportamento. É incorreta a alternativa D porque não é possível identificar uma preocupação do autor com o modo como é apresentada a mensagem esteticamente. O texto de Cotrim segue a norma-padrão, em linguagem denotativa. Por fim, a alternativa E é incorreta, pois o foco está na explicação da origem do conceito "perder a tramontana", sem, no entanto, acrescentar uma observação crítica a essa origem.

QUESTÃO 08 XZMZ

A bondade que nunca repreende não é bondade: é passividade.

A paciência que nunca se esgota não é paciência: é subserviência.

A tolerância que nunca replica não é tolerância: é imbecilidade.

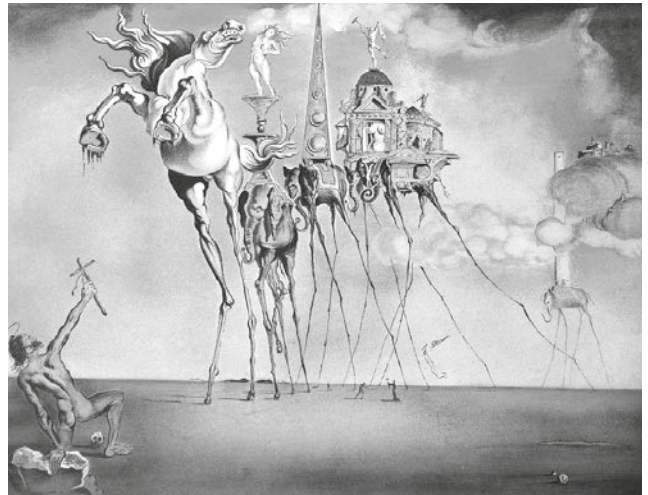
Autoria desconhecida. Disponível em: <http://www.icp27.com.br>. Acesso em: 10 maio 2011.

A frase que propõe a mesma lógica observada na sequência de enunciados anterior é:

- A) A generosidade que nunca cobra não é generosidade: é benevolência.
- B) A liberdade que nunca se limita não é liberdade: é independência.
- C) A gentileza que nunca se endurece não é gentileza: é amabilidade.
- D) A sabedoria que nunca se desestabiliza não é sabedoria: é onisciência.
- E) A serenidade que nunca se desmancha não é serenidade: é apatia.

Alternativa E

Resolução: A lógica aplicada nos enunciados demonstra a necessidade do equilíbrio, mesmo para as qualidades, pois seu excesso pode culminar em aspectos negativos para a vida. Desse modo, a bondade, que é uma virtude, quando não repreendida, deixa de ser uma virtude e passa à passividade, um aspecto negativo. De modo semelhante, o esgotamento da paciência é ruim, mas, caso não ocorra, pode incorrer em subserviência, enquanto a tolerância sem réplica pode acabar na imbecilidade. A alternativa E apresenta uma continuação na mesma lógica, pois a serenidade, aspecto positivo, se nunca se desmanchar, pode acabar em apatia, aspecto negativo, e está, portanto, correta. A alternativa A está incorreta, pois ambas, generosidade e benevolência, são virtudes. A alternativa B está incorreta, pois tanto liberdade quanto independência operam no campo semântico positivo. A alternativa C está incorreta, pois gentileza e amabilidade são palavras sinônimas. A alternativa D está incorreta, pois a onisciência não é um aspecto negativo, além de se tratar de uma característica irreal.

QUESTÃO 09 93A9

DALÍ, S. *A tentação de Santo Antão*. 1946. Óleo sobre tela. 119,5 × 89,7 cm.

A tela de Salvador Dalí apresenta, em uma paisagem desértica, a figura de um homem, à esquerda, que procura afastar de si os elementos centralizados, que representam a "tentação", ou seja, procuram desviá-lo do caminho religioso. A força da tentação é representada na tela por meio da abordagem tipicamente surrealista, que enfatiza

- A) objetos de cunho religioso, responsáveis pela proteção do homem em sua luta solitária.
- B) formas geométricas, para simbolizar os elementos sob diferentes pontos de vista.
- C) figuras desproporcionais, cujas formas não são condizentes com a realidade material.
- D) aparatos futuristas, que representam a velocidade e o desenvolvimento tecnológico.
- E) elementos focados na expressão das emoções, mazelas e problemas do ser humano.

Alternativa C

Resolução: A questão solicita que se identifique como a tela representa a força da tentação, em uma abordagem tipicamente surrealista. Considerando que o Surrealismo exalta uma representação onírica da realidade, privilegiando o inconsciente, as miragens e o sonho, identifica-se na tela a representação da tentação por meio de figuras em tamanho desproporcional, cujas formas não condizem com a realidade material. Pelo tamanho desproporcional, fica expressa a força dessa tentação que Santo Antão enfrenta. A alternativa correta é, portanto, a C. A alternativa A sugere que a força da tentação é abordada de maneira surrealista por meio dos objetos de cunho religioso, mas essa representação não caracteriza as obras surrealistas, o que invalida essa alternativa. A alternativa B sugere que se enfatizem as formas geométricas, o que é uma característica da representação cubista, e não da vanguarda em questão. A alternativa D sugere que a tela exalte aparatos futuristas, o que caracteriza a vanguarda futurista, e não a surrealista. Por fim, a alternativa E sugere que o foco esteja na expressão das emoções, o que está adequado à vanguarda expressionista, invalidando, portanto, essa alternativa.

QUESTÃO 10 ØFYY

No mar, tanta tormenta, e tanto dano,
Tantas vezes a morte apercebida!
Na terra, tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade avorrecida!
Onde pode acolher-se um fraco humano,
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme, e se indigne o Céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?

CAMÕES, L. V. *Os Lusíadas*. Disponível em: <https://oslusiadas.org>. Acesso em: 6 jul. 2022. [Fragmento adaptado]

No poema "Os Lusíadas", o uso da vírgula no início do primeiro e terceiro versos constrói o que se chama de "coesão lexical", na medida em que se

A. omite um termo, evitando sua repetição.
B. substitui um termo, garantindo seu ritmo.
C. repete um termo, assegurando seu sentido.
D. introduz um termo, melhorando sua leitura.
E. retoma um termo, dificultando seu entendimento.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A é a correta, pois o papel da vírgula, tanto no início do primeiro verso quanto no início do terceiro, é omitir o verbo "haver", impedindo a repetição dele ao longo dos versos, o que, consequentemente, garante a coesão lexical do poema. A alternativa B é incorreta, pois, apesar de a vírgula substituir um termo, ela sozinha não é capaz de dar ritmo ao poema. A alternativa C é incorreta, pois a vírgula não é utilizada com a finalidade de repetir um termo; pelo contrário, seu papel é evitar a repetição desnecessária de um termo que é facilmente identificável pelo uso do então sinal de pontuação. A alternativa D é incorreta, pois a vírgula não introduz nenhum termo. A alternativa E é incorreta, pois, ainda que a vírgula retomasse um termo, é incoerente afirmar que seu uso dificultaria o entendimento global do leitor acerca do poema, tendo em vista que a retomada de elementos em um texto é um dos recursos oferecidos pela coesão lexical.

QUESTÃO 11 SJ4T

ALMA DE PLÁSTICO. Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 27 jun. 2022.

O humor da charge se estabelece a partir do tempo de duração de um botijão de gás de cozinha. Considerando os elementos verbais do texto, tal sentido é construído pelo(a)

A. núcleo do sujeito em oração nominal.
B. ausência de sujeito na frase destacada.
C. relação de subordinação da oração final.
D. uso de exclamação para sentido enfático.
E. coordenação das orações sindéticas explicativas.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois a oração final ("enquanto dure") é subordinada à principal ("que seja eterno"), e a relação sintática da conjunção "enquanto" estabelecida é temporal ("será eterno pelo tempo que durar"). As alternativas A e B são incorretas, pois não é o sujeito que expressa a ideia de temporalidade. A alternativa D é incorreta, pois não é a ênfase da pontuação que constrói o sentido semântico da charge. A alternativa E é incorreta, pois as orações não são coordenadas; a frase da charge estabelece uma relação de subordinação.

QUESTÃO 12 E2SV

"Slam" é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos

A poesia falada e apresentada para grandes plateias não é um fato novo, porém, a grande diferença é que hoje a poesia falada se apresenta para o povo e não para uma elite – estamos falando da poesia *slam*. Essa palavra surgiu em Chicago, em 1984, e hoje a *poetry slam*, como é chamada, é uma competição de poesia falada que traz questões da atualidade para debate. A pesquisadora Cynthia Agra de Brito, em artigo, salienta que os *slammers* querem ser "considerados escritores como quaisquer outros autores nacionais", pois essa literatura "marginal e periférica" rompe com a linguagem culta e incomoda quem apenas valoriza parâmetros tradicionais literários. O *slam* é um grito, atitude de "reexistência", termo criado com a fusão das palavras "existência" e "resistência", de acordo com a professora Ana L. S. Souza.

Disponível em: <https://jornal.usp.br>. Acesso em: 27 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

Ao romper com os parâmetros da linguagem culta, o *slam* denota seu(sua)

A. ineditismo, pela descoberta da poesia declamada.
B. amadorismo, pela ausência de experiência dos poetas.
C. desconhecimento, pela indiferença à tradição literária.
D. singularidade, com a expressão de uma estética própria.
E. marginalidade, com sua distinção dos autores nacionais.

Aleternativa D

Resolução: A alternativa D é a correta, pois a escolha da variante linguística dos poetas do *slam* representa a identidade estética deles (ao conectar a poesia com a oralidade, a poesia falada) e a identidade política (por estarem conectados com o povo, o contexto urbano em sua desigualdade, e não com as elites). A alternativa A é incorreta, pois o texto afirma que a poesia falada, em si, não é um ineditismo. A alternativa B é incorreta, pois os *slammers* não são poetas amadores – o que há é uma escolha linguística e poética. A alternativa C é incorreta, pois os poetas *slammers*, como o texto demonstra, conhecem a tradição, apenas não a reforçam. A alternativa E é incorreta, pois a escolha da variante não objetiva que eles sejam colocados à margem; pelo contrário, como o texto expressa, os poetas querem ser reconhecidos como autores nacionais.

QUESTÃO 13 — 76YQ

A presença de crianças e adolescentes no mercado financeiro brasileiro quase triplicou nos últimos dois anos. Segundo dados da Bolsa de Valores Brasileira (B3), o número de investidores com menos de 18 anos estava próximo dos 11 mil (10 911) em março de 2020. Exatos dois anos depois, esse público cresceu e chegou a 30 732, o que representa um salto de 181% durante o período.

A chegada de investidores cada vez mais novos à Bolsa tem relação ao maior acesso às informações sobre mercado financeiro e finanças pessoais. A popularização do assunto desmistificou a ideia de que a Bolsa de Valores é restrita a determinada classe social. "Cada vez mais temos influenciadores digitais difundindo sobre a importância dos investimentos e Educação Financeira. Isso acaba por democratizar e fortalecer movimentos de expansão do número de investidores de todas as idades", avalia João Daronco, analista da Suno Research.

ROCHA, D. *Presença de menores de 18 anos na B3 quase triplica em dois anos*. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

Para sustentar o argumento que comprova que menores de 18 anos têm investido mais na Bolsa de Valores, o jornalista se vale de

- A) contextualização do mercado financeiro e de finanças pessoais.
- B) dados que indicam a maior participação desse público na Bolsa.
- C) exemplos de influenciadores digitais que orientam os investimentos.
- D) depoimentos com jovens investidores apresentando suas aplicações.
- E) falas de especialistas com críticas à democratização do mercado de valores.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B. Em sua matéria, Daniel Rocha faz uso de dados da própria Bolsa de Valores, que confirmam a presença de menores de 18 anos investindo na B3. A alternativa A é incorreta, porque o jornalista não faz uma apresentação do mercado financeiro. Ele apenas aponta um fenômeno que tem se consolidado na Bolsa de Valores, com o aumento do público de jovens investidores. O texto traz a fala de um analista que comenta sobre a participação dos influenciadores digitais na difusão da importância da educação financeira para ampliar o número de investidores de todas as idades. Contudo, o fragmento não cita nenhum exemplo de um influenciador específico, o que invalida a alternativa C. A alternativa D é incorreta porque o texto comenta a participação dos jovens investidores, sem, no entanto, apresentar um depoimento dos menores de 18 anos. Finalmente, é incorreta a alternativa E porque um dos argumentos apresentados na reportagem é que a ampliação dos novos investidores é um reflexo da democratização desse processo. Para isso, o autor se vale da fala de um analista financeiro que diz que o maior conhecimento sobre o mercado de valores democratiza e fortalece o número e o perfil de investidores.

QUESTÃO 14 — TOMS

O urso, a essa altura, já se foi há muitas horas, e eu espero, espero a bruma se dissipar. A estepe está vermelha, as mãos estão vermelhas, o rosto intumescido e dilacerado já não é o mesmo. Como nos tempos do mito, é a indistinção que reina, sou essa forma incerta de traços desaparecidos sob as brechas abertas no rosto, coberta de humores e de sangue: é um nascimento, pois claramente não é uma morte. À minha volta, tufos de pelo marrom solidificados pelo sangue seco recobrem o chão, recordam o combate recente. Faz oito horas, talvez mais, que espero o helicóptero do exército russo atravessar o nevoeiro para vir me buscar.

MARTIN, N. *Escute as feras*. São Paulo: Editora 34, 2021. [Fragmento]

Em *Escute as feras*, Nastassja Martin compartilha o relato de seu encontro com um urso e da sua recuperação após o ataque do animal. No fragmento apresentado, a antropóloga

- A) descreve os momentos que se sucederam ao combate.
- B) analisa os desafios de sobreviver após um acidente.
- C) narra o encontro com o animal no meio do nevoeiro.
- D) apresenta instruções de como aguardar um resgate.
- E) argumenta sobre a ineficácia do transporte aéreo.

Alterantiva A

Resolução: Neste fragmento, que é a introdução da obra *Escute as feras*, Nastassja Martin descreve os momentos posteriores ao encontro e combate que ela teve com um urso. Para contextualizar melhor essa narração, a autora informa muitos detalhes sobre aquele momento, como o tempo (bruma, nevoeiro), as horas de espera do resgate e o espaço da estepe. Logo, a alternativa correta é a A. A alternativa B é incorreta porque a autora não analisa os desafios de sobrevivência após seu acidente com o urso. Ela faz a descrição da situação, sem nenhuma reflexão mais aprofundada. A alternativa C é incorreta, pois, no fragmento apresentado, não há a narração do momento em que a antropóloga encontrou o urso. Além disso, no trecho, a narradora indica que "O urso, a essa altura, já se foi há muitas horas".

A alternativa D é incorreta, porque a autora não traz recomendações sobre a espera do resgate, apenas descreve sua própria história. A alternativa E é incorreta, pois, embora a narradora comente sobre o tempo de espera do helicóptero, ela não faz nenhuma reflexão sobre o transporte aéreo russo.

QUESTÃO 15 4S4K

MOGI GUAÇU. Prefeitura Municipal. Secretaria de Promoção Social.

Muitas campanhas publicitárias chamam a atenção da sociedade para problemas sociais. No caso do texto anterior, seu objetivo comunicativo é

- **A** mobilizar a população para o combate a toda forma de violência infantil.
- **B** alertar os agressores sexuais de que seus atos são considerados crimes.
- **C** evidenciar que essa prática abusiva pode atingir crianças e adolescentes.
- **D** instruir as vítimas de abuso sexual a buscarem ajuda por meio da denúncia.
- **E** conscientizar as pessoas da necessidade de denúncia do abuso sexual infantil.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E está correta, pois a campanha publicitária aborda a questão do abuso sexual contra crianças e adolescentes, buscando promover a conscientização sobre essa problemática e incentivar a denúncia por meio dos canais de comunicação informados. A alternativa A está incorreta, pois a campanha visa à conscientização especificamente sobre o abuso sexual infantil, não abordando outras formas de violência contra crianças e adolescentes. A alternativa B está incorreta porque a campanha não é dirigida aos agressores, mas às pessoas que sabem da ocorrência dos abusos e podem atuar na denúncia, evitando serem cúmplices dessa prática. A alternativa C está incorreta, pois o fato de a prática abusiva poder atingir crianças e adolescentes é reforçado na campanha, mas não é seu objetivo principal, pois espera-se que as pessoas já tenham conhecimento dessa ocorrência e que, agora, denunciem. A alternativa D está incorreta, pois não é objetivo da campanha se dirigir às vítimas dos crimes, mas sim às pessoas que podem atuar na denúncia, o que é reforçado pelo imperativo negativo “Não seja cúmplice”, dirigindo-se ao interlocutor.

QUESTÃO 16 VM9A

REDON, O. *A aranha chorosa*. 1881. Carvão, 49,5 cm × 37, 5 cm.

Os trabalhos do pintor e artista gráfico francês Odilon Redon são repletos de figuras híbridas. Essas invenções refletem, principalmente, seus sonhos e fantasias, uma característica comum em outras obras da estética

- **A** realista.
- **B** classicista.
- **C** simbolista.
- **D** parnasiana.
- **E** naturalista.

Alternativa C

Resolução: Em *A aranha chorosa*, Redon desenhou um ser híbrido, com o corpo de aranha e um rosto humano, com lágrimas que escorrem pela face. É uma imagem que remete ao universo imaginativo ou onírico. O Simbolismo foi um movimento cujo objetivo é a negação da arte científico-materialista, com o intuito de valorizar o plano místico, subjetivo, sensitivo, espiritual e onírico, como o trabalho de Odilon Redon. Logo, a alternativa correta é a C. A alternativa A é incorreta porque o Realismo buscava uma arte que se aproximasse da objetividade, da realidade e da verossimilhança, sem qualquer traço de impessoalidade ou imaginação. É incorreta a alternativa B, pois o Classicismo foi um movimento cuja estética se inspirava nos ideais da cultura greco-romana, cultivando o equilíbrio das formas e o antropocentrismo. O Parnasianismo também mantinha um apego à tradição clássica, associada à realidade e à representação real do objeto, o que invalida a alternativa D. A alternativa E é incorreta, pois, nas obras de arte naturalistas, houve o predomínio das paisagens naturais e cenas cotidianas de figuras de classes de trabalhadores ou figuras marginalizadas. Havia também no Naturalismo um foco na representação mais fiel da realidade, sem subjetivismos ou idealizações.

QUESTÃO 17 NQF5

TEXTO I

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte Severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte Severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
alguns roçado da cinza.

MELO NETO, J. C. *Morte e vida severina*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016. [Fragmento]

TEXTO II

DI FARIAS. *Retirantes*. Disponível em: <http://difarias.com/atelier>. Acesso em: 5 jul. 2022.

A obra *Retirantes*, do pintor Di Farias, aborda o mesmo tema dos versos de João Cabral de Melo Neto sobre a seca e a vulnerabilidade social. No quadro, essa apresentação da temática da miséria vale-se da

A exibição de detalhes do cenário.
B tensão para carregar os volumes.
C indefinição dos traços individuais.
D representação do fenômeno migratório.
E diminuição das sombras das personagens.

Alternativa D

Resolução: No texto I, a representação do contexto da seca fala de pessoas envelhecidas antes de completarem trinta anos, mortas pela violência ou pela fome. O eu lírico do poema chama essas pessoas de "Severinos", que ainda resistem, tentando plantar no solo árido e cheio de pedras. No texto II, do pintor Di Farias, é representado outro grupo desses "Severinos", pessoas que, diante da seca e da miséria, decidem pegar o pouco que têm em busca de melhores condições de vida em outros locais do Brasil. Portanto, é correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois a exibição do cenário ajuda a contextualizar o ambiente da seca, como os cactos que aparecem nas laterais da imagem. A alternativa B é incorreta, pois o volume carregado pelos retirantes é outro elemento que ajuda a contextualizar o movimento de migração, com os poucos itens que possuem. A alternativa C é incorreta, pois a ausência dos traços individuais segue a proposta do eu lírico, de todos serem "Severinos", como se a seca descaracterizasse as pessoas. Assim, não é uma apresentação nova da temática, mas a confirmação do que foi dito no texto I. Por fim, é incorreta a alternativa E, porque as sombras dos retirantes não se relacionam à temática da seca.

QUESTÃO 18 DTSA

Milkau cavalgava molemente o cansado cavalo que alugara para ir do Queimado à cidade do Porto do Cachoeiro, no Espírito Santo. Os seus olhos de imigrante pasciam na doce redondeza do panorama. Nessa região a terra exprime uma harmonia perfeita no conjunto das coisas: nem o rio é largo e monstruoso precipitando-se como espantosa torrente, nem a serra se compõe de grandes montanhas, dessas que enterram a cabeça nas nuvens e fascinam e atraem como inspiradoras de cultos tenebrosos, convidando à morte como um tentador abrigo... O Santa Maria é um pequeno filho das alturas, ligeiro em seu começo, depois embaraçado longo trecho por pedras que o encachoeiram, e das quais se livra num terrível esforço, mugindo de dor, para alcançar afinal a sua velocidade ardente e alegre.

ARANHA, G. *Canaã*. São Paulo: Ática, 1998.

A obra *Canaã* foi publicada por Graça Aranha em 1902. Um traço característico da prosa pré-modernista presente no fragmento é a

A visão positivista da figura do desbravador de novas terras.
B descrição cientificista das forças naturais sobre os homens.
C crítica à onda de imigração europeia no início do século XX.
D idealização do espaço campestre como local contemplativo.
E apresentação de um cenário brasileiro distante das cidades.

Alternativa E

Resolução: O fragmento apresenta um elemento característico do Pré-Modernismo, período de transição na literatura brasileira que antecipou tendências estéticas que seriam mais aprofundadas pelos modernistas, como a diversidade brasileira, tanto no que diz respeito às paisagens naturais, quanto sobre as mudanças de contexto histórico e o reconhecimento de um ponto de vista de um território para além do litoral.

Assim como na obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha, *Canaã* transita entre o relato geográfico, além de apresentar uma descrição poética do trajeto percorrido pela personagem Milkau, um imigrante que cavalga pelo interior do Espírito Santo, observando o Rio Santa Maria e o caminho percorrido saindo do Queimado rumo a Porto do Cachoeiro. Logo, a alternativa correta é a E. A alternativa A é incorreta, pois a apresentação da personagem Milkau é breve, sem descrevê-la sob uma perspectiva de disciplina, rigor ou ordem. Além disso, o positivismo é um elemento característico do Realismo e do Naturalismo. A alternativa B é incorreta, pois o narrador traz um olhar apreciativo e poético do espaço natural. O fragmento indica que Milkau é um imigrante, contudo, não existe nenhuma crítica no texto sobre o processo de imigração daquele período, o que torna a alternativa C incorreta. A alternativa D é incorreta, porque a natureza, ainda que apresentada com descrições poéticas, não é retratada como um local de contemplação. Ela é o cenário que marca o movimento da personagem pelo interior do Espírito Santo.

QUESTÃO 19 4RLG

Não adianta
quebrarem minhas pernas,
furar meus olhos
ou falar pelas costas.
O que sustenta meu corpo
são as minhas ideias.
Braços descruzados,
tenho um cérebro com asas
e sou todo coração.
Se me proibirem de andar sobre a água,
nado sobre a terra.

VAZ, S. *Flores de Alvenaria*. São Paulo: Global Editora, 2021.

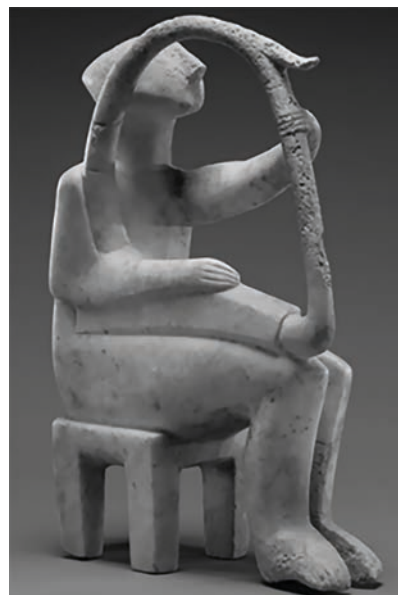
Sérgio Vaz é um poeta e agitador cultural nas periferias brasileiras. Nesse poema, o eu lírico manifesta o(a)

- A teimosia para resistir às adversidades.
- B medo de sofrer algum tipo de violência.
- C fraqueza para sustentar o próprio corpo.
- D submissão às restrições das autoridades.
- E alienação frente aos desafios da realidade.

Alternativa A

Resolução: No poema, o eu lírico mostra sua teimosia ao afirmar que “não adianta”, pois, mesmo que tentem furar seus olhos, ou falar por suas costas, ele vai resistir. Essa resistência vem das ideias que ele defende, do coração, e do cérebro livre (“tenho um cérebro com asas”). Além disso, mesmo que seja imposta a proibição de andar sobre a água, ele afirma que vai nadar sobre a terra. Portanto, a alternativa correta é a A. A alternativa B é incorreta porque em todo o poema é possível observar o caráter resiliente, resistente e destemido do eu lírico. A alternativa C também é incorreta, pois a postura defendida no poema de Sérgio Vaz também indica a força desse eu lírico para resistir às adversidades. A alternativa D é incorreta, pois os versos do poema indicam um movimento de enfrentamento expresso, especialmente no início e no final do poema. Por fim, a alternativa E é incorreta, pois o eu lírico do poema mostra-se consciente dos possíveis desafios que possam surgir em seu caminho.

QUESTÃO 20 9KYQ

TEXTO I

Homem tocador de harpa. 2700-2300 a.C. Civilização Cicládica. Mármore.

Disponível em: <https://www.getty.edu>. Acesso em: 10 jun. 2022.

TEXTO II

OCHÓDZKA, I. *Mulher tocando aspirador de pó.* 2020.

Disponível em: <https://www.getty.edu>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Em 2020, o Getty Museum lançou, em suas redes sociais, o desafio que convidava os internautas a recriarem uma obra de arte favorita, usando objetos que eles tinham em casa. Com base nisso, a relação intertextual estabelecida entre o texto I e o texto II se dá por meio da

A alusão.
B citação.
C paródia.
D pastiche.
E bricolagem.

Alterntativa C

Resolução: A alternativa correta é a C. Na releitura proposta, Irena Ochódzka combina a inspiração de obra, em material duro como o mármore, com seu próprio corpo e um objeto mundano, o aspirador de pó. Assim, Ochódzka modifica a imagem da obra original, numa nova situação de comunicação com humor, confirmada também pelo título da recriação: "Mulher tocando aspirador de pó". Além disso, o trabalho sugere uma reflexão bem-humorada sobre um tipo de trabalho que não é representado nas artes plásticas: o cuidado doméstico. A alternativa A é incorreta porque a alusão ou referência é um tipo de intertextualidade que faz menção ao nome de uma obra, de seu autor, ou de uma personagem, o que é feito no texto II, mas não constitui a principal relação intertextual da obra, que foi a "recriação" da escultura. A alternativa B é incorreta porque o texto II apresenta uma imagem original, que teve o texto I apenas como inspiração. No processo de citação, o artista reproduz literalmente o que foi produzido por outro artista. A alternativa D é incorreta porque o pastiche é uma prática intertextual que simula o estilo de um artista. No texto II, houve uma inspiração na obra, e não no estilo. Por fim, a alternativa E é incorreta, pois, na bricolagem, o artista trabalha recortando e colando o trabalho já elaborado por um artista. No caso do texto II, a obra é inteiramente nova.

QUESTÃO 21 — IEFD

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2022.

A imagem do cãozinho ao lado da placa afixada ao portão de uma residência foi bastante compartilhada nas redes sociais. O sucesso desse aviso se deve à

A conscientização da importância da adoção.
B indicação sobre o temperamento do animal.
C demonstração do orgulho dos tutores do cão.
D difusão dos atributos de cães sem raça definida.
E informação falaciosa sobre os animais vigilantes.

Alternativa B

Resolução: O cartaz apresenta dois alertas próximos à imagem do cãozinho: "Cuidado", e "Cão Bravo!", antes em caixa-alta, indicando que as pessoas precisam evitar se aproximar do animal. A segunda parte das informações busca ressaltar o temperamento agressivo do animal, ainda que ele seja um cão bonito: "É sério! Ele é bonitinho, mas é ordinário". Portanto, é correta a alternativa B. A alternativa A é incorreta porque não há nenhuma informação na placa que sugira que cachorro foi adotado, tampouco, uma indicação de apoio à adoção. A alternativa C é incorreta, pois, embora os tutores afirmem na placa que o cão é bonitinho, o sucesso da placa deve-se à ironia do alerta, lembrando que a beleza do animal não impede que ele seja "ordinário", capaz de provocar algum acidente, caso alguém decida tocá-lo, por exemplo. A alternativa D é incorreta porque o aviso trata especificamente desse cãozinho, e não de outros cães sem raça definida. Por fim, é incorreta a afirmativa E, pois o anúncio parece trazer uma informação verdadeira sobre o cachorro que aparece ao lado do anúncio. No entanto, o aviso não abrange outros cães de guarda.

QUESTÃO 22 — BIL8

Cine Studio 33

uma vez li um texto chamado os seis minutos mais belos das histórias do cinema, contava rápido ali a história do cinema e suas imaginações, um dom quixote pequeno, um verdadeiro moleque, sua dulcineia sentada comendo delicados coloridos – sempre evitando os azuis –, sei que, de repente, dom quixote se ergue de pé, desembainha a espada, se precipita contra o telão e os seus golpes começam a cortar o tecido, o corte negro aberto pela espada de dom quixote se alarga cada vez mais e me vejo sentada na primeira fileira do cine studio 33 com meu pouco metro e dez de altura sofrendo pescoço pro alto por ser tão pequena sentada ali no cine studio 33, assistindo desde guerra de canudos até street fighter, voando pipoca, a turma inteira a terceira série da escola pública que gritava e berrava – provavelmente tinha um ou dois dom quixotes sentados perto. todas as crianças eufóricas com o rasgo na realidade.

[...]

ROSA, E. *Cine Studio 33*. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2021. [Fragmento]

No fragmento anterior, a poeta contemporânea Estela Rosa opta pela escrita em prosa, escolha que se alinha à temática abordada, uma vez que o poema

A apresenta o enredo de Dom Quixote.
B mobiliza memórias pessoais entrecortadas.
C critica a euforia dos alunos da terceira série.
D lista os filmes preferidos assistidos no cinema.
E cita o desconforto das poltronas do Cine Studio 33.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois o fragmento do poema parte da memória de infância da voz poética, que rememora seus tempos de criança num cinema. A lembrança infantil, por sua vez, traz ao texto o tom cotidiano, prosaico, o que justifica a escolha da escrita em prosa. A alternativa A é incorreta, pois o texto menciona algumas cenas do filme inspirado da obra de Miguel de Cervantes, mas não traz o enredo de *Dom Quixote*. A alternativa C é incorreta, pois o texto fala da euforia das crianças, sem, no entanto, criticar esse comportamento. A alternativa D é incorreta, pois o fragmento apenas cita os filmes, sem indicar se eram os preferidos dessa voz narrativa poética. A alternativa E é incorreta, pois não há nenhuma referência do texto ao desconforto das poltronas do Cine Studio 33.

QUESTÃO 23

X19A

Disponível em: <www.willtirando.com.br>. Acesso em: 10 maio 2022.

Nessa tirinha, o humor se constrói pelo

A. entendimento da importância da pesquisa científica.
B. desenvolvimento temporal do ideal antropocêntrico.
C. comportamento egocêntrico de uma das personagens.
D. aprimoramento das tecnologias usadas na astronomia.
E. pensamento que confirma o que é o centro do universo.

Alternativa C

Resolução: O primeiro quadro da tirinha apresenta a constatação de Galileu Galilei, no século XVI, sobre a teoria heliocêntrica, que identificou o Sol como o centro do universo. No segundo quadro, um pesquisador do século XX contraria a descoberta de Galileu, indicando a existência de outras galáxias e que o Sol perdeu o seu espaço como centro do universo. Além disso, esse cientista diz que pode provar essa afirmação, ao lado de um aparelho tecnológico bastante superior àquele disponível no século XVI. No terceiro quadro, a legenda informa que finalmente foi identificado o verdadeiro centro do universo: a personagem Armandinho, que, de modo arrogante, tenta obter sua entrada em um evento, utilizando a frase "Você sabe com quem está falando?", que indicaria que Armandinho é de fato uma pessoa muito importante e que não deveria ser barrada. O efeito humorístico da tirinha, está, portanto, no comportamento egocêntrico dessa personagem. Assim, é correta a alternativa C. A alternativa A é incorreta porque, mesmo que os quadros anteriores indiquem avanços científicos, esse não é o tema central da tirinha nem o elemento que sustenta o humor do texto. A alternativa B é incorreta, pois o ideal antropocêntrico não é discutido na tirinha. A atitude de Armandinho indica que ele acredita ser a pessoa mais importante do universo, mas não mostra essa reflexão atribuída para toda a humanidade. A alternativa D é incorreta, pois o texto também não discute o aprimoramento das tecnologias utilizadas nos estudos astronômicos. Por fim, a alternativa E é incorreta, pois o autor da tirinha ironiza a ideia que algumas pessoas têm, de se sentirem mais importantes do que realmente são, como se de fato fossem o centro do universo.

QUESTÃO 24

LAERTE. Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 1 jul. 2022.

O humor da tirinha é construído a partir do(a)

A. sentido conotativo de "pé".
B. personificação dos animais.
C. sentido dicionarizado de "pé".
D. sentido denotativo de "coelho".
E. vocabulário das fábulas infantis.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois o coelho entende que "pé", dito pelo pássaro, tem sentido de árvore – e "pé", para referir-se a árvore, tem sentido conotativo, por não ser aquele dicionarizado, isto é, um membro de pessoas e animais. Ainda que os animais de espécies diferentes apareçam conversando entre si utilizando a linguagem humana, a alternativa B está incorreta, pois essa personificação não é a fonte de humor da tirinha. A alternativa C é incorreta, pois, como dito, o sentido de "pé" não é o dicionarizado, mas sim conotativo. A alternativa D é incorreta, pois o sentido denotativo de "coelho" não é o que constrói o humor do texto. A alternativa E é incorreta, pois o diálogo dos animais não é restrito às fábulas infantis, tampouco é o que constrói o sentido e o humor da tirinha.

QUESTÃO 25

CN38

Esse pacote chamado de humanidade vai sendo descolado de maneira absoluta desse organismo que é a Terra, vivendo numa abstração civilizatória que suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos. Os únicos núcleos que ainda consideram que precisam se manter agarrados nessa Terra são aqueles que ficaram meio esquecidos pelas bordas do planeta, nas margens dos rios, nas beiras dos oceanos, na África, na Ásia ou na América Latina.

Esta é a sub-humanidade: caiçaras, índios, quilombolas, aborígenes. Existe, então, uma humanidade que integra um clube seleto que não aceita novos sócios. E uma camada mais rústica e orgânica, uma sub-humanidade, que fica agarrada na Terra. Eu não me sinto parte dessa humanidade. Eu me sinto excluído dela.

KRENAK, A. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

A ideia principal que orienta o parágrafo escrito por Ailton Krenak é o(a)

- A crítica à visão antropocêntrica.
- B desprezo pela sub-humanidade.
- C defesa pela pluralidade cultural.
- D respeito ao conceito civilizatório.
- E crença na divisão entre os povos.

Alternativa E

Resolução: No parágrafo, Ailton Krenak defende a tese segundo a qual existe um conceito de humanidade que não é capaz de abarcar todos os indivíduos. Aqueles que ainda ficaram às margens, como os caiçaras, índios, quilombolas e aborígenes, formariam, de acordo com o autor, uma espécie de sub-humanidade. Assim, é correta a alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois o autor não apresenta uma crítica direta à ideia do antropocentrismo, embora afirme a presença de um "pacote chamado humanidade", que parece viver mais centrado em si, esquecendo da relação com o planeta. A alternativa B é incorreta, porque o desprezo de Krenak é contra o conceito limitante de humanidade, que não leva em consideração esses povos que vivem à margem da sociedade. O autor fala sobre uma "abstração civilizatória" que suprime a diversidade de existência e de hábitos. Contudo, ele não apresenta no parágrafo em questão a defesa dessa pluralidade, o que invalida a alternativa C. A alternativa D é incorreta, pois Krenak critica a ideia de humanidade que deixa excluídos os povos que se mantêm conectados à Terra.

QUESTÃO 26 — 4R92

"O ensino ocorre na escola, é uma prática feita por uma categoria social, que são os professores, formados e constantemente capacitados durante o exercício dessa profissão. A educação, que reúne processos formativos mais amplos, deve ser compartilhada entre família, sociedade e governo, de acordo com a Constituição. Ensino, aprendizagem é de natureza profissional, as pessoas estudam muito para dar aula, e deveríamos ter políticas que formassem ainda melhor os professores", comenta Raquel Franzin, diretora de educação do Instituto Alana.

Disponível em: <https://jovempan.com.br>. Acesso em: 1 jul. 2022. [Fragmento adaptado]

No texto, Raquel Franzin apresenta sua opinião sobre a educação domiciliar no Brasil. A argumentação utilizada

- A antecipa falhas que poderiam gerar contra-argumentação.
- B aponta uma alusão histórica para um argumento irrefutável.
- C apresenta referência ao raciocínio lógico do universo jurídico.
- D assume a defesa do ponto de vista a partir da exemplificação.
- E distingue os processos formativos educativos da aprendizagem.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E, pois, em seu texto, Raquel Franzin estabelece uma distinção entre educação e ensino, para defender seu posicionamento contrário à educação domiciliar no Brasil. A educação é tratada pela diretora de educação como a reunião de processos de formação do indivíduo mais amplos, nos quais é necessário um trabalho integrado entre família, sociedade e governo, seguindo os direitos propostos na Constituição brasileira. Já o ensino, entendido por Raquel Franzin, é uma atividade profissional, que envolve o trabalho de professores e especialistas que estudam para educar os alunos. É, de acordo com a diretora de educação, uma atividade que acontece na escola. Além disso, a autora do texto ainda chama a atenção para a necessidade de políticas que preparem melhor os professores. A alternativa A é incorreta, pois Raquel Franzin apresenta argumentos que defendem seu ponto de vista, sem, no entanto, apresentar falhas que poderiam abrir a oportunidade de contra-argumentação, nesse caso, defendendo o ensino domiciliar. A alternativa B é incorreta, pois o argumento defendido no fragmento não é irrefutável, tampouco, há uma alusão histórica no texto apresentado. A alternativa C é incorreta, pois a única referência jurídica feita no texto é sobre o respeito à Constituição nos processos formativos de educação. A diretora de educação não traz exemplos para fundamentar sua argumentação, ela apenas apresenta sua diferenciação entre educação e ensino, o que invalida a alternativa D.

QUESTÃO 27 — QAX5

Leitura, escrita, gramática, aritmética, álgebra, geometria, geografia, história, francês, espanhol, natação, equitação, ginástica, música, em tudo isso Lopes Matoso exercitou a filha porque em tudo era perito: com ela leu os clássicos portugueses, os autores estrangeiros de melhor nota, e tudo quanto havia de mais seleto na literatura do tempo. Aos quatorze anos Helena ou Lenita, como a chamavam, era uma rapariga desenvolvida, forte, de caráter formado e instrução acima do vulgar. Lopes Matoso entendeu que era chegado o tempo de tornar a mudar de vida, e voltou para a cidade.

Lenita teve então ótimos professores de línguas e de ciências; estudou o Italiano, o Alemão, o Inglês, o Latim, o Grego; fez cursos muito completos de matemáticas, de ciências físicas, e não se conservou estranha às mais complexas ciências sociológicas. Tudo lhe era fácil, nenhum campo parecia fechado a seu vasto talento. Começou a aparecer, a distinguir-se na sociedade.

RIBEIRO, J. *A carne*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 1 jul. 2022. [Fragmento]

A carne, de Júlio Ribeiro, apresenta características dos movimentos realista e naturalista. No fragmento, a descrição da educação formal de Lenita apresenta traços característicos do Realismo ao

Ⓐ criticar a erudição da personagem.

Ⓑ exaltar a importância da educação.

Ⓒ destacar a ascensão pelos estudos.

Ⓓ condenar a simplicidade do campo.

Ⓔ privilegiar os professores da cidade.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois o Realismo busca um olhar crítico para a vida social emergente, em especial a do contexto urbano. Dessa forma, as personagens são caracterizadas sobretudo a partir de suas características sociais; no caso de Lenita, a formação escolar e o esmero paterno em torná-la uma mulher instruída, capaz de distinguir-se socialmente. A alternativa A é incorreta, pois não há uma crítica à formação erudita, já que a apresentação da personagem é constatada pelo olhar crítico do narrador onisciente. A alternativa B é incorreta, pois a educação formal, em si, não forma o caráter – esta é apenas a opinião corrente sobre Lenita, opinião que se coaduna com os valores sociais da época. A alternativa D é incorreta, pois não há crítica à desigualdade do espaço rural. No texto, a ideia é a de que os professores da cidade estavam mais preparados para a formação de Lenita, coadunando a ideia de progresso científico dos espaços urbanos. No entanto, a alternativa E é incorreta, pois a representação social das obras realistas dedicou-se a observar a classe média em ascensão, sem, no entanto, privilegiar as representações sobre os professores.

QUESTÃO 28 — CSK7

Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jun. 2022.

Considerando o cartaz, o uso ambíguo do adjetivo “coletivo” constrói o sentido comunicativo do texto, pois

Ⓐ repreende as vítimas pela omissão das denúncias.

Ⓑ sugere que o assédio é problema dos passageiros.

Ⓒ atribui a todos o papel de lutar pelo fim do problema.

Ⓓ destaca o espaço onde as denúncias devem ocorrer.

Ⓔ culpa as empresas de ônibus pelos casos de assédio.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois o uso do adjetivo “coletivo” no cartaz sugere que a questão do assédio dentro dos ônibus é um problema da coletividade, ou seja, da sociedade como um todo, e não apenas daqueles que utilizam o transporte público. A alternativa A é incorreta, pois, em momento algum, o cartaz adverte as vítimas pela omissão das denúncias; além disso, o cartaz sequer menciona que as vítimas não denunciam seus abusadores. A alternativa B é incorreta, pois o cartaz não afirma que o assédio é um problema único dos passageiros; pelo contrário, o mesmo cartaz amplia a responsabilidade do problema para as pessoas em geral. A alternativa D é incorreta, pois, embora a expressão “problema coletivo” esteja dentro do contorno da figura de um ônibus, tal estratégia serve, sobretudo, para “conversar” com outros elementos presentes no cartaz, como o texto verbal, que trata do assédio no transporte público, e a imagem de uma mulher em pé dentro do mesmo espaço. A alternativa E é incorreta, pois o cartaz não responsabiliza nenhuma empresa de ônibus pelos casos de assédio que eventualmente ocorrem em seus veículos.

QUESTÃO 29 — SPFG

Sofrimento

No oceano integra-se (bem pouco)
uma pedra de sal.

Ficou o espírito, mais livre
que o corpo.

A música, muito além
do instrumento.

Da alavanca,
sua razão de ser: o impulso,

Ficou o selo, o remate
da obra.

A luz que sobrevive à estrela
e é sua coroa.

O maravilhoso. O imortal.

O que se perdeu foi pouco.

Mas era o que eu mais amava.

LISBOA, H. Disponível em: <http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet036.htm>. Acesso em: 11 maio 2015.

A poetisa mineira Henriqueta Lisboa, autora da segunda fase do Modernismo, é por alguns críticos considerada uma escritora "neossimbolista", por resgatar em sua poética alguns aspectos da poesia praticada na segunda metade do século XIX. No poema anterior, o traço que comprova essa aproximação em relação ao Simbolismo é o(a)

A) caráter sinestésico.

B) dicção subjetiva.

C) rigor formal dos versos.

D) sentimentalismo acentuado.

E) temática espiritualista.

Alternativa E

Resolução: A poesia simbolista foi marcada principalmente pela rejeição ao rigor e à formalidade do Parnasianismo e por um apelo à espiritualidade, à metafísica. Os versos de Henriqueta Lisboa se aproximam dessa vertente literária à medida que exploram o mundo espiritual, voltando-se ao etéreo, ao imortal, como se pode perceber nos versos "Ficou o espírito, mais livre / que o corpo", "A luz que sobrevive à estrela / e é a sua coroa", "O maravilhoso. O imortal." Sendo assim, a resposta correta é a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque não ocorre cruzamento de sensações (caráter sinestésico) no poema. A alternativa B está incorreta porque não há, no poema, dicção subjetiva, ou seja, a expressão de sentimentos do eu, do sujeito que tem voz. A alternativa C está incorreta porque não há rigor formal nos versos de "Sofrimento". Ao contrário, essa é uma das características a que o Simbolismo busca ir de encontro, rejeitando os versos duros típicos do Parnasianismo. Já a alternativa D está incorreta porque a expressão de sentimentos no texto não é exagerada, como se vê, por exemplo, em versos românticos.

QUESTÃO 30 — RFE4

Top Gun foi o *Star Wars* de sua geração, e essa geração já tinha assistido a *O Império Contra-Ataca*. Um filme repleto de testosterona que, por algum motivo chamado Tom Cruise, era igualmente atraente para as meninas. Foi um fenômeno que ninguém conseguiu antecipar, e irrita aviadores navais até hoje, pois passou uma imagem glamourosa do que é ser um piloto de caça, mas não fala das longas horas de estudos, treinos exaustivos, tensão, medo e incerteza.

Maverick é a continuação desse grande filme. O piloto que empresta seu apelido ao título ainda é o melhor no que faz, mas o que ele faz está se tornando obsoleto. *Drones* irão substituir pilotos, e ele não está ficando mais jovem. No filme, o piloto precisa treinar um grupo de pilotos para destruir uma usina de purificação de urânio de uma nação rebelde que só pode ser alcançada voando através de um cânion.

Quem nunca viu *Top Gun* não faz a menor ideia do que seja, mas quem assistir a um ótimo *blockbuster* de avião vai adorar. Tom Cruise continua tão cativante quanto era há trinta e seis anos. O perigo soa real, os caças inimigos de 5ª geração parecem ameaçadores. *Top Gun Maverick* é um raro filme que não é um *remake*, não é um *reboot*, e não é uma simples continuação. É a resolução de uma história, amarração de pontas soltas, é nosso herói cavalgando rumo ao sol poente.

CARDOSO, C. *Top Gun Maverick* – Deixando o passado para trás. Disponível em: <https://tecnoblog.net>. Acesso em: 10 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

O texto faz uma resenha de *Top Gun Maverick* por apresentar um(a)

A) resumo do filme sem a opinião do jornalista sobre *Maverick*.

B) alusão à falta de inovação na continuação da obra analisada.

C) menção a outros filmes do mesmo ator, de qualidade inferior.

D) crítica negativa ao modo como os aviadores foram retratados.

E) descrição do filme, com comparações com o primeiro *Top Gun*.

Alternativa E

Resolução: O jornalista Carlos Cardoso inicia sua resenha comparando o primeiro filme *Top Gun* com outro sucesso de bilheteria da década de 1980, *Star Wars*. Em seguida, ele apresenta a continuação do filme apresentado por Tom Cruise, trazendo comparações com o primeiro filme, afirmando que a personagem continua sendo um excelente piloto, mas que sua profissão vem se tornando obsoleta. Ele também afirma que o protagonista continua tão cativante quanto no primeiro *Top Gun*. Logo, a alternativa correta é a E. A alternativa A é incorreta, pois, ao longo de sua resenha, o jornalista traz uma série de adjetivos para qualificar suas observações, como "grande filme" e "ótimo *blockbuster*", por exemplo. No parágrafo conclusivo, Carlos Cardoso descola possíveis rótulos que poderiam ser atribuídos a *Top Gun Maverick*, como o fato de ser uma continuação, um *remake* ou *reboot* do filme de 1986. Uma das inovações é citada no início do texto, a de que o filme mostra uma transformação na relevância da profissão de piloto de caça, enquanto o desfecho do texto mostra que a segunda história traz uma resolução poética à história, com "nosso herói cavalgando rumo ao sol poente". Assim, está incorreta a alternativa B. A alternativa C está incorreta, porque a menção feita a outro filme estrelado por Tom Cruise é a do primeiro filme *Top Gun*, elogiado pelo jornalista. De acordo com o texto, o ator foi uma das razões para o sucesso na primeira produção, atraindo tanto o público masculino quanto o feminino. E, segundo Carlos Cardoso, manteve esse apelo após 36 anos. Finalmente, é incorreta a alternativa D, pois a crítica negativa ao retrato de aviadores feito pelo filme é, segundo o autor do texto, feita pelos aviadores navais, e não por ele.

QUESTÃO 31 VQFØ

Existem muitas teorias sobre as origens da divisão entre direita e esquerda política usadas ainda hoje, mas a versão mais aceita atualmente é a de que ela surgiu em 1789. Durante a Assembleia Constituinte da França, simpatizantes ao rei Luís 16 e revolucionários contrários à Corte ocuparam lugares diferentes dentro do salão do Palácio de Versalhes onde ocorria sessão para definir quanto poder deveria ter o monarca.

Os integrantes da ala mais conservadora ficaram sentados à direita do presidente da assembleia. Eles queriam conter a revolução e manter o poder de Luís 16, com direito a veto absoluto a todas as leis. Nas cadeiras à esquerda, se sentaram pessoas que tinham uma visão política oposta. Mais progressistas, defendiam uma mudança mais radial. Segundo os registros do Senado da França, a votação foi vencida pelos integrantes da esquerda, com 673 votos, enquanto a direita teve 325 votos. Muitas coisas mudaram a partir daquele dia, inclusive onde os membros da assembleia se sentavam e a denominação das correntes antagônicas na política.

KUMPEL, L.; ROCHA, L. *De onde surgiram os termos direita e esquerda na política?* Disponível em: <www.em.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

Em seu texto, Larissa Kumpel e Luiza Rocha buscam explicar a origem dos termos "direita" e "esquerda" utilizados na política. De acordo com o fragmento apresentado, as autoras indicam que essa denominação

A) permaneceu intacta desde sua origem.

B) surgiu sob as ordens do monarca Luís 16.

C) definiu onde os políticos devem se sentar.

D) mostrou-se obsoleta com o passar dos anos.

E) originou-se no contexto da Revolução Francesa.

Alternativa E

Resolução: No fragmento, as autoras afirmam que a versão mais aceita sobre a divisão entre "direita" e "esquerda" política é que ela tenha surgido durante o contexto da Revolução Francesa, em 1789. Logo, a alternativa correta é a E. A alternativa A é incorreta, pois Larissa Kumpel e Luiza Rocha afirmam que muito mudou sobre essa divisão com a votação que marcou a divisão entre conservadores e opositores, a partir daquele dia. A alternativa B é incorreta, pois a separação entre "esquerda" e "direita" política não foi definida pelo rei Luís 16. A alternativa C é incorreta, pois a origem da separação política entre esquerda e direita foi consequência do posicionamento dos políticos, sustentada pelos ideais políticos, e não a partir do local onde cada legislador se senta. A alternativa D é incorreta porque essa denominação é utilizada ainda hoje, em diferentes regimes políticos.

QUESTÃO 32 OUMV

TEXTO I

O fato de VOCÊ ser, ou ter sido, um adolescente fora da curva que ama romantismo e realismo brasileiro não significa nada perto do mar de jovens odiando livros por aí.

E um dos motivos é justamente a forma como a maioria das escolas aplica a literatura como matéria.

— Felipe Neto (@felipeneto) January 23, 2021

NETO, F. Disponível em: <https://lendoelidos.com>. Acesso em: 30 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

No país onde tudo acaba em *meme*, o último embate literário do Twitter começou com um deles. No sábado, o influenciador digital Felipe Neto postou uma imagem com os dizeres "Crie uma treta literária e saia". Felipe lançou a sua: "Forçar adolescentes a lerem romantismo e realismo brasileiro é um desserviço das escolas para a literatura. Álvares de Azevedo e Machado de Assis NÃO SÃO PARA ADOLESCENTES! E forçar isso gera jovens que acham literatura um saco". Estava dada a polêmica.

Professora associada da PUC-Rio e coordenadora de Edições e Pesquisas para a Cátedra Unesco de Leitura, Eliana Yunes aponta que, de uns anos para cá, o ensino de literatura nas escolas passou a abarcar também obras de autores contemporâneos, como Paulo Lins, Adriana Lisboa e Elvira Vigna, entre outros. – A didática da literatura merece, sim, reparos. Não as obras. A falha não está em Gonçalves Dias ou Machado, está no modo de ensinar – ressalta Eliana. – Não está escrito que clássicos sejam prioridade, mas, se quisermos conhecer o Rio do século XIX, é melhor ler *O Cortiço* (de Aluísio Azevedo) que o livro de História.

BARBOSA, D.; GOBBI, N. *Felipe Neto e Machado de Assis*: por que ler os clássicos na escola gera tanta polêmica. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

Tendo em vista que ambos os textos abordam a importância da didática no ensino da literatura nas escolas, o texto II se diferencia do texto I na construção de sua argumentação ao

A) explicar a origem dos *tweets* literários.

B) reproduzir uma opinião de Felipe Neto.

C) trazer a perspectiva de uma especialista.

D) mencionar o movimento realista brasileiro.

E) reiterar a inferioridade dos autores clássicos.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois o texto II utilizou como estratégia argumentativa a inserção da fala de uma especialista – nesse caso, da professora Eliana Yunes. A alternativa A é incorreta, pois o segmento do texto não trata da origem dos *tweets* literários. A alternativa B é incorreta, pois o texto I reproduz um dos *tweets* do comunicador e o texto II cita uma das postagens de Felipe Neto, sobre a "treta literária". A alternativa D é incorreta, pois o texto menciona obras de diferentes períodos literários, não apenas do Realismo. A alternativa E é incorreta, pois nenhum dos textos defende a inferioridade dos clássicos (ainda que o texto II credite mais valor a eles).

QUESTÃO 33 EEEC

TEXTO I

Tinha vinte anos e pelo menos vinte escolhas diante de si, por isso sorriu ao divisar aquela jovem na sacada de um apartamento no prédio mais próximo. Ela vestia branco e tinha os cabelos soltos, como se fosse um milagre. Cabelos compridos, grossos e escuros, ondulados demais. Não podia ser diferente: era a *Garota de branco*. A *Sinfonia em branco* de Whistler. A poesia da visão.

LISBOA, A. *Sinfonia em branco*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2013. p. 42.

TEXTO II

WHISTLER, J. A. *A garota branca*. Óleo sobre tela, 215 × 108 cm. 1862.

A referência ao quadro de Whistler no fragmento de Adriana Lisboa dialoga com a percepção artística do pintor, pois remete à produção de sentidos que ocorre pela

- Ⓐ religiosidade que permeia a arte.
- Ⓑ compreensão da intenção do artista.
- Ⓒ intertextualidade entre música e pintura.
- Ⓓ evocação de sentimentos a partir da forma.
- Ⓔ relação entre o elemento humano e arquitetônico.

Alternativa D

Resolução: Na obra de Adriana Lisboa, a garota de branco é como uma "poesia da visão" para o jovem que a admira, fazendo-o lembrar-se imediatamente da obra de Whistler. Conforme se pode observar no texto II, a "poesia da visão" conversa com os ideais estéticos de Whistler, para quem a arte deve apelar diretamente aos olhos, valorizando a forma. Logo, a alternativa D está correta. Na obra de Lisboa, a garota de branco aparece tal qual um milagre para a personagem, que não consegue acreditar em sua beleza. Esse milagre, no entanto, se relaciona à personificação de uma obra por ele conhecida, não fazendo menção à religião presente nas artes. Portanto, a alternativa A está incorreta. O ideal artístico de Whistler renega a necessidade de contextos para a obra de arte, dando espaço para seu efeito quando recebida por um público, logo a alternativa B está incorreta. A intertextualidade entre música e pintura está presente na obra de Whistler, mas não encontra eco na intertextualidade de Lisboa, cujo foco é a poesia advinda da forma. Desse modo, a alternativa C está incorreta. O selvagem e o urbano que aparecem nas obras de Whistler e Lisboa, respectivamente, estão opostos à pureza do branco. No entanto, a estética de Whistler se pauta no efeito da forma aos olhos de quem vê, estando a alternativa E, portanto, incorreta.

QUESTÃO 34 WVXØ

Um relatório de habilidades de leitura feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2019, mostrou que apenas 10% dos jovens do mundo conseguem distinguir fato de opinião. No Brasil, a porcentagem dos que têm essa habilidade é de 2% – jovens de baixa renda não foram incluídos na amostragem. Como a educação midiática pode ajudar a mudar esse cenário? Não existe receita de bolo para ensinar a diferenciar fato de opinião. Mas a educação midiática propõe alguns caminhos para auxiliar educadores, pais e responsáveis nesse sentido.

Um deles é explicar para adolescentes como o jornalismo funciona e como os jornalistas apuram os fatos. A ideia é fazer com que os jovens entendam que, para levar uma informação para o leitor / telespectador / ouvinte, o jornalista realiza uma ampla pesquisa. Isso inclui entrevistas com especialistas, checagem de dados e fontes, visitas a locais que têm relação com o assunto da matéria, entre outros pontos. Assim, o jovem perceberá que, para identificar e noticiar um fato, é preciso fazer um trabalho minucioso, que não pode ser realizado sem uma checagem precisa dos elementos que compõem aquele acontecimento.

HABRICH, S. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

Stéphanie Habrich defende a educação midiática para melhorar a habilidade de leitura dos jovens, uma vez que esta pode ajudar a

Ⓐ aumentar o público de leitores.

Ⓑ explicar o trabalho dos jornalistas.

Ⓒ diferenciar as técnicas jornalísticas.

Ⓓ promover a identificação dos fatos.

Ⓔ ensinar sobre a apuração de notícias.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, pois, pela educação midiática, os jovens podem compreender como os fatos são apurados, aprendendo sobre os elementos que os balizam e, portanto, sendo mais proficientes em identificá-los. A alternativa A é incorreta, pois o texto fala da educação midiática para melhorar a habilidade de leitura dos jovens, e não para ampliar o público leitor. A alternativa B é incorreta, porque a proposta defendida por Stéphanie Habrich não pretende explicar o trabalho dos jornalistas aos jovens. A alternativa C é incorreta, pois os adolescentes, após a educação midiática, não estariam aptos a identificar as técnicas jornalísticas, mas seriam capazes de reconhecer a importância de que algum profissional o faça. A alternativa E é incorreta, pois a educação midiática enseja a reflexão e o olhar crítico, mas não capacita os jovens para apurar as notícias.

QUESTÃO 35 PR1I

Manifesto contra a redução da maioridade penal

Nós, cidadãos brasileiros e organizações sociais, manifestamos preocupação com as declarações de autoridades e com a campanha dos grandes meios de comunicação em defesa de projetos de lei que visam reduzir a maioridade penal ou prolongar o tempo de internação de crianças e adolescentes em medida socioeducativa.

[...]

A redução da maioridade penal ou o prolongamento do tempo de internação não passam de uma cortina de fumaça para encobrir os reais problemas da nossa sociedade. [...]

O encarceramento das mulheres cresce assustadoramente e, com relação às crianças e adolescentes, o que se vê são os mesmos problemas dos estabelecimentos direcionados aos adultos: superlotação, práticas de tortura e violações da dignidade da pessoa humana. [...]

Por isso, somos contrários à redução da maioridade penal e defendemos, para resolver os problemas com a segurança pública, que o Estado brasileiro faça valer o que está na Constituição, especialmente os artigos relacionados aos direitos sociais.

Cidadãos brasileiros

Disponível em: <http://www.peticaopublica.com.br/>. Acesso em: 05 jun. 2015 (Adaptação).

Considerando-se o conteúdo do fragmento em questão e as características do gênero a que pertence, constata-se que a construção da argumentação é baseada principalmente na utilização de

Ⓐ dados estatísticos que têm como finalidade informar o leitor quanto ao assunto tratado e comprovar a universalidade do ponto de vista defendido.

Ⓑ quebra de expectativa do leitor, visto que há uma oposição proposital entre a afirmativa inicial e a tese defendida ao longo do texto.

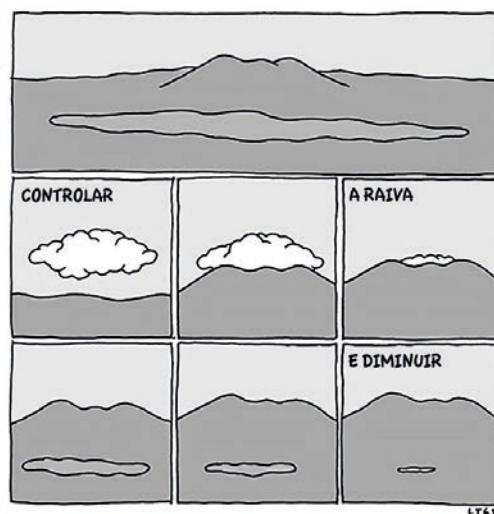
Ⓒ remetente coletivo para evidenciar que a tese defendida não se limita à subjetividade de um autor, mas reverbera a opinião de um grupo significativo.

Ⓓ terceira pessoa do plural em verbos e pronomes, o que confere aos argumentos apresentados um caráter impessoal e objetivo.

Ⓔ termos técnicos e científicos para atestar o domínio do autor do texto sobre o tema tratado e conferir credibilidade aos argumentos apresentados.

Alternativa C

Resolução: O texto em análise é um manifesto, gênero em que vários autores se juntam para defender ou criticar determinado assunto. No manifesto em questão, um grupo de pessoas que diz representar os cidadãos brasileiros manifesta-se contra a proposta de redução da maioridade penal, apresentando argumentos para sustentar a sua tese. Nota-se que, nesse tipo de texto, a assinatura é coletiva, pois indica que a opinião é compartilhada por um grupo de pessoas, e não apenas por um único sujeito. É correta, assim, a alternativa C. A alternativa A é incorreta, pois o texto não expõe dados estatísticos, mas apenas menções à superlotação nos presídios femininos e nos centros de correção juvenis. A alternativa B é incorreta, pois não há contraste entre as ideias apresentadas no texto, visto que ele é iniciado com a oposição de um grupo de pessoas à redução da maioridade penal e finalizado com a mesma ideia, apenas reforçando a tese. A alternativa D é incorreta, pois o remetente do manifesto se coloca no texto, conferindo pessoalidade à petição. A alternativa E é incorreta, pois não há, no texto, exposição de quaisquer termos técnicos e científicos.

QUESTÃO 36 BHRX

GEHRE, L. Disponível em: <https://www.instagram.com>. Acesso em: 30 jun. 2022.

A escolha do cartunista Lucas Gehre pelos elementos visuais, nos quadros, conforma a coerência textual da tirinha, uma vez que o fenômeno natural representado

A ilustra a frase.

B expressa o lirismo.

C exagera a afirmação.

D exemplifica as ações.

E constrói uma metáfora.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E, pois o fenômeno natural (o ciclo da chuva) funciona, visualmente, como uma metáfora da frase "controlar a raiva e diminuir"; isto é, se atribui as características do fenômeno a esse conselho, referente às atitudes humanas. A alternativa A é incorreta, pois a imagem não é apenas ilustrativa, ela constrói o sentido e a coerência interna do texto. A alternativa B é incorreta, pois o lirismo está em toda a tirinha, mas isso não se relaciona diretamente com sua coerência interna. A alternativa C é incorreta, pois não há exagero da situação (há o intercâmbio de sentido de dois sintagmas, isto é, a construção de uma metáfora). A alternativa D é incorreta, pois o fenômeno natural não é um exemplo de uma ação humana.

QUESTÃO 37 3LXR

TEXTO I

Escadaria do Palácio da Liberdade, Belo Horizonte.

Disponível em: <https://laart.art.br>. Acesso em: 8 jul. 2022.

TEXTO II

Grande parte dos materiais utilizados na edificação do Palácio da Liberdade foi importada da Europa: artefatos de ferro da Bélgica, telhas de Marselha, pinho-de-riga da Letônia são alguns exemplos. O resultado final foi uma arquitetura com características *Art Nouveau*, estilo que esteve em voga no fim do século XIX e no início do século XX e que mantinha entre seus princípios a busca pela valorização das formas.

Disponível em: <www.belgianclub.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2022. [Fragmento adaptado]

O estilo literário contemporâneo à arquitetura empregada no edifício anterior e cujas características formais são semelhantes é o

A Realismo.

B Naturalismo.

C Romantismo.

D Parnasianismo.

E Pré-Modernismo.

Alternativa D

Resolução: O texto I traz a imagem da escadaria do Palácio da Liberdade, uma obra que respeitou o conceito da arquitetura *Art Nouveau*, segundo o texto II. Esse estilo, ainda de acordo com o segundo fragmento, mantinha a busca pela valorização das formas. A alternativa correta é a D, pois os poemas parnasianos têm como temática a busca de uma poesia bela e perfeita como uma escultura. Por isso, os poetas dessa corrente literária defendiam a "arte pela arte", esculpindo os versos até atingirem a forma plena, ou a "arquitetura" mais adequada. A alternativa A é incorreta, pois o Realismo buscava a objetividade narrativa, sem floreios. O mesmo vale para a estética naturalista, o que torna a alternativa B incorreta. É incorreta a alternativa C, pois, ainda que o Romantismo apresentasse uma estética pautada pela idealização, não havia os rigores técnico e formal típicos do Parnasianismo. Finalmente, é incorreta a alternativa E, pois o Pré-Modernismo é um estilo marcado pela transição que buscava se distanciar do rigor parnasiano.

QUESTÃO 38 Q4LU

Algumas semanas atrás eu estava na cobertura de um famoso prédio da região central da capital paulista ao lado do líder yanomami Davi Kopenawa quando ele vira para mim apontando para os prédios que nos cercavam e fala: "Eu não entendo vocês brancos. Vocês moram um em cima do outro igual os morcegos. Mas morcego é morcego e homem é homem. Por que vocês cismam em ser o que vocês não são?".

Uma coisa que anda me incomodando muito nesse momento em que estamos vivendo é a urgência das necessidades desnecessárias. Temos de fazer qualquer coisa urgentemente. E nas últimas semanas, toda vez que alguém me diz que tem de fazer alguma coisa urgente, as palavras do Davi Kopenawa ecoam na minha cabeça.

Por que a gente trabalha um monte para dar condições melhores para aqueles que amamos se o ato de trabalhar nos deixa longe e cansados para vivermos com aqueles que amamos? Por que a gente foca em riquezas físicas e materiais quando o que vamos nos lembrar depois é dos sentimentos e das coisas imateriais? Por que a gente pira tanto no futuro, quando o presente é tá aqui agora e tamo destruindo ele de pouquinho em pouquinho?

IZIDORO, M. M. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

Marcel Izidoro conclui seu artigo de opinião com algumas perguntas. Essa estratégia reforça sua tese, ao

A) conformar uma imagem decorrente da metáfora.
B) contrapor a reflexão trazida pelo líder yanomami.
C) explicitar os efeitos das urgências desnecessárias.
D) expor as dúvidas decorrentes do desconhecimento.
E) ilustrar o pensamento ensinado por Davi Kopenawa.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois, ao terminar o seu texto com perguntas retóricas, o autor expressa alguns dos efeitos de um modo de vida pautado por um sentimento de urgência constante e desnecessário, tais como: a distância das pessoas queridas, o foco nas coisas materiais e a perda de atenção àquilo que está acontecendo no presente. A alternativa A é incorreta, pois as perguntas não constroem imagens, mas expõem a perspectiva do autor. A alternativa B é incorreta, pois o autor não se contrapõe ao pensamento defendido por Davi Kopenawa. A alternativa D é incorreta, pois as perguntas são retóricas, não são dúvidas fruto de um desconhecimento do autor do texto. A alternativa E é incorreta, pois as perguntas não ilustram o pensamento de Kopenawa – a reflexão do autor é um desdobramento de sua reflexão sobre ela.

QUESTÃO 39 — I8RO

Versos íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de sua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

ANJOS, A. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br>. Acesso em: 30 jun. 2022.

A poesia de Augusto dos Anjos é um dos grandes marcos do Pré-Modernismo brasileiro, movimento que traz inovações formais e temáticas e rompe com movimentos anteriores, como o Parnasianismo e o Simbolismo. No poema, tal ruptura se expressa por meio do(a)

A) aplicação de figuras da natureza.
B) utilização de imagens antipoéticas.
C) emprego de traços autobiográficos.
D) uso de palavras com sentido conotativo.
E) adoção de um posicionamento instrutivo.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois a poesia de Augusto dos Anjos utiliza palavras e imagens do domínio do "feio", do "repulsivo", em suma, do negativo (como, no poema: "terra miserável", "véspera do escarro", "escarra"). A alternativa A é incorreta, pois o uso de figuras da natureza como "pantera" e "fera" não é exclusivo do Pré-Modernismo. A alternativa C é incorreta, pois não é possível inferir que o poema apresente elementos autobiográficos. A alternativa D é incorreta, pois o uso de palavras com sentido conotativo é comum em diversos períodos; o que diferencia a poesia de Augusto dos Anjos é que tipo de relações que ele constrói em sua poesia. Finalmente, a alternativa E é incorreta, pois o poema não tem fins pedagógicos.

QUESTÃO 40 — 4RER

Disponível em: <https://ucpel.edu.br/noticias>. Acesso em: 30 jun. 2022.

No cartaz, o destaque dado ao QR Code tem o objetivo comunicacional de

A) dar acesso às informações mais detalhadas.
B) demonstrar atenção aos fumantes passivos.
C) chamar a atenção para o *link* de *site* indicado.
D) facilitar a ordem das perguntas ao Fumo Zero.
E) restringir o público da campanha antitabagismo.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois o QR Code é um *hiperlink* iconográfico, acessível por dispositivos móveis, como celulares. Assim, a campanha o utiliza para que seus leitores possam acessar às informações completas, promovendo a informação sobre os problemas do tabagismo. A alternativa B é incorreta, pois o texto acima do QR Code indica que o acesso ao *hiperlink* oferece "informações diretas e atuais sobre o cigarro, entre outras questões pertinentes". Logo, o foco da campanha não está apenas nos fumantes passivos. A alternativa C é incorreta, pois o QR Code não é ilustrativo, mas uma ferramenta tecnológica que utiliza a iconografia para direcionar o usuário ao caminho indicado. A alternativa D é incorreta, pois o objetivo comunicacional do QR Code não é facilitar a ordem das perguntas. A alternativa E é incorreta, pois o recurso digital não restringe as informações; pelo contrário, pelo QR Code, o leitor pode acessar mais informações sobre o tabagismo.

QUESTÃO 41 — WVLM

Começou muito cedo. Eu não entendia. Quando passei a voltar sozinho da escola, percebi esses movimentos. Primeiro com os moleques do colégio particular que ficava na esquina da rua da minha escola, eles tremiam quando meu bonde passava. Era estranho, até engraçado, porque meus amigos e eu, na nossa própria escola, não metíamos medo em ninguém. Muito pelo contrário, vivíamos fugindo dos moleques maiores, mais fortes, mais corajosos e violentos. Andando pelas ruas da Gávea, com meu uniforme escolar, me sentia um desses moleques que me intimidavam na sala de aula. Principalmente quando passava na frente do colégio particular, ou quando uma velha segurava a bolsa e atravessava a rua pra não topar comigo. Tinha vezes, naquela época, que eu gostava dessa sensação. Mas, como já disse, eu não entendia nada do que estava acontecendo. As pessoas costumam dizer que morar numa favela de Zona Sul é privilégio, se compararmos a outras favelas na Zona Norte, Oeste, Baixada. De certa forma, entendo esse pensamento, acredito que tenha sentido. O que pouco se fala é que, diferente das outras favelas, o abismo que marca a fronteira entre o morro e o asfalto na Zona Sul é muito mais profundo.

MARTINS, G. Espiral. In: *O sol na cabeça*. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br>. Acesso em: 30 jun. 2022. [Fragmento]

O conto de Giovani Martins tem uma característica que dialoga com os movimentos literários realista e naturalista. No fragmento, esse traço está presente no(a)

A) enfoque distanciado da fronteira morro / asfalto.

B) olhar crítico sobre a sociedade contemporânea.

C) perspectiva idealizada sobre a vida na Zona Sul.

D) foco cientificista sobre o ensino escolar brasileiro.

E) visão determinista sobre os moradores das favelas.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois a prosa do século XIX, a exemplo do Naturalismo, tem como característica central o olhar crítico à realidade social, o que se percebe na prosa de Giovani Martins, por meio de seu narrador – que lança seu olhar para o seu entorno social, enquanto adolescente morador de uma favela na Zona Sul do Rio de Janeiro. Embora o narrador fale do abismo que marca a fronteira entre o morro e o asfalto, seu enfoque é dado a partir do ponto de vista de alguém que frequenta esses dois mundos, o que invalida a alternativa A. A alternativa C é incorreta, pois, como um morador pobre da Zona Sul, ele entende as diferenças entre o modo como é visto dentro de sua escola, pública, e como é visto pelas pessoas quando anda de uniforme perto da escola particular e de senhoras que seguravam suas bolsas quando ele passa por elas. A alternativa D é incorreta porque o texto não menciona o ensino escolar brasileiro, apenas cita a experiência de *bullying* na escola pública. A alternativa E é incorreta, pois o narrador não traz uma visão determinista sobre os moradores das favelas e chega a falar do abismo social sentido pelo morador de uma favela na Zona Sul.

QUESTÃO 42 — 6O29

Lira VII

Vou retratar a Marília,
A Marília, meus amores;
Porém como? Se eu não vejo
Quem me empreste as finas cores:
Dar-mas a terra não pode;
Não, que a sua cor mimosa
Vence o lírio, vence a rosa,
O jasmim, e as outras flores.
Ah! Socorre, Amor, socorre
Ao mais grato empenho meu!
Voa sobre os Astros, voa,
Traze-me as tintas do Céu.

Mas não se esmoreça logo;
Busquemos um pouco mais;
Nos mares talvez se encontrem
Cores, que sejam iguais.
Porém não, que em paralelo
Da minha Ninfa adorada
Pérolas não valem nada,
E nada valem corais.
Ah! Socorre, Amor, socorre
Ao mais grato empenho meu!
Voa sobre os Astros, voa,
Traze-me as tintas do Céu.

GONZAGA, T. A. *Marília de Dirceu*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 1 jul. 2022. [Fragmento]

Além das temáticas lírica e amorosa, o poema árcade revela outra proposta desse movimento estético, caracterizado pela

A invocação dos valores sagrados.

B exaltação de um ideal de beleza.

C inspiração nas forças mitológicas.

D expressão melancólica do eu lírico.

E representação crítica da realidade.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois, no século XVIII, ainda persistia o idealismo e a exaltação das virtudes "fundamentais", como o belo, o bom e o justo. No poema árcade, por sua vez, isso se expressa por um eu lírico que clama pela perfeição formal para representar Marília, a expressão do ideal de beleza feminina. A alternativa A é incorreta, pois o sagrado não é um elemento temático do poema. Ainda que o Arcadismo valorizasse a cultura greco-romana pagã, a alternativa C é incorreta, pois o poema não se inspira em forças mitológicas. A alternativa D é incorreta, pois a angústia do eu lírico não advém de sua melancolia, mas do desejo de perfeição na representação de sua amada. A alternativa E é incorreta, pois a representação exposta no poema é idealizada, e não crítica.

QUESTÃO 43 — DEVB

TEXTO I

[...]
Ou já fujas do abrigo da cabana
Ou sobre os altos montes mais te assomes,
Faremos imortais nossos nomes,
Eu por ser firme, tu, por seres tirana.
[...]
Sim, que para lisonja do cuidado,
Testemunhas serão de meu gemido
Este monte, este vale, aquele prado.

COSTA, C. M. *Soneto IX*. Disponível em: <www.biblio.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Ali na alcova
Em águas negras se levanta a ilha
Romântica, sombria, à flor das ondas
De um rio que se perde na floresta...
– Um sonho de mancebo e de poeta,
El-Dorado de amor que a mente cria,
Como um Éden de noites deleitosas…

AZEVEDO, A. *Ideias íntimas*. Disponível em: <www.biblio.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

Os poemas de Cláudio Manuel da Costa e Álvares de Azevedo ilustram, respectivamente, as poesias árcade e romântica brasileiras. A diferença de perspectiva entre os textos se dá pelo(a)

A sofrimento do eu lírico, no texto I, sem seu amor correspondido.

B cenário onírico construído pelo eu lírico do texto I para escapismo.

C expectativa de eternidade presente no texto I e de finitude no texto II.

D integração entre elementos naturais e o sentimento do eu lírico no texto II.

E caracterização da natureza como elemento externo à fala poética do texto II.

Alternativa D

Resolução: Os dois poemas apresentam referências à natureza sob diferentes perspectivas que caracterizam os momentos culturais do Arcadismo e do Romantismo. No texto I, o eu lírico árcade apresenta a natureza enquanto cenário de sua poesia e testemunha do seu amor. No texto II, o eu lírico se apresenta integrado à natureza, usando as manifestações naturais como representações dos seus próprios sentimentos, demonstrando a forte subjetividade. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A é incorreta, pois, no texto I, o eu lírico não apresenta sofrimento romântico. A alternativa B é incorreta, pois o escapismo é um tema comum nas duas escolas literárias. Enquanto no Arcadismo o eu lírico busca a fuga da realidade no "lugar ameno" do campo, no Romantismo a fuga da realidade se elabora a partir da introspecção, no mergulho para dentro de si mesmo. A alternativa C está incorreta, pois, apesar de a consciência da transitoriedade da vida ser aspecto constante na poesia romântica, especialmente na Segunda Geração, a expectativa de eternidade não é uma característica do contexto árcade. A alternativa E está incorreta, pois o ambiente no texto II é parte integrante da expressão do eu lírico. A natureza enquanto elemento externo é característica dos poemas do Arcadismo.

QUESTÃO 44 — ZXID

Um dia Gabriel García Márquez trancou-se no quarto dos fundos de sua casa. Sentou-se à escrivaninha, como todos os dias, mas dessa vez se acomodou como nunca e não voltou a sair por dezoito meses. Para os filhos, tornou-se um homem distante e frio, concentrado em algo incompreensível. Escreveu em absoluto isolamento seus *Cem anos de solidão*, e então aceitou voltar ao mundo, à família, às pequenezas da existência.

Nunca escreverei um livro dessa maneira, a esta altura já sei, e não apenas porque me falte a capacidade superlativa de García Márquez, sua imaginação, sua verve, sua fluência. Nunca escreverei dessa maneira porque não consigo me subtrair ao mundo, porque não sou capaz de isolar um interesse único e fundamental em mim mesmo e anular todos os outros. Alguma vez li essa história e admirei a convicção do grande romancista, seu compromisso inamovível com a escrita. Hoje a releio e lamento por sua mulher, por seus filhos pequenos, penso na casa em desordem, nas aflições financeiras, no silêncio que alguém talvez impusesse para não perturbar o artista.

FUKS, J. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2022. [Fragmento adaptado]

Julián Fuks inicia seu artigo de opinião com um fato biográfico do escritor Gabriel García Márquez com o objetivo comunicativo de

A) criticar as escolhas literárias de um autor renomado.
B) ilustrar uma visão contrária àquela da tese defendida.
C) abordar uma situação recorrente no universo literário.
D) retomar um caso amplamente conhecido pelos leitores.
E) defender o apoio da família em empreitadas grandiosas.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B. O autor usa a história de Gabriel García Márquez para ilustrar uma visão (a abnegação da vida por um grande projeto de escrita), sobre a qual ele discorda – e é sobre essa discordância que Fuks constrói sua tese. A alternativa A é incorreta, pois a crítica não é dirigida às escolhas literárias, mas de vida. A alternativa C é incorreta, pois, no texto, não se afirma que esse comportamento de Márquez seja uma situação recorrente entre os escritores. A alternativa D é incorreta, pois não é possível inferir, a partir do texto, que este fato biográfico do escritor de *Cem anos de solidão* seja amplamente conhecido. A alternativa E é incorreta, pois, pelo contrário, o autor defende que os grandes projetos não justificam o sacrifício de familiares.

QUESTÃO 45 — LF6F

TEXTO I

A vida como aventura, eis o lema dos românticos, para quem a grande quimera, facilmente concretizável, era "morrer na aurora da existência"; de onde a tuberculose (a "tísica"), provocada pela boemia desenfreada, se converte em símbolo de uma neurose coletiva, fruto do destrambelhamento da sensibilidade. Doença de sensitivos, logo passou a encarnar o próprio ideal de existências breves dedicadas aos impulsos sentimentais, em holocausto ao deus novo o "eu".

MOISÉS, M. *História da Literatura Brasileira* – volume I. São Paulo: Cultrix, 2001.

TEXTO II

Se além dos mundos esse inferno existe,
Essa pátria de horrores,
Onde habitam os tétricos tormentos,
As inefáveis dores;

Eu – que tenho pisado o colo altivo
De vária e muita dor;
Que tenho sempre das batalhas dela
Surgido vencedor;

Eu – que tenho arrostado imensas mortes,
E que pareço eterno;
Eu quero de uma vez morrer para sempre,
Entrar por fim no inferno!

FREIRE, J. Desejo. In: MASSAUD, M. *A Literatura Brasileira Através dos Textos*. São Paulo: Cultrix, 2012. [Fragmento adaptado]

De maneira catártica, o eu lírico do texto II manifesta seu desejo tipicamente romântico de

A) fugir da realidade a partir da morte idealizada.
B) viver seus amores frustrados através do sonho.
C) vencer a batalha entre os desejos e as interdições.
D) dominar os demônios que o fazem temer a realidade.
E) ficar em sua pátria encarando as dores que o afligem.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A. No texto I, Massaud Moisés fala de um dos lemas da Segunda Geração Romântica: a busca de uma existência breve, dedicada "aos impulsos sentimentais". No texto II, a morte passa a ser um desejo do eu lírico que, dominado por fantasmas interiores que o atormentam e oprimido por dores inexprimíveis, passa a desejá-la como única fuga possível para seus conflitos internos. A alternativa B é incorreta, pois o poema de Junqueira Freire não tem como temática a frustração amorosa. A alternativa C é incorreta, pois o eu lírico vê a morte como um escape dos problemas. Além disso, no texto II, a batalha mencionada é aquela vencida contra a dor, e não contra os desejos e interdições. A alternativa D é incorreta, pois o eu lírico não menciona demônios em seu poema. Por fim, é incorreta a alternativa E, porque esse eu lírico manifesta o desejo de deixar a vida e entrar para o inferno.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
   - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A dificuldade de acesso, por parte da população brasileira, a uma alimentação adequada expõe o país à dura realidade da fome. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) usa a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) para classificar o problema em três níveis: insegurança alimentar leve – quando há receio de passar fome em um futuro próximo, além de queda na qualidade adequada dos alimentos para subsistência; insegurança alimentar moderada – quando há restrição na quantidade de comida; insegurança alimentar grave – nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no lar.

Disponível em: <www.fiojovem.fiocruz.br>. Acesso em: 1 jul. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

O 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar mostra que só 4 entre 10 famílias conseguem acesso pleno à alimentação e indica que a insegurança alimentar segue como uma questão que atinge o Brasil de forma desigual. No Norte e no Nordeste, os números chegam, respectivamente, a 71,6% e 68% – são índices expressivamente maiores do que a média nacional de 58,7%. Nas áreas rurais, a insegurança alimentar (em todos os níveis) esteve presente em mais de 60% dos domicílios. Neste segundo inquérito, fica evidente que a fome tem cor. 65% dos lares comandados por pessoas pretas ou pardas convivem com restrição de alimentos em qualquer nível. Nas casas em que a mulher é a pessoa de referência, a fome passou de 11,2% para 19,3%. Nos lares que têm homens como responsáveis, a fome passou de 7,0% para 11,9%. Isso ocorre, entre outros fatores, pela desigualdade salarial entre os gêneros. Há fome em 22,3% dos domicílios com responsáveis com baixa escolaridade – 4 anos ou menos de estudo.

Disponível em: <https://pesquisassan.net.br>. Acesso em: 8 jul. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO III

Um país entra no Mapa da Fome da FAO quando mais de 2,5% da população enfrentam falta crônica de alimentos. E a fome crônica no Brasil atingiu agora 4,1%, acima da média mundial. "De manhã, não tem café da manhã, tem nada para eles. Hoje ela ganhou um biscoito e está feliz. Ela está feliz aqui, porque é doação", conta a desempregada Carla Cristina de Almeida dos Santos. Hoje, vende o pouco que tem para completar o cardápio. "Feijão, arroz e a salsicha, que eu vendi meu fogão para eles comerem. Ganhei R$ 14", diz. Na avaliação de Daniel Balaban, diretor do Programa de Alimentos da ONU no Brasil, o país é "um dos mais desiguais do mundo. A fome é uma tarefa de todos, mas também temos que gerar um esquema de diminuir riscos. As políticas públicas devem fomentar a criação de empregos remunerados que gerem renda para as famílias, e estabilidade econômica na sociedade".

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 8 jul. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO IV

Distribuição percentual da condição de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar nos domicílios, segundo a presença de moradores em diferentes faixas de idade, Brasil. II VIGISAN-SA/IA e covid-19, Brasil, 2021/2022.

	Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA)			
Composição das famílias	**SA (%)**	**IA leve (%)**	**IA moderada (%)**	**IA grave (%)**
Somente adultos	47,4	25,9	13,2	13,5
Com 1 morador até 18 anos	41,1	29,4	14,7	14,8
Com 2 moradores até 18 anos	31,3	29,3	19,2	20,2
Com 3 ou mais moradores até 18 anos	17,5	31,6	25,2	25,7

Disponível em: <https://olheparaafome.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "O direito à segurança alimentar no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

O DIREITO À SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbonominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.

- Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**

II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. **Na compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata do direito à segurança alimentar no Brasil. O texto I apresenta a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que classifica o problema da fome em três níveis: insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar grave. O texto II traz alguns dos dados levantados pelo 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Brasil, que indica que, a cada dez famílias, apenas quatro têm pleno acesso à nutrição e à segurança alimentar. O fragmento também mostra que a fome atinge o país de modo desigual. O Norte e o Nordeste apresentam índices de insegurança alimentar mais altos que em outras regiões brasileiras e mais da metade dos domicílios rurais apresentaram algum nível de insegurança alimentar. O Inquérito citado no texto II revela ainda que lares comandados por pessoas pretas e pardas convivem mais com a restrição de alimentos que os lares comandados por pessoas brancas. Além disso, o problema de insegurança alimentar é maior em casas cuja pessoa de referência (chefe da família) é uma mulher. Por fim, em 22,3% dos domicílios cujos responsáveis têm quatro anos ou menos de estudo, há a situação de insegurança alimentar grave. O texto III aborda a reentrada do Brasil no Mapa da Fome da FAO, Organização para Alimentação e Agricultura da ONU. De acordo com o fragmento, um país entra nesse mapa quando 2,5% de sua população vive em situação de insegurança alimentar. No Brasil, o levantamento indica que 4,1% da população enfrenta a falta crônica de alimentos. O texto III traz ainda dois comentários. O primeiro é de uma mulher desempregada que comenta a falta de comida em casa e a necessidade de vender os bens da família para obter comida para os filhos. O outro comentário é do diretor do Programa de Alimentos da ONU no Brasil, que afirma, entre outros pontos, a necessidade de políticas públicas que permitam a estabilidade econômica das famílias para a compra de alimentos. Por fim, o texto IV traz uma tabela que indica a distribuição da segurança alimentar e dos níveis de insegurança alimentar nos domicílios, de acordo com a presença de moradores em diferentes faixas de idade. Pode-se identificar, por exemplo, que famílias compostas somente por adultos apresentam um percentual de segurança alimentar de 47,4%, enquanto residências com três ou mais moradores com até 18 anos apresentam um percentual de 17,5% de segurança alimentar. Já os domicílios compostos apenas por adultos apresentam um índice de 13,5% de insegurança alimentar grave. Nas famílias compostas por três ou mais moradores menores, esse percentual é de 25,7%.

- **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio**. Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**

III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às demandas sociais, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca do direito à segurança alimentar. Pode-se recorrer às informações do texto III, indicando como o fenômeno da insegurança alimentar tem crescido no Brasil, o que levou o país a integrar novamente o Mapa da Fome da FAO.

A partir dos dados apresentados pelo 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar, é possível apontar que, apesar de crescente, a questão da insegurança alimentar atinge o país de forma desigual. Regiões mais pobres, áreas rurais, lares comandados por pessoas pretas ou pardas, por mulheres ou por pessoas de baixa escolaridade apresentaram índices expressivamente maiores de algum nível de insegurança alimentar, índice que apresenta três níveis de classificação, como revela o texto I. Com as informações do texto IV, também é possível argumentar que o problema do acesso aos alimentos costuma afetar especialmente lares de pessoas menores de 18 anos. É sabido que a alimentação inadequada pode impactar o desenvolvimento físico e intelectual desses brasileiros. Essas informações permitem a reflexão do problema da fome no Brasil para além da presença do alimento nos domicílios, pois o direito à segurança alimentar passa por questões de estrutura econômica, política, social e cultural.

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas**.

IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.

- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Considerando esses aspectos, pode-se propor, por exemplo, soluções que compreendam a complexidade da questão de segurança alimentar no Brasil. Por isso, uma proposta de intervenção para resolver o problema deve levar em conta os aspectos políticos e sociais que levam à insegurança alimentar. A criação de políticas públicas que forneçam a quantidade mínima de recursos para as famílias mais pobres adquirirem alimentos que garantam sua nutrição saudável é algo que deve ser implementado a longo prazo, contemplando aqueles que realmente vivem em situação de extrema pobreza. A ação em áreas rurais e nas regiões que mais sofrem com a fome deve ser prioritária, oferecendo, entre outros estímulos, subsídios para as plantações de alimentos para a subsistência, ou realizando obras de infraestrutura que facilitem o cultivo e o acesso aos alimentos em áreas mais remotas do país. Para resolver o maior risco de insegurança alimentar entre os brasileiros menores de 18 anos, é possível pensar na distribuição das merendas escolares e até em lanches que os alunos possam consumir fora do horário escolar. A garantia do ensino público de qualidade a todos os brasileiros é outro elemento essencial para assegurar a dignidade da população, evitando que ela seja afligida pela fome e possa ter acesso a oportunidades mais dignas de sobrevivência em outros âmbitos. Como a questão da insegurança alimentar também passa por questões de gênero e de racismo, ainda podem ser contempladas propostas de intervenção que proponham soluções para a desigualdade salarial de mulheres, pretos e pardos.

- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 EJCA

A utilização do termo "pan-americanismo" pode ser percebida em dois momentos históricos distintos. A primeira vez em que foi empregado remetia-se à oposição à Europa manifestada pelas colônias americanas que lutaram pela independência, especialmente com a iniciativa de Simón Bolívar, em 1826, de convocar o Congresso do Panamá com o intuito de apresentar seu projeto de união americana. Um segundo momento [...] é o do pan-americanismo norte-americano inaugurado com o corolário da declaração de Monroe e dominante a partir do final do século XIX. O termo foi cunhado pelos Estados Unidos em 1889, quando planejaram a criação de uma União Americana, visando a diminuir a influência da Europa no continente e, paralelamente, ampliar suas relações comerciais com os demais países americanos.

GOUVEIA, R. C. América Latina em perigo. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, n. 17, 2014, p. 263 (Adaptação).

O pan-americanismo utilizado no final do século XIX, pelos Estados Unidos, no segundo momento histórico descrito no texto, apresentava nuances que viabilizavam a

A ambição da retomada da colonização.
B pretensão imperialista estadunidense.
C valorização de singularidades nacionais.
D consolidação de movimentos separatistas.
E autorização para interferências europeias.

Alternativa B

Resolução: O texto indica a possibilidade de mobilização do pan-americanismo pelos Estados Unidos, a partir do final do século XIX, como narrativa de aproximação econômica, política e diplomática com os demais países da América Latina. Essa ação encaixa-se na perspectiva imperialista estadunidense para o continente americano, resumida na Doutrina Monroe – que, por sua vez, defendia a não interferência europeia nas Américas, o que vai ao encontro da alternativa B e invalida a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o pan-americanismo utilizado pelos Estados Unidos não está relacionado a projetos da retomada da colonização, pois, pelo contrário, rejeita a ação europeia e das antigas metrópoles sobre a América. A alternativa C está incorreta, pois o pan-americanismo, de modo geral, valorizava os símbolos comuns ao continente, ao invés das singularidades nacionais e movimentos separatistas, o que também invalida a alternativa D.

QUESTÃO 47 CDHN

No primeiro século de colonização, a lavoura de cana foi implantada em várias regiões [...]. A partir de Olinda, a atividade se desdobrou em direção à Paraíba e ao Rio Grande do Norte. Da Bahia, caminhou para Sergipe e Alagoas. De Ilhéus, para Porto Seguro. Do Rio de Janeiro, para Campos dos Goytacazes e, posteriormente, para Minas Gerais – onde se especializou a produção de aguardente e rapadura para os escravos das lavras, enquanto São Paulo e Espírito Santo, até a segunda metade do século XVIII, conheceram um retrocesso ou fraco crescimento da lavoura da cana.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias da gente brasileira – Colônia*. São Paulo: Leya Editora, 2016. v. 1.

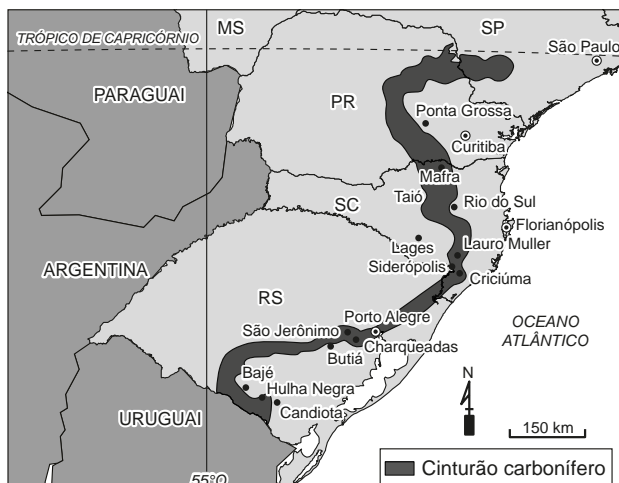
O texto anterior retrata a disseminação da cana pelo território e associa o seu plantio à(ao)

A hegemonia da região nordeste em relação à produção açucareira e aos derivados da cana.
B predomínio da matriz africana na escravidão praticada nos engenhos açucareiros coloniais.
C variação das finalidades do uso da cana conforme a região onde a plantação era realizada.
D sucesso econômico gerado pela produção açucareira às capitanias em que era implantada.
E pacto colonial, sendo Portugal parte interessada na lucrativa produção de açúcar no Brasil.

Alternativa C

Resolução: Ainda no século XVI, a América Portuguesa encontrou sua principal vocação: a economia canavieira. Os engenhos se espalharam pelo Brasil de maneira intensa nas primeiras décadas da colonização. Em 1570, já haviam 60 fazendas de cana-de-açúcar. Em 1610, já eram mais de 400. Ao abordar a expansão da cana-de-açúcar pela colônia portuguesa na América, o texto destaca que, em Minas Gerais, a economia canavieira estava voltada para produção de aguardente e rapadura, para os escravos empregados nas lavras, associando, assim, o plantio da cana à variação dos fins de seu uso conforme a região onde era realizado o cultivo, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que as áreas de maior destaque na produção açucareira estivessem no Nordeste, o texto não associa o plantio da cana à hegemonia da região na produção do açúcar. A alternativa B também está incorreta, pois, apesar de o trabalho escravo, sobretudo o de matriz africana, ter sido predominante na agricultura de exportação do Brasil, o texto não relaciona o cultivo canavieiro ao tipo de mão de obra utilizada nos engenhos coloniais. Apesar de a produção açucareira ter representado mais lucratividade na atividade econômica colonial, o texto demonstra que havia capitanias, como Espírito Santo, que apresentaram fraco crescimento da lavoura da cana, o que invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, ainda que a exploração canavieira estivesse baseada no pacto colonial, pelo qual a metrópole portuguesa garantia seus lucros, o texto não associa o plantio da cana ao exclusivismo econômico português.

QUESTÃO 48 — 2U7B

Reservas de carvão mineral – Brasil

Disponível em: <https://slideplayer.com.br>. Acesso em: 3 jul. 2020 (Adaptação).

Tendo em vista que o carvão mineral é um combustível fóssil formado, no decorrer de milhões de anos, a partir do soterramento de restos de organismos vegetais, a estrutura geológica da área destacada no mapa corresponde a

A) dobramentos modernos, que foram formados pelo choque de placas tectônicas durante a Era Cenozoica.

B) escudos cristalinos, onde se encontram formas de relevo desgastadas pela ação dos agentes exógenos.

C) bacias sedimentares proterozoicas, onde foram depositados fragmentos minerais de rochas erodidas.

D) escudos cristalinos, que são compostos por rochas cristalinas de origem magmática e metamórfica.

E) bacias sedimentares do Fanerozoico, que foram preenchidas por materiais de origem orgânica.

Alternativa E

Resolução: A estrutura geológica brasileira caracteriza-se pela presença de escudos cristalinos e bacias sedimentares. Os escudos brasileiros datam da Era Pré-Cambriana e do início da Era Paleozoica, são compostos por rochas cristalinas (metamórficas e magmáticas) e, em algumas regiões, apresentam jazidas de minerais metálicos. Já as bacias sedimentares brasileiras datam do Fanerozoico, pois foram formadas durante as eras Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica. Elas foram originadas a partir da deposição de sedimentos, que podem derivar da decomposição de outras rochas e de restos de seres vivos. Neste último caso, ao longo do tempo geológico, pode ocorrer a formação de combustíveis fósseis, como o carvão mineral. Dessa forma, a área assinalada no mapa, que se destaca no Brasil pela exploração de carvão mineral, corresponde, quanto à estrutura geológica, a uma bacia sedimentar fanerozoica, onde foram depositados sedimentos de origem orgânica. A alternativa A está incorreta, pois o território brasileiro não possui dobramentos modernos. Isso porque essas estruturas são formadas pelo choque entre placas tectônicas e o Brasil está inteiramente situado no interior da Placa Sul-Americana. As alternativas B e D estão incorretas, pois, nos escudos cristalinos brasileiros, como já mencionado, podem ocorrer recursos minerais de natureza metálica. A alternativa C está incorreta, pois as bacias sedimentares brasileiras, como já informado, datam do Fanerozoico, e não do Proterozoico, que representa o éon anterior na escala de tempo geológico. Além disso, a deposição de fragmentos minerais de rochas erodidas leva à formação de rochas sedimentares detríticas; o que não assegura a ocorrência de combustíveis fósseis, já que estes são rochas sedimentares orgânicas derivadas da decomposição de restos de seres vivos.

QUESTÃO 49 — FOT9

A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação, é o caráter repressivo da sociedade que se autoaliena. Por hora a técnica da indústria cultural só chegou à estandardização e à produção em série, sacrificando aquilo pelo qual a lógica da obra se distinguia da lógica do sistema social. Mas isso não deve ser atribuído a uma lei de desenvolvimento da técnica enquanto tal, mas à sua função na economia contemporânea.

ADORNO, T. *Indústria Cultural e Sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002 (Adaptação).

No trecho, o autor chama a atenção para a influência sofrida pela indústria cultural das

A) classes artísticas.

B) técnicas racionais.

C) lógicas individuais.

D) estruturas econômicas.

E) produtoras concorrentes.

Alternativa D

Resolução: O texto-base trata da racionalidade técnica da indústria cultural, mostrando que ela perdeu a sua distinção da lógica do sistema social, estando baseada não em sua função técnica, mas em sua função na economia. Logo, a alternativa correta é D. A alternativa A está incorreta, pois, no cenário apontado pelo autor, as classes artísticas possuem poder muito pequeno de influenciar a produção cultural diante do mercado. A alternativa B está incorreta, pois, como apontado no texto-base, a técnica e a racionalidade estão empregadas a serviço das estruturas econômicas, não existindo de formas separadas. A alternativa C está incorreta, pois as lógicas individuais não são capazes de influenciar esse tipo de estrutura social, sendo, pelo contrário, influenciadas também pelas estruturas econômicas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a análise trazida no texto-base diz respeito a toda estrutura da indústria cultural, não se limitando a produtoras específicas.

QUESTÃO 50 OIAW

Agora é o momento para todos os homens jovens, que querem criar um nome, e fazer fortuna, movimentarem-se. Vão para o Texas. Alistem-se no bravo Exército do Texas. Um país esplêndido está diante de vocês. Vocês lutarão por um solo e por um nome que se tornarão seus. [...] Com um território igual ao da França – um solo muito superior – um clima saudável como nenhum outro no mundo, o Texas deve se tornar em breve a segunda grande República.

TUCKER, P. T. Motivations of United States Volunteers during the Texas Revolution, 1835-1836. *East Texas Historical Journal*, v. 29, n. 1, 1991, p. 29-30 (Adaptação).

O texto é um fragmento de um editorial jornalístico que faz referência à Guerra de Independência do Texas e foi publicado no norte dos Estados Unidos na década de 1830. Ele revela que

Ⓐ a prática propagandística contribuiu para o esvaziamento populacional nos estados do oeste e sul dos Estados Unidos.

Ⓑ o interesse no enriquecimento rápido levou voluntários estadunidenses a defenderem interesses geopolíticos de outra nação.

Ⓒ o fomento nortista à participação de anglo-americanos na guerra visava garantir a expansão da estrutura de *plantation* escravista no país.

Ⓓ o envolvimento em um conflito bélico estrangeiro foi uma estratégia para intensificar o movimento de expansão da fronteira estadunidense.

Ⓔ a campanha no Texas visava o crescimento das terras livres como estratégia para interromper a dinâmica de especulação vigente nos Estados Unidos.

Alternativa D

Resolução: O texto faz referência à chamada Revolução do Texas (ou Guerra de Independência do Texas), conflito que ocorreu entre 1835-1836. Até esse período, o Texas era um estado pertencente ao México, mas que também era ocupado por colonos estadunidenses. Esses colonos, interessados em reproduzir a estrutura sulista estadunidense de *plantations* escravistas, acabavam por desrespeitar a Constituição do México, que proibia o trabalho escravizado no país. Nesse sentido, começaram a ocorrer conflitos entre os texanos, mais alinhados aos Estados Unidos, e o governo central do México. A prática descrita no texto demonstra um dos interesses estadunidenses em se envolver no conflito: a possibilidade de anexação de novos territórios. É importante lembrar que esse conflito ocorreu no contexto de expansão territorial rumo ao Oeste, processo pelo qual os Estados Unidos visavam incorporar novas terras para expandir seu desenvolvimento econômico e demográfico. Nesse sentido, os voluntários estadunidenses lutariam ao lado dos texanos e contra o governo mexicano, defendendo, portanto, os interesses dos Estados Unidos. Estimulados pelas possibilidades de enriquecimento e à procura de “terras livres” para especular, milhares de imigrantes direcionaram-se para o Oeste e Sul dos EUA nesse movimento. Por fim, as tensões iniciadas nesse conflito desembocaram, futuramente, na Guerra Mexicano-Americana em (1846-1848), que ocasionou a incorporação de vários outros territórios mexicanos aos EUA, o que torna a alternativa D correta. As demais alternativas apresentam informações equivocadas e, por isso, estão incorretas.

QUESTÃO 51 GMHR

O símbolo da Virgem de Guadalupe acompanhou todo o movimento em prol da independência do México. Pela afirmação de que teria escolhido o México para proteger, a figura da Virgem de Guadalupe atraiu as massas indígenas, milhares de trabalhadores e desempregados do campo e das minas, e padres, militares, advogados e indivíduos pertencentes aos setores médios e populares das cidades para as filas da insurgência.

OLIVATO, L. As dinâmicas simbólicas na construção do movimento de independência mexicana. *Espaço Plural*, ano 12, n. 24, 2011, p. 23.

Na Guerra de Independência do México (1810-1821), o apelo ao simbolismo espiritual, expresso no texto, garantiu a

Ⓐ criação de instituições religiosas de origem nacional.

Ⓑ formação de alianças estratégicas entre grupos sociais.

Ⓒ mobilização de divergências culturais com os espanhóis.

Ⓓ consolidação da desigualdade econômica da população.

Ⓔ preservação da herança cultural das sociedades nativas.

Alternativa B

Resolução: A Guerra da Independência do México (1810-1821) opôs colonos mexicanos e autoridades da Coroa espanhola que administravam o até então chamado Vice-Reino da Nova Espanha. O texto descreve a adoção da Virgem de Guadalupe (denominação mexicana para a Virgem Maria, figura cultuada pelos católicos) como símbolo da luta pela emancipação mexicana, e sua utilização para a mobilização de setores diversos da sociedade – desde indígenas, trabalhadores pobres, militares e classes médias. Nesse sentido, o apelo a esse simbolismo favoreceu a formação de alianças entre classes e o fortalecimento da luta pela independência, o que vai ao encontro da alternativa B. As alternativas A e D estão incorretas, pois a prática descrita no texto não diz respeito à criação de religiões de origem nacional nem de reforço da desigualdade entre as classes sociais. A alternativa C está incorreta, pois a Virgem de Guadalupe é uma figura cultuada pelos católicos mexicanos, o que representa uma continuidade do catolicismo imposto e perpetuado pelos espanhóis sobre a população americana durante todo o Período Colonial. O culto a essa figura, portanto, não representa a preservação da herança cultural dos indígenas, o que também invalida a alternativa E.

QUESTÃO 52 8QNM

Composta pelas três grandes mesquitas, dezesseis mausoléus e vários outros lugares públicos sagrados, Timbuktu foi inscrita, no ano de 1988, como um lugar de interesse na Lista do Patrimônio Mundial. Os bens culturais presentes na cidade, segundo a UNESCO, são exemplos da arquitetura de barro. A inscrição na Lista foi feita em razão de este local de interesse atender a três dos seis critérios estabelecidos no documento de Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Património Mundial.

[...] O critério ii é atendido graças ao fato de que as construções possuíram um papel de protagonismo durante um período antigo da história africana e islâmica. Já o critério iv, por sua vez, justifica-se porque as três grandes mesquitas de Timbuktu testemunharam um período significativo da história humana. Por fim, o critério v foi preenchido em razão de a cidade ser considerada testemunha excepcional do povoamento humano em Timbuktu, além de ter exercido um importante papel cultural, religioso, comercial e histórico. Juntamente com a inscrição na Lista do Patrimônio, a cidade de Timbuktu também possui inscrições na Lista do Patrimônio Mundial em risco. [...] O país passou, recentemente, por momentos de conflitos, os quais começaram em 2012, na forma de uma rebelião separatista, perdurando até os dias atuais. Tais conflitos também colocam em risco o patrimônio.

SOUZA, F. M. A. C. O. *O patrimônio cultural da humanidade*: uma análise da Convenção da UNESCO para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural de 1972 e do Caso Timbuktu, Mali. 2018. Monografia (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

A situação descrita no texto em relação ao patrimônio de Timbuktu, cidade localizada na região do antigo reino de Mali, pode ser entendida como

A uma ameaça para a identidade cultural de um povo.

B uma consequência intrínseca aos conflitos armados.

C uma decorrência inerente ao processo de urbanização.

D uma oportunidade para a mercantilização dos bens culturais.

E um desconhecimento dos beligerantes sobre a cultura malinesa.

Alternativa A

Resolução: O patrimônio é uma forma de preservar os diversos aspectos que representam uma sociedade. O patrimônio é um testemunho do passado que contribui para a sobrevivência da memória social, formação do sentimento de grupo e de identidade coletiva. Assim, os ataques a patrimônios culturais, durante os conflitos armados, como o abordado no texto, não são fortuitos nem fruto do desconhecimento histórico, a destruição do patrimônio é uma forma de ataque cultural. Os ataques contra os bens culturais são usados como estratégia de apagamento de uma identidade cultural. Isso porque atingir os patrimônios significa destruir a cultura e a identidade de um povo, o que vai ao encontro da alternativa A e invalida as alternativas B e E. A alternativa D está incorreta, pois a mercantilização dos bens não é uma solução para a situação de risco dos patrimônios. A indústria do turismo, por exemplo, significa, em alguns casos, novos riscos para os patrimônios. Por fim, a alternativa C está incorreta, pois o processo de urbanização não é tratado no texto como aspecto de risco ao patrimônio, além do que, a urbanização pode ocorrer de maneira planejada, respeitando o projeto de preservação dos patrimônios.

QUESTÃO 53

IJ49

Em encostas muito íngremes, o perfil de alteração das rochas não se aprofunda porque as águas escoam rapidamente, não ficando em contato com os materiais tempo suficiente para promover as reações químicas. Além disso, o material desagregado em início de alteração é facilmente carregado pela ação da água que escoa superficialmente.

MELFI, A.; OLIVEIRA, S.; TOLEDO, M. Da rocha ao solo: intemperismo e pedogênese. In: TEIXEIRA, W. et al (org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009 (Adaptação).

A condição do relevo apontada no texto propicia a

A limitação do desenvolvimento do solo.

B aceleração do intemperismo químico.

C elevação do nível do lençol freático.

D contenção dos processos erosivos.

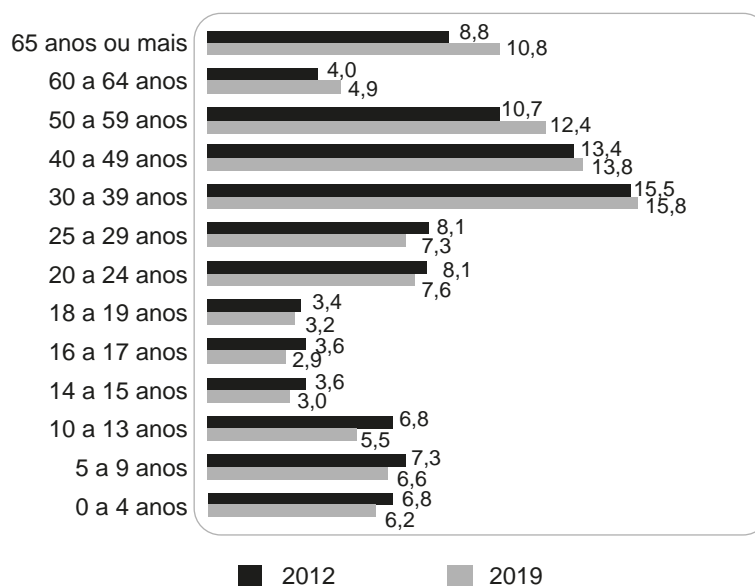
E intensificação da infiltração hídrica.

Alternativa A

Resolução: O intemperismo químico consiste no processo de decomposição química de rochas e minerais, sendo um processo atuante na formação e desenvolvimento dos solos. Em áreas íngremes esse processo é dificultado, pois as águas das chuvas, um dos principais agentes do intemperismo químico, escoam rapidamente, não tendo contato com os materiais pelo tempo necessário para realizar as alterações químicas. Portanto, essas condições de relevo limitam a formação e o desenvolvimento do solo. A alternativa B está incorreta, pois um relevo acidentado oferece condições que dificultam as reações do intemperismo químico. As alternativas C e E estão incorretas, pois, nas áreas íngremes, as águas das chuvas escoam rapidamente pela superfície, ocorrendo uma baixa infiltração, que é a responsável pela recarga do lençol freático. A alternativa D está incorreta, pois as áreas íngremes favorecem o escoamento superficial das águas das chuvas e, assim, os processos erosivos.

QUESTÃO 54

NDHJ

Distribuição da população residente do Brasil, segundo os grupos de idade (%)

PNAD CONTÍNUA. *Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 6 jul. 2022.

Os dados do gráfico evidenciam uma tendência demográfica de

A) estreitamento da base da pirâmide etária.

B) inalteração da população em idade ativa.

C) manutenção da proporção de jovens.

D) crescimento da taxa de fecundidade.

E) encolhimento da população idosa.

Alternativa A

Resolução: Os dados do gráfico mostram que, entre 2012 e 2019, ocorreu uma redução dos grupos etários correspondentes à população jovem (0 a 14 anos). Isso leva a um estreitamento da base da pirâmide etária, visto que essa parcela da população é representada nessa parte desse tipo de gráfico. A alternativa B está incorreta, pois os dados do gráfico mostram variações nos grupos etários correspondentes a população em idade ativa (15 a 64 anos de idade). A alternativa C está incorreta, pois há uma redução da proporção da população jovem. A alternativa D está incorreta, pois a diminuição da população jovem resulta da queda da taxa de fecundidade. A alternativa E está incorreta, pois os dados mostram uma ampliação dos grupos etários correspondentes à população idosa (a partir de 65 anos de idade).

QUESTÃO 55

23VV

Destinados ao trabalho braçal, os africanos que aqui chegaram pertenciam a dois grandes grupos principais: os “sudaneses” e os bantos. [...] Desses dois grupos, surgiu um terceiro: o negro brasileiro, que se projetou em toda a formação cultural do Brasil, com técnicas de trabalho, produções artísticas, músicas e danças, práticas religiosas, alimentação, modo de vestir, de falar e outras heranças culturais.

SARAIVA, E. J. *A influência africana na cultura brasileira.* São Luís, MA: 2016.

De acordo com o texto, a presença africana no Brasil contribuiu para a

A) estruturação do idioma oficial nacional.

B) superação da herança cultural europeia.

C) supressão das diferenças étnicas no país.

D) formação da identidade nacional brasileira.

E) dominação negra dos espaços socioeconômicos.

Alternativa D

Resolução: A alternativa D está correta, pois, segundo o texto, “o negro brasileiro [...] se projetou em toda a formação cultural do Brasil”, indicando a grande importância da cultura negra para a construção da identidade brasileira. A alternativa A está incorreta, pois, embora tenha influenciado a Língua Portuguesa falada no Brasil, o idioma oficial do país tem origem europeia.

A alternativa B está incorreta, pois o texto não sugere a sobreposição de culturas na construção cultural do Brasil. Contrariamente ao indicado na alternativa C, as particularidades dos diversos grupos étnicos se mantiveram, conferindo um caráter plural à sociedade brasileira. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois não existe um predomínio da população negra nas posições de prestígio socioeconômico na sociedade brasileira.

QUESTÃO 56

V833

Quem quer que use força sem direito, como o faz todo aquele que deixa de lado a lei, coloca-se em estado de guerra com aqueles contra os quais assim a emprega; e nesse estado cancelam-se todos os vínculos, cessam todos os outros direitos, e qualquer um tem o direito de defender-se e de resistir ao agressor.

LOCKE, J. Segundo Tratado sobre o Governo. In: KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos:* das origens ao século XXI. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

As palavras de Locke, no "Segundo Tratado sobre o Governo" (1690), assumiram, no contexto independentista americano (século XVIII), o papel de

A) cartilha de normas cívicas.

B) ideário contra o domínio inglês.

C) projeto de salvaguarda da monarquia.

D) aparato de defesa dos povos indígenas.

E) mecanismo de controle das liberdades individuais.

Alternativa B

Resolução: As ideias do filósofo inglês Locke foram utilizadas no contexto de independência dos Estados Unidos. Um século depois de ser criado, o "Segundo Tratado sobre o Governo" (1690) serviu de inspiração para a luta colonial inglesa contra a opressão e domínio da Inglaterra. Na visão dos colonos, o governo inglês não procurava preservar a vida, a liberdade e a propriedade. Pelo contrário, atentava com sua legislação mercantilista contra a propriedade dos colonos e, dessa forma, conforme expresso no trecho, "qualquer um tem o direito de defender-se e de resistir ao agressor", fazendo com que as palavras de Locke se tornassem um ideário da revolução, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois o trecho apresentado não assumiu um papel de normas cívicas. A alternativa C está incorreta, pois o trecho inspirava a luta contra a opressão e, portanto, não se trata de uma defesa da monarquia. A alternativa D está incorreta, pois o trecho de Locke não foi relacionado, nesse contexto, a uma defesa dos povos indígenas, que eram constantemente oprimidos pelos colonos. A alternativa E está incorreta, pois, ao contrário do indicado, o trecho faz uma defesa das liberdades individuais.

QUESTÃO 57

92JN

O Mercosul foi formado em 1991 por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai com o objetivo de promover a integração regional entre esses países (em 2012, foi admitida a entrada da Venezuela). Para tanto, foi estabelecida uma zona de livre comércio, o que promoveu a redução de tarifas alfandegárias sobre a circulação de mercadorias entre os países-membros. Em 1995, o Mercosul evoluiu em seu grau de integração, tornando-se uma união aduaneira, ou seja, foram também implementadas regras unificadas para o comércio com nações de fora do bloco. O principal mecanismo adotado nesse sentido foi a padronização de uma Tarifa Externa Comum (TEC) para produtos importados de outros países. Ou seja, ao comprar medicamentos da Alemanha, por exemplo, o Brasil não pode aplicar uma alíquota de importação menor ou maior do que a usada por Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela. No entanto, o Mercosul é considerado uma "união aduaneira imperfeita". Isso porque não existe uma zona de livre circulação de mercadorias plena entre os seus membros. Ainda que tenha havido reduções significativas das tarifas comerciais em muitos setores, muitos produtos uruguaios, paraguaios, argentinos e venezuelanos não estão livres de barreiras para ingressar no Brasil – e vice-versa. Da mesma forma, há uma extensa lista de exceções para a aplicação da Tarifa Externa Comum nas negociações com outros países.

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2020 (Adaptação).

Um dos fatores que dificultam a efetivação de uma "união aduaneira perfeita" no interior do Mercosul é a

A) imposição de restrições sobre a circulação de pessoas dentro do bloco, o que resulta de rígidas políticas migratórias dos seus integrantes.

B) adoção de políticas econômicas neoliberais pelos países do bloco, o que repercutiu na desregulamentação estatal das relações comerciais.

C) resistência do Brasil em relação à adoção de uma moeda única, o que se deve à valorização do real no mercado internacional.

D) assimetria das economias dos países-membros, o que se manifesta nas disparidades entre os valores do PIB de seus integrantes.

E) ausência de livre circulação de fatores produtivos entre os países-membros, o que inclui capitais e força de trabalho.

Alternativa D

Resolução: Um dos obstáculos para a efetivação de uma "união aduaneira perfeita" no interior do Mercosul é a desigualdade entre as economias dos seus países-membros. Essa situação fica evidente ao se comparar o valor do Produto Interno Bruto (PIB) de cada país, o que revela grandes disparidades, como, por exemplo, o Brasil, que possui um PIB muito maior que o do Paraguai. Diante desse contexto, o Mercosul apresenta algumas brechas em relação ao funcionamento de uma zona de livre comércio, permitindo que sejam impostas barreiras alfandegárias sobre alguns produtos comercializados no interior do bloco de forma a não prejudicar as economias nacionais menos desenvolvidas e os setores econômicos estratégicos ou mais frágeis da concorrência estrangeira. A alternativa A está incorreta, pois a existência da livre circulação de pessoas entre os países de um bloco econômico é uma condição necessária para a efetivação de um mercado comum. Para existir uma união aduaneira, a exigência é de que haja uma zona de livre comércio e a adoção de uma Tarifa Externa Comum (TEC) em relação ao comércio com países de fora do bloco. Além disso, no âmbito do Mercosul, existem acordos que facilitam a circulação de pessoas entre os países-membros e associados. A alternativa B está incorreta, pois a adoção de políticas neoliberais facilita a integração econômica entre os países-membros do Mercosul. Isso porque o neoliberalismo baseia-se nos princípios do livre mercado e concorrência. A alternativa C está incorreta, pois a adoção de uma moeda única é uma condição para a efetivação de uma união monetária. A alternativa E está incorreta, pois a livre circulação de fatores produtivos entre os países-membros, incluindo capitais e força de trabalho, é uma condição necessária para a implantação de um mercado comum.

QUESTÃO 58 — MK4F

O Censo Demográfico do IBGE de 2010 identificou o número de brasileiros que se deslocam diariamente do município onde moram para trabalhar ou estudar. O Sudeste foi a região com maior número de pessoas que se deslocavam para outro município para estudar: 2 milhões de estudantes, sendo a maioria residente no estado de São Paulo (1,1 milhão de pessoas, o que equivale a 57% do total do Sudeste). Já os que trabalhavam em outro município atingiram 11,8% da população ocupada (10,1 milhões de pessoas).

Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 jul. 2022 (Adaptação).

A situação relatada no texto tem como consequência o(a)

- A) diminuição da integração intermunicipal.
- B) declínio dos fluxos urbanos de veículos.
- C) geração de deslocamentos pendulares.
- D) enfraquecimento da expansão urbana.
- E) migração definitiva dos trabalhadores.

Alternativa C

Resolução: A situação relatada no texto gera os deslocamentos pendulares, que são movimentos diários de pessoas que moram em um município e trabalham e / ou estudam em outro. A alternativa A está incorreta, pois os fluxos diários de pessoas entre municípios contribuem para a sua integração. A alternativa B está incorreta, pois os deslocamentos pendulares incrementam os fluxos urbanos de veículos entre municípios que compõem uma região metropolitana. A alternativa D está incorreta, pois os deslocamentos pendulares estão associados ao processo de expansão urbana ao ponto de formar áreas metropolitanas. A alternativa E está incorreta, pois, nos movimentos pendulares, há um deslocamento periódico e diário das pessoas.

QUESTÃO 59 — 82RH

A criação de tecnopolos consiste em políticas adotadas por regiões com estratégias de desenvolvimento econômico apoiadas no potencial universitário e de pesquisa, esperando-se que estimule uma industrialização por iniciativa de empresas de alta tecnologia, criadas no local ou para lá atraídas. No Brasil, tem-se como exemplo a constituição do tecnopolo de São José dos Campos, que colocou a cidade em projeção internacional. Iniciado em meados da década de 1950, o projeto foi resultado da criação de centros técnicos, o qual estava aliado a políticas estatais voltadas para a formação de um complexo tecnológico.

TOLEDO, L. et al. A decisão estratégica da localização e o surgimento dos tecnopolos: o caso de São José dos Campos. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 8, n. 3, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 6 jul. 2022 (Adaptação).

A instalação de indústrias de alta tecnologia é incentivada por fatores locacionais como o(a)

- A) presença de centros de formação de mão de obra qualificada.
- B) desenvolvimento expressivo do setor primário da economia.
- C) proximidade das áreas fornecedoras de matérias-primas.
- D) imposição de uma elevada carga tributária municipal.
- E) estabelecimento de uma rígida legislação trabalhista.

Alternativa A

Resolução: Um dos fatores que atraem a instalação de indústrias de alta tecnologia é a presença de instituições de pesquisa e formação de mão de obra qualificada, o que é importante para o seu funcionamento e contínuo desenvolvimento de inovações. O texto traz o exemplo da constituição do tecnopolo de São José dos Campos, cujo projeto contou com a criação de centros técnicos. As alternativas B e C estão incorretas, pois o setor primário é fornecedor de matérias-primas e, graças aos avanços técnicos dos meios de transporte, as indústrias não precisam mais se localizar próximas às fontes fornecedoras desse tipo de insumo.

A alternativa D está incorreta, pois as indústrias são atraídas por incentivos fiscais, como a redução ou eliminação de impostos. A alternativa E está incorreta, pois as indústrias são atraídas por uma legislação trabalhista mais branda e flexível.

QUESTÃO 60 — 16YC

O clima desértico caracteriza-se pela aridez (escassez de água), com baixas precipitações, havendo pouca ou nenhuma vegetação. Em áreas desérticas, formam-se alguns tipos de vegetais: plantas rasteiras; arbustos espinhosos, quase sem folhas, e cactos. Os principais desertos localizam-se no oeste dos EUA, no norte e sul da África, no Oriente Médio, na Ásia Central e no oeste da Austrália.

Disponível em: <http://educacao.globo.com>. Acesso em: 20 mar. 2022 (Adaptação).

No ambiente descrito no texto, é encontrada uma vegetação do tipo

- A higrófila.
- B hidrófila.
- C tropófila.
- D xerófila.
- E halófila.

Alternativa D

Resolução: Nas áreas desérticas, são encontradas espécies vegetais do tipo xerófila, que são aquelas adaptadas à escassez hídrica. Para isso, elas desenvolvem adaptações como caules e folhas carnudos para a armazenagem de água, raízes profundas para uma captação mais eficiente de água, presença de espinhos e folhas reduzidas e revestidas por uma cera para evitar a perda de água pela transpiração. Um dos exemplos mais conhecidos de plantas xerófilas são os cactos. A alternativa A está incorreta, pois as espécies vegetais higrófilas são adaptadas a ambientes de elevada umidade. A alterativa B está incorreta, pois as plantas hidrófilas são aquelas adaptadas aos ambientes aquáticos. A alternativa C está incorreta, pois as espécies vegetais tropófilas são aquelas adaptadas à alternância entre uma estação seca e outra mais úmida. A alternativa E está incorreta, pois as espécies vegetais halófilas são aquelas adaptadas a ambientes de maior salinidade.

QUESTÃO 61 — MAMR

TEXTO I

Nessa quarta-feira [...], a Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados aprovou, por unanimidade, o parecer pela aprovação do Projeto de Lei (PL) n. 4 124 / 2008, que reconhece o *funk* como manifestação cultural e determina que o poder público garanta as condições para a democratização da sua produção e veiculação musical. [...] "A noção de cultura defendida pela Antropologia e pelos Estudos Culturais, que é a noção de cultura como modo integral de vida, é a que deve ser evocada para reconhecer o *funk* como manifestação cultural e livrá-lo dos preconceitos das elites culturais que fazem distinções e hierarquias culturais para sustentar e justificar privilégios", explicou Wyllys.

Comissão aprova parecer que reconhece o funk *como manifestação cultural*. Disponível em: <www.brasildefato.com.br>. Acesso em: 26 maio 2017.

TEXTO II

É profundamente lamentável que a música brasileira tenha chegado a esse ponto, depois de ter encantado o planeta com a bossa-nova, o chorinho, o samba de raiz. Isso é o reflexo da falta de cultura de um país que tem um ensino sucateado pelas aprovações automáticas. O que esperar do *funk*, das pessoas que se submetem a um pancadão? Seria o cúmulo da vergonha considerar um tipo de música tão vulgar e ridícula como forma de manifestação cultural. [...] Enfim, o *funk* não é cultura. É uma ameaça devastadora.

RANGEL, M. *Cultura da futilidade*. Disponível em: <https://oglobo. globo.com>. Acesso em: 23 maio 2017.

De acordo com os textos, embora seja reconhecido como uma manifestação cultural, por vezes, o *funk* é considerado uma

- A expressão musical inferior.
- B interpretação cultural da política.
- C demonstração realista do cotidiano.
- D exposição ideológica de preconceitos.
- E manifestação cultural do etnocentrismo.

Alternativa A

Resolução: A questão possui dois textos-base que abordam o *funk* a partir de pontos de vista contrários. No texto I, o estilo musical é exaltado pelo seu valor como manifestação cultural e representante de grupos sociais marginalizados. Já no texto II, é apresentada uma visão que considera o *funk* como estilo musical inferior a outros estilos já produzidos no país, não o considerando, portanto, como expressão cultural, mas como uma ameaça. Dessa forma, tendo em vista o questionamento do enunciado e os posicionamentos demonstrados nos textos-base, a alternativa correta é A. As alternativas B e C estão incorretas, pois os textos-base não tratam especificamente dos temas de cunho político ou de realidade cotidiana encontrados no estilo musical. As alternativas D e E estão incorretas, pois as características descritas (exposição ideológica de preconceitos; e manifestação cultural do etnocentrismo) estão presentes nos texto-base, mas não fazem parte das opiniões sobre o *funk.*

QUESTÃO 62 — Y7NN

A barragem da usina hidrelétrica de Balbina foi construída de 1985 a 1989 e o primeiro de cinco geradores entrou em operação em fevereiro de 1989. A barragem tem capacidade instalada de 250 megawatts e inunda uma área de 2 360 quilômetros quadrados. Possui cinco unidades geradoras de energia e é responsável pela produção de 50MW de potência. A barragem foi criada para fornecer eletricidade renovável à cidade de Manaus, substituindo usinas movidas a combustíveis fósseis. No entanto, foi considerada um projeto controverso pelos moradores locais desde o início, devido à perda da floresta e ao deslocamento do território das casas das famílias de comunidades tradicionais. Cerca de 2 928,5 quilômetros quadrados de terras anteriormente ocupadas pelos indígenas Waimiri-Atroari foram inundados, causando a remoção desses povos.

Disponível em: <www.memoriadaeletricidade.com.br>. Acesso em: 7 jul. 2022 (Adaptação).

A construção da usina hidrelétrica de Balbina teve implicações que contribuíram para a

A ampliação do uso de recursos não renováveis.

B ruptura de vínculos territoriais da população.

C eliminação dos impactos nos ecossistemas.

D superação de conflitos socioambientais.

E carência da instalação de infraestrutura.

Alternativa B

Resolução: O texto aponta que a construção do reservatório hídrico para a instalação da usina hidrelétrica de Balbina envolveu a inundação de uma vasta área, provocando a remoção das casas de povos de comunidades tradicionais, levando ao rompimento de seus vínculos com aquele território. A alternativa A está incorreta, pois o projeto da usina hidrelétrica de Balbina foi realizado para substituir as usinas movidas a combustíveis fósseis, que são recursos naturais não renováveis. A alternativa C está incorreta, pois a construção do reservatório causou impactos sobre os ecossistemas com a perda de áreas de floresta, causando a destruição da vegetação natural e efeitos sobre a fauna local. A alternativa D está incorreta, pois a construção da usina envolveu conflitos socioambientais relacionados à remoção de povos tradicionais e à inundação de áreas florestais. A alternativa E está incorreta, pois a implantação da usina hidrelétrica representa uma grande obra de infraestrutura.

QUESTÃO 63 — 714A

Em finais do século XVI, no reinado de Maria de Médicis, Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, obteve autorização real para realizar sua expedição para colonização do norte do Brasil, no intuito de fundar a França Equinocial, onde hoje encontra-se a Ilha de São Luís. Data de 1524 as primeiras explorações ao Maranhão. Nesse ínterim, Portugal fracassava em algumas tentativas de fixação de colonos nessa porção do Brasil.

BANDEIRA, A. M. Os Tupis na Ilha de São Luís – Maranhão. *História Unicap*, v. 2 , n. 3, 2015, p. 81 (Adaptação).

As incursões francesas ao norte do Brasil Colonial indicam a

A carência de políticas efetivas de ocupação lusitana.

B ausência de interesse europeu por territórios remotos.

C anuência às viagens estrangeiras pela Coroa portuguesa.

D eficiência das instituições colonizadoras de origem ibérica.

E existência de acordos diplomáticos entre monarquias europeias.

Alternativa A

Resolução: No início do século XVI, ocorreram tentativas de ocupação do território americano dominado por Portugal por outras nações europeias. Essas incursões tinham como objetivo desde saques até a formação de colônias, e ocorriam devido à ausência de uma efetiva política de colonização e de ocupação do território por parte da Coroa portuguesa. Sendo assim, o "vazio" deixado pelos lusitanos em determinadas faixas do território atraía a ação de estrangeiros, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois, nesse momento, havia grande interesse europeu por territórios na América, distantes da Europa, e baixa eficiência das instituições colonizadoras de origem ibérica, o que também invalida a alternativa D. A alternativa C está incorreta, pois a Coroa portuguesa não concordava com tais incursões nem as permitia. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não se pode falar em acordos diplomáticos entre monarquias europeias, tendo em vista que essas incursões ocorriam devido a não concordância de nações europeias que ficaram de fora dos tratados estabelecidos.

QUESTÃO 64 — CUGK

RESPONDO dizendo que é preciso que quem quer que conheça perfeitamente algo, conheça tudo que possa acontecer a ele. Ora, há alguns bens aos quais pode acontecer de serem corrompidos por males. Donde Deus não conheceria perfeitamente os bens a não ser que também conhecesse os males. Ora, assim é cognoscível o que quer que seja: segundo o que é. Donde, visto que o ser do mal consista no ser a privação do bem, pelo próprio fato de Deus conhecer os bens, conhece também os males, assim como as trevas são conhecidas por meio da luz. Donde diz Dionísio, no capítulo VII dos *Nomes Divinos*, que "Deus alcança a visão das trevas por si mesmo, não vendo as trevas desde outro lugar que da luz".

AQUINO, T. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola, 2003. v. I.

A reflexão apresentada pelo texto de Tomás de Aquino tinha como objetivo evidenciar a(s)

A vias da existência de Deus.

B influência da Igreja do medievo.

C falhas da metafísica dos antigos.

D repressão da onipotência divina.

E consequências do determinismo das ações.

Alternativa A

Resolução: Tomás de Aquino, utilizando a lógica e a filosofia da linguagem aristotélica, procura demonstrar a existência de Deus por meio filosófico. Desse modo, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta porque o texto-base não trata sobre a influência da Igreja, mas apresenta uma teorização filosófica que busca comprovar a existência do divino. A alternativa C está incorreta, pois, além de o texto não trazer uma crítica aos antigos, ele utiliza da lógica antiga para fundamentar seu raciocínio. A alternativa D está incorreta, pois o autor é um cristão que procura refletir filosoficamente sobre a existência de Deus. Nesse sentido, a onipotência divina jamais é colocada em xeque. A alternativa E está incorreta, pois o trecho trata sobre a teoria do conhecimento, não sobre a moral.

QUESTÃO 65 — ZC4M

O texto constitucional consagrou o direito dos brasileiros e estrangeiros residentes no país à liberdade, à segurança individual e à propriedade. [...] Estado e Igreja passaram a ser instituições separadas. Deixou assim de existir uma religião oficial no Brasil. Importantes funções até então monopolizadas pela Igreja Católica foram atribuídas ao Estado. A República só reconheceria o casamento civil e os cemitérios passaram às mãos da administração municipal. Uma lei veio completar em 1893 esses preceitos constitucionais, criando o registro civil para o nascimento e a morte das pessoas.

FAUSTO, B. *História concisa do Brasil.*
São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 235.

As medidas citadas, relativas à primeira Constituição republicana do Brasil, refletem

A) a convicção laica dos dirigentes republicanos, interessados em facilitar a integração dos imigrantes europeus que chegavam ao país.

B) a intenção das elites latifundiárias em garantir a expansão da maçonaria através da cooptação das novas lideranças políticas.

C) o interesse dos militares em substituir o catolicismo por uma religião mais pragmática baseada na ordem e no progresso.

D) o anseio das camadas populares por uma liberdade de culto que ampliasse o espaço de atuação das seitas afrodescendentes.

E) o ideal republicano de instaurar um sistema educacional público e leigo através da restrição à atuação das ordens religiosas no setor.

Alternativa A

Resolução: O texto descreve medidas relacionadas à primeira Constituição republicana, implementada em 1891, após a instituição da República brasileira. Esse documento foi fortemente influenciado pela Constituição liberal estadunidense, afirmando o direito à igualdade, liberdade e propriedade privada. Para além disso, conforme expresso no texto, estabeleceu-se a separação entre a Igreja e o Estado, o que transformou o Brasil em um Estado laico. Essa transformação refletiu a convicção laica dos dirigentes, que, entre outros aspectos, estavam interessados em facilitar a política de imigração nesse contexto, tendo em vista o grande fluxo de imigrantes europeus nesse período, como alemães, que eram, em sua maioria luteranos. Dessa forma, a integração desses imigrantes era facilitada e conflitos com a Igreja Católica eram evitados, tendo em vista que, durante o Período Colonial e Imperial, o catolicismo era a religião oficial do Estado, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois as medidas apresentadas no texto não estavam relacionadas à expansão da maçonaria. A alternativa C está incorreta, pois não se trata de uma intenção de substituição do catolicismo por outra religião mais pragmática, mas da desvinculação entre o Estado e a Igreja. A alternativa D está incorreta, pois as medidas abordadas no texto não estavam relacionadas a um reflexo dos anseios das camadas populares por liberdade de culto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora houvesse uma convicção laica norteando o regimento republicano, não houve uma restrição da atuação religiosa no sistema educacional.

QUESTÃO 66 — 86LA

Nos séculos XVI e XVII, a pecuária concentrou-se no Nordeste, embora existisse criação também em São Vicente e no Rio de Janeiro. As fazendas de gado ocuparam rapidamente o interior, em contraste com a ocupação litorânea da agricultura. No principal eixo dessa atividade, o Rio São Francisco e seus afluentes, poucas famílias, como as de Garcia d’Ávila e Guedes de Brito, dominaram extensas áreas em poucas gerações, passando elas próprias a intermediar a distribuição de sesmarias, com a aprovação – muitas vezes simples homologação – da Coroa. Tornaram-se célebres as frentes de penetração pecuarista desse período: os sertões de dentro, fazendas que acompanhavam o São Francisco e os rios Canindé e Gurgueia, afluentes do Parnaíba; e os “sertões de fora”, fazendas próximas ao litoral nordestino que confluíam no Ceará, atingindo, mais tarde, o Maranhão.

WEHLING, A.; WEHLING, M. J. C. M. *Formação do Brasil Colonial.*
2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1999. p. 214-215.

Na descrição apresentada, revela-se que a atividade pecuária na América Portuguesa contribuiu, entre outros aspectos, para a

A) ampliação do tráfico de escravizados.

B) alteração do eixo econômico exportador.

C) formação do espaço geográfico da colônia.

D) inviabilização da fundação de núcleos urbanos.

E) implementação de uma estrutura produtiva complexa.

Alternativa C

Resolução: A introdução da pecuária no Brasil Colonial pelo governador Tomé de Souza ocorreu ainda nas primeiras décadas do século XVI, e atendia a vários setores, como a produção para subsistência, como força motriz nos engenhos e até para transportes, além de atender à produção de roupas, calçados e objetos com o couro.

Nesse contexto, a destinação das terras férteis às atividades da cana-de-açúcar, com o decorrer das décadas, no entanto, obrigou os criadores a buscarem, nas regiões interioranas, pastagem para o gado que se multiplicava, principalmente após o regimento de 1701 e a proibição da criação de currais na faixa de 50 km da costa. Dessa forma, contribuiu-se para o desbravamento e ocupação do interior, desempenhando papel importante na formação do espaço geográfico do Brasil Colonial, uma vez que promoveu o povoamento gradual e contínuo de uma vasta região, o que vai ao encontro da alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a atividade pecuária não tem relação com a ampliação do tráfico de escravizados, tendo em vista que essa atividade não contava em grande medida com a mão de obra cativa, sendo a presença da mão de obra livre bastante comum nessa atividade, geralmente de indígenas, mestiços e negros alforriados. A alternativa B está incorreta, pois a atividade era principalmente voltada para o abastecimento, portanto, não impactando o eixo de atividades exportadoras. A alternativa D está incorreta, pois, conforme mencionado, a atividade promoveu o povoamento de várias regiões interioranas, contribuindo, dessa forma, para a formação de núcleos urbanos pelo país. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a atividade não necessitava da implementação de uma estrutura produtiva complexa, como a cana-de-açúcar demandava.

QUESTÃO 67 — YBV8

A expansão da escravidão na Itália romana aprofundou o fosso que separava os cidadãos ricos dos pobres [...]. Possuir escravos tornou-se um meio de acumular riqueza, em homens e em força produtiva, homens que podiam ser usados para proteger, para afirmar a própria riqueza de seus senhores, e até mesmo para coagir outros cidadãos, mas que permitiam, também, fazer render a riqueza. Escravos podiam ser adquiridos para produzir mais riquezas, tornando assim interessante e viável a aquisição e exploração de mais meios de produção, como terras, oficinas e instrumentos de trabalho. [...] A riqueza extraordinária de certos membros da aristocracia senatorial romana só foi possível, e só é compreensível, pela presença maciça de escravos.

Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 26 out. 2017.

Na sociedade romana antiga, marcada pela utilização da mão de obra cativa, a propriedade de escravos, segundo o texto, representou um

A) critério definidor da participação ativa na política da Roma Antiga.

B) elemento promovedor da desestabilização econômica do Império.

C) aspecto influenciador nas relações entre os cidadãos romanos livres.

D) fator desencadeador de conflitos entre os membros da aristocracia.

E) princípio fundamentador da divisão entre cidadãos e não cidadãos.

Alternativa C

Resolução: A sociedade romana antiga estava assentada sobre o sistema escravista de produção. As populações derrotadas, durante a expansão territorial romana, eram transformadas em mão de obra escrava. Desse modo, Roma tornou-se a capital de um vasto império, possuidor de grandes quantidades de terra e escravos. De acordo com o texto, "a expansão da escravidão na Itália romana aprofundou o fosso que separava os cidadãos ricos dos pobres", constituindo-se em um importante elemento na relação entre os cidadãos livres ricos e pobres, o que torna correta a alternativa C. Ainda que o texto afirme que a riqueza extraordinária de certos membros da aristocracia senatorial romana só foi possível pela presença massiva de escravos, não há no texto subsídios que permitam afirmar que a propriedade de escravos correspondesse a um critério definidor da participação ativa na política romana, o que invalida a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, como apontado anteriormente, a sociedade romana antiga se baseava no modelo de produção escravista. A desestabilização econômica do Império Romano e seu colapso estão relacionados à retração das conquistas e à diminuição do fluxo de prisioneiros que serviam como escravos, o que provocou o aumento dos preços dos escravos e a pouca produtividade registrada em virtude da escassez de mão de obra. A alternativa D também está incorreta, visto que no texto não há indícios de que a posse de escravos tenha desencadeado conflitos entre os membros da aristocracia romana. Por fim, a posse de escravos não era um critério definidor da cidadania, visto que o texto demonstra que a posse de cativos podia ser utilizada para coagir outros cidadãos, o que contraria a alternativa E.

QUESTÃO 68 — 5O2T

"O colonialismo e o imperialismo não pagaram suas contas quando retiraram suas bandeiras e suas forças policiais de nossos territórios. Durante séculos, os capitalistas (estrangeiros) se conduziram no mundo subdesenvolvido [...]". Temos de avaliar a nostalgia imperial, bem como o ódio e o ressentimento que o imperialismo desperta nos dominados, e devemos tentar examinar de forma abrangente e cuidadosa a cultura que alimentou o sentimento, a lógica e sobretudo a imaginação imperialista.

SAID, E. W. *Cultura e imperialismo*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 (Adaptação).

Os aspectos descritos no trecho, em relação à política imperialista do século XIX, demonstram que as ações dos países europeus no continente africano

A) promoveram o desenvolvimento econômico e a industrialização dos países subdesenvolvidos.

B) resultaram em graves problemas sociais e políticos que permaneceram até os tempos atuais.

C) respeitaram as delimitações originais das fronteiras geográficas dos territórios colonizados.

D) contribuíram para a consolidação dos ideais democráticos nas sociedades africanas.

E) restringiram suas dominações e influências aos campos político e econômico.

Alternativa B

Resolução: Na segunda metade do século XIX, a Europa vivia transformações de ordem econômica e cultural e, nesse contexto, as principais potências europeias adotaram uma política imperialista, também conhecida como neocolonialismo, para suprirem suas necessidades comerciais e expandirem suas zonas de influência sobre o restante do mundo. O neocolonialismo foi adotado no continente americano, africano e asiático e a atuação dos países imperialistas baseou-se na busca por matéria-prima e mercado consumidor para os produtos industrializados, além da busca por regiões para investimentos de capital e escoamento do excedente populacional das grandes potências. No entanto, esses investimentos visavam tão somente ao lucro das grandes corporações europeias e, dessa forma, não necessariamente produziram melhoria das condições de vida dos povos dominados. Ao contrário, promoveram o endividamento e a dependência econômica dessas populações. O imperialismo, em algumas regiões, deixou marcas profundas, como no continente africano, por exemplo, que, devido à partilha do continente visando ao atendimento aos interesses europeus, acabou segregando reinos que antes eram unidos entre si, ou mesmo unindo reinos até então rivais. Dessa forma, ainda hoje se registram em solo africano diversos conflitos, originados ainda no século XIX, como a guerra civil entre hutus e tutsis em Ruanda na década de 1990, o que vai ao encontro da alternativa B. As demais alternativas apresentam informações equivocadas e, por isso, estão incorretas.

QUESTÃO 69 5WXA

A partir da filtragem do repertório abolicionista estrangeiro e de sua adaptação à tradição nacional, os abolicionistas construíram três retóricas mobilizadoras. A do direito se associou aqui ao tropo da abolição como nova Independência. A da compaixão, de origem religiosa, sem poder contar com a base católica, ganhou o matiz laico do romantismo, o que reforçou o teor artístico e laico da propaganda. A do progresso granjeou coloração cientificista, que não se vira em abolicionismos precedentes. Juntas, redefiniram a escravidão – antes socialmente naturalizada – como injustiça, indignidade, atraso. E indicaram a possibilidade de mudança por meio da ação política coletiva.

ALONSO, A. O abolicionismo como movimento social. *Novos Estudos*, n. 100, 2014, p. 125 (Adaptação).

De acordo com o texto, o movimento abolicionista brasileiro foi marcado, entre outros aspectos, pelo(a)

- **A** liderança de setores liberais da sociedade, dificultando o engajamento popular na luta.
- **B** supressão do caráter moral da luta antiescravista, valorizando aspectos do cientificismo.
- **C** construção de um discurso original, refutando a influência de lutas abolicionistas externas.
- **D** discurso de apelo ao protagonismo negro, transferindo ao escravizado a luta pelo fim da escravidão.
- **E** vinculação do discurso antiescravagista a fatos marcantes da história do país, procurando legitimar suas pautas.

Alternativa E

Resolução: O texto de Angela Alonso reflete sobre algumas retóricas em que a luta antiescravista se amparou durante o Segundo Reinado. Essas retóricas foram construídas e buscaram ser legítimas a partir de fatos marcantes que ocorreram na sociedade brasileira, como a influência estrangeira e a pressão inglesa pela supressão da escravidão. As campanhas abolicionistas, desenvolvidas pela imprensa e por intelectuais em núcleos urbanos, acabaram associando a luta contra a escravidão ao projeto republicano, entre outros, o que vai ao encontro da alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois a luta antiescravista mobilizou diversos setores, não ocorrendo, portanto, uma dificuldade de engajamento popular no movimento. A alternativa B está incorreta, pois, conforme expresso no texto, o caráter moral esteve amparado nas retóricas antiescravistas naquele contexto. A alternativa C está incorreta, pois, nesse contexto, houve uma apropriação do repertório estrangeiro pelo movimento abolicionista brasileiro. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, conforme expresso no texto, o movimento abolicionista brasileiro mobilizou diversos setores da sociedade e buscou se legitimar em várias frentes, não ocorrendo, portanto, uma transferência de responsabilidade de luta contra a escravidão apenas aos escravizados.

QUESTÃO 70 EPEX

Em 1776, as 13 colônias norte-americanas declaravam-se uma nação independente da Inglaterra. [...] Os Artigos da Confederação e da Perpétua União formalizaram o acordo entre as 13 colônias. [...] O objetivo era assegurar a liberdade e os direitos de cada Estado [...] conforme disposto no artigo segundo: “Cada Estado retém sua soberania, liberdade e independência, e todo poder, jurisdição e direito, que não são por essa confederação, expressamente delegados aos Estados Unidos, reunidos em Congresso”. É justamente esse direito que é acionado pelos separatistas 85 anos mais tarde.

SANTOS, L. T. *Looking for freedom*: a guerra e a liberdade na visão dos soldados negros na guerra civil americana (1861-1865). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015. p. 113-114 (Adaptação).

De acordo com o texto, a eclosão da Guerra Civil nos Estados Unidos (1861-1865) está relacionada, entre outros aspectos, à

- **A** instituição histórica do sistema federalista no país.
- **B** intervenção militar para recolonização pela Inglaterra.
- **C** submissão nacional à defesa intransigente do escravismo.
- **D** imposição constitucional da separação política entre estados.
- **E** intenção ideológica de dominação imperialista no continente.

Alternativa A

Resolução: A Guerra Civil nos Estados Unidos (1861-1865) também é conhecida como Guerra de Secessão, pois trouxe à tona as divergências entre a organização política e administrativa dos estados do norte e sul. Tal diferença remonta aos tempos coloniais, mas acentuou-se ao longo do século XIX devido ao desenvolvimento econômico de cada estado e, sobretudo, à adoção em larga escala do sistema escravista por estados do sul. Como indica o texto, os estadunidenses reconheciam a existência dessas diferenças no momento da independência, em 1776, a ponto de garantir a soberania de cada estado nos Artigos da Confederação e da Perpétua União. Essa formalização constitucional é a base do federalismo estadunidense, ou seja, da ideia de que cada ente federado (estado) possui autonomia para questões políticas, econômicas e administrativas – entre elas, a adoção da escravidão, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois não havia intenção, por parte da Inglaterra, de intervenção militar para recolonização dos Estados Unidos. A alternativa C está incorreta, pois nem todos os estados defendiam o escravismo. A alternativa D está incorreta, pois não havia separação política definitiva entre os estados, que, perante a Constituição, estavam unidos na Federação. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não há relações dos motivos da guerra com as intenções imperialistas sobre o continente americano.

QUESTÃO 71 — JIQ7

As placas tectônicas são os gigantescos blocos que compõem a camada sólida externa do nosso planeta, sustentando os continentes e os oceanos. Impulsionadas pelo movimento do magma incandescente no interior da Terra, as placas deslizam lateralmente, afastam-se ou colidem umas com as outras, alterando suas dimensões e modificando o relevo terrestre.

Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 23 jun. 2022 (Adaptação).

A causa da movimentação das placas tectônicas está associada ao(à)

- A) energia proveniente da irradiação solar.
- B) declínio da pressão no núcleo terrestre.
- C) variação do calor no interior da Terra.
- D) comportamento rígido do magma.
- E) dinâmica climática da atmosfera.

Alternativa C

Resolução: O movimento das placas tectônicas é impulsionado pelas correntes de convecção do magma, que são originadas a partir do aumento do calor à medida que se aprofunda em direção interior da Terra. O magma que se encontra mais abaixo no manto terrestre e próximo ao núcleo encontra-se mais aquecido, o que faz com que ele fique menos denso e, portanto, ascenda para as partes superiores. Ao atingir as regiões menos profundas e mais próximas da litosfera, o magma perde calor, torna-se menos denso e, assim, retorna para as partes mais profundas, onde o ciclo é reiniciado. As alternativas A e E estão incorretas, pois a movimentação das placas tectônicas está associada à dinâmica endógena, que é impulsionada pela energia contida no interior da Terra. A alternativa B está incorreta, pois a pressão aumenta à medida que aproxima do núcleo da Terra. A alternativa D está incorreta, pois as correntes de convecção originam-se a partir de um comportamento fluido do magma.

QUESTÃO 72 — 61E9

Na Região Norte do Brasil, a influência dessa massa de ar, embora rara, ocorre no trecho mais interiorizado, favorecido pelo "corredor" de terras baixas do interior do continente (depressão do Paraguai), que canaliza o ar frio de procedência meridional. Pode-se citar como exemplo dessa canalização o que ocorreu no dia 12 de agosto de 1936, quando se registrou em Sena Madureira, no Acre, a temperatura de 7,9 °C, episódio conhecido na região como "friagem".

CONTI, J.; FURLAN, S. Geoecologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, J. (org.). *Geografia do Brasil.* 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2019 (Adaptação).

A massa de ar responsável pelo fenômeno apontado no texto é de origem

- A) continental.
- B) temperada.
- C) equatorial.
- D) tropical.
- E) polar.

Alternativa E

Resolução: A massa de ar responsável pelo fenômeno descrito no texto é a massa Polar atlântica, que é fria e úmida e origina-se na porção sul do Oceano Atlântico. Durante o inverno, ela exerce maior influência sobre o território brasileiro, podendo atingir porções da Região Norte, causando quedas de temperatura, que caracterizam a chamada "friagem". A alternativa A está incorreta, pois a massa Polar atlântica é de origem oceânica. A alternativa B está incorreta, pois a massa de ar que causa o fenômeno apontado no texto é de origem polar. Ela se forma no Oceano Atlântico Sul (próximo à Patagônia). As alternativas C e D estão incorretas, pois as massar de ar equatoriais e tropicais são quentes.

QUESTÃO 73 — FUVW

A Floresta de Coníferas (Taiga) forma um grande cinturão que atravessa a América do Norte e a Eurásia, com uniformidade em espécies arbóreas. Caracteristicamente, as árvores são altas, em forma de cone, com ramos curtos e folhas pequenas, e cobertas por cera. A vegetação rasteira é esparsa e composta por musgos e liquens. As espécies arbóreas se caracterizam pela predominância maciça de coníferas.

Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 jul. 2022 (Adaptação).

As características apresentadas pela Floresta de Coníferas estão relacionadas à

A) regularidade do regime de chuvas.

B) ocorrência de invernos rigorosos.

C) localização em baixas latitudes.

D) duração prolongada do verão.

E) presença de solos evoluídos.

Alternativa B

Resolução: A Floresta de Coníferas é encontrada em regiões de latitudes próximas aos 50° até as proximidades do entorno das regiões polares. Por isso, o clima é influenciado por massas de ar frias e de origem polar e apresenta verões curtos e invernos rigorosos. Assim, a vegetação desenvolve características que constituem adaptações a essas condições climáticas, como, por exemplo, árvores em forma de cone para evitar o acúmulo de neve e folhas cobertas por cera para proteger do frio e reduzir a perda de água. A alternativa A está incorreta, pois os níveis de chuvas são maiores no verão. A alternativa C está incorreta, pois a Floresta de Coníferas está presente em latitudes mais elevadas. A alternativa D está incorreta, pois, nas áreas de ocorrência da Floresta de Coníferas, os verões são curtos. A alternativa E está incorreta, pois as condições ambientais das áreas ocupadas pela Floresta de Coníferas não favorecem o desenvolvimento dos solos, que tendem a ser pouco evoluídos e rasos.

QUESTÃO 74 — AT3Z

A Sociologia, portanto, não deve renunciar a nenhuma de suas ambições; por outro lado, se deseja responder às esperanças que se colocaram nela, deve aspirar a se tornar algo mais do que uma forma original da literatura filosófica. Que o sociólogo, em vez de se comprazer em meditações metafísicas a propósito das coisas sociais, tome como objetos de suas pesquisas grupos de fatos nitidamente circunscritos, que possam, de certo modo, ser apontados com o dedo, dos quais se possa dizer onde começam e onde terminam, e atenha-se firmemente a eles! Pois concepções que têm alguma base objetiva não dependem estritamente da personalidade de seu autor. Elas têm algo de impessoal que faz com que outros possam retomá-las e continuá-las; elas são suscetíveis de transmissão.

DURKHEIM, É. *O Suicídio*: estudo de Sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (Adaptação).

Responsável pela instituição acadêmica de sua disciplina, Émile Durkheim, no texto, expõe sua preocupação em

A) definir a subjetividade do sociólogo como metodologia.

B) estipular um método filosófico para a modernidade.

C) impor as meditações metafísicas na ciência.

D) identificar a situação anômica da sociedade.

E) conceder um caráter científico à Sociologia.

Alternativa E

Resolução: O texto-base trata da argumentação de um dos fundadores da Sociologia, Émile Durkheim, defendendo o caráter científico da Sociologia, ciência que estava sendo estabelecida naquele momento. No trecho, o autor ressalta a necessidade de o sociólogo manter uma postura objetiva na sua análise, afastando-se de suas crenças pessoais e de seus juízos de valor. Através dessa exposição, o autor busca conceder um caráter científico à Sociologia, logo, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois é justamente a necessidade de afastar a subjetividade do pesquisador que é reforçada no texto-base. Por sua vez, a alternativa B está incorreta, pois Durkheim espera que a Sociologia seja mais que um método filosófico, mas uma ciência original, para pensar a sociedade. A alternativa C está incorreta porque, como mostra o texto-base, espera-se que a Sociologia se ancore no empirismo, não na metafísica, para se estabelecer enquanto ciência. A alternativa D está incorreta, pois as questões de anomia não são trabalhadas no texto-base, tampouco fazem parte do que é necessário para a institucionalização da Sociologia enquanto ciência.

QUESTÃO 75 — NMYU

O bônus demográfico é um filho legítimo da transição demográfica, já que a redução das taxas brutas de natalidade e mortalidade gera uma mudança na estrutura etária da população. A transição demográfica engendra, necessariamente, uma mudança na razão de dependência, pois diminui o tamanho proporcional dos grupos etários mais jovens e aumenta o dos grupos etários em idade economicamente ativa. Assim, o bônus demográfico é uma janela de oportunidade que ocorre quando há uma redução da razão de dependência demográfica, que é o coeficiente entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os maiores de 65 anos) e o segmento etário potencialmente produtivo (15 a 64 anos).

ALVES, J. Bônus demográfico no Brasil: do nascimento tardio à morte precoce pela Covid-19. *Revista Brasileira de Estudos da População*, São Paulo, v. 37, 2020. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 6 out. 2020 (Adaptação).

O aproveitamento do período de bônus demográfico pode contribuir com o desenvolvimento econômico de um país. Nesse sentido, uma estratégia governamental que pode ser adotada é o(a)

A) incentivo ao crescimento do setor informal da economia.
B) investimento em educação e capacitação profissional.
C) cancelamento das políticas de distribuição de renda.
D) ampliação dos gastos com o sistema previdenciário.
E) implantação de políticas de controle de natalidade.

Alternativa B

Resolução: A ocorrência de um período de bônus demográfico – quando a população em idade ativa (entre 15 e 64 anos) supera o número de dependentes econômicos (crianças e idosos), resultando em baixa razão de dependência – tem potencial de contribuir para o desenvolvimento econômico de um país, o que requer aumentar e aproveitar a produtividade dos trabalhadores. Isso é possível através da ampliação do acesso à escolarização e à capacitação profissional, o que também facilita e melhora as condições de inserção da população em idade ativa no mercado de trabalho. A alternativa A está incorreta, pois o setor informal abriga atividades que, geralmente, não contribuem com o pagamento de determinados impostos e em que os trabalhadores não apresentam vínculos formais, como carteira assinada e alguns direitos trabalhistas. Em períodos de recessão econômica, o setor informal tende a crescer, pois representa uma forma de os trabalhadores desempregados obterem uma fonte de renda. No entanto, para aproveitar o período de bônus demográfico e alavancar o desenvolvimento econômico de um país, o governo deve incentivar o crescimento do setor formal, pois este contribui para a arrecadação tributária e gera empregos formais, que dão maior estabilidade e acesso a direitos aos trabalhadores. A alternativa C está incorreta, pois a distribuição de renda promove a redução das desigualdades socioeconômicas e da pobreza. Isso pode contribuir com o crescimento econômico, pois pode resultar, por exemplo, no aumento do consumo. A alternativa D está incorreta, pois, dependendo da forma como for realizada a ampliação dos gastos com o sistema previdenciário, pode ocorrer, futuramente, um *deficit* nesse sistema. Isso porque, após encerrado o período de bônus demográfico, a tendência é ocorrer um aumento do índice de envelhecimento e da razão de dependência da população idosa. A alternativa E está incorreta, pois o bônus demográfico ocorre em um período em que já houve uma redução da taxa de natalidade e, portanto, da população economicamente dependente jovem. Assim, caso seja imposto um controle de natalidade, essa taxa irá diminuir ainda mais, podendo resultar em uma grande redução futura da população em idade ativa.

QUESTÃO 76 WBCQ

O fundamento da justiça é a lealdade, o coração do justo medita pensamentos de lealdade, e o justo que se acusa funda a justiça sobre a lealdade, porque sua justiça se manifesta quando confessa a verdade. Também o Senhor, por boca de Isaías, diz: “Eis: eu coloco uma pedra como fundamento para Sião”, isto é, Cristo como fundamento da Igreja. Cristo, com efeito, é a fé de todos: a Igreja é, por assim dizer, a norma da justiça, o direito comum de todos: ao mesmo tempo ora, ao mesmo tempo age, ao mesmo tempo é posta à prova. Assim, quem renega a si mesmo, este é digno de Cristo. Também Paulo pôs Cristo como fundamento, a fim de que sobre ele fundássemos as obras de justiça, pois a fé é fundamento; nas obras, se más, está a iniquidade; se boas, a justiça.

AMBRÓSIO DE MILÃO. Os deveres. In: REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*: patrística e escolástica. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005. v. 2.

A patrística foi um período da filosofia medieval em que as reflexões se concentraram nas questões religiosas, na apologia da fé e na relação entre Deus e a humanidade. Nesse cenário, Ambrósio, ao abordar a moral e a justiça,

A) embasa a conduta social correta em elementos religiosos.
B) fornece elementos bíblicos para combater o paganismo.
C) garante a adesão da população às escrituras sagradas.
D) profetiza acontecimentos desastrosos aos ímpios.
E) fundamenta sua concepção nos costumes da época.

Alternativa A

Resolução: A relação entre moral, política e religião pode ser observada, senão em todo, na maior parte do Período Medieval. Ambrósio de Milão, quando vai falar da moral e da justiça, o faz embasando a conduta social correta em elementos religiosos, no caso, na doutrina bíblica-cristã. Assim, a resposta correta é a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois Ambrósio, ao se valer de elementos bíblicos, o faz para admoestar os fiéis, não tendo relação alguma com os pagãos. A alternativa C está incorreta porque não é razoável supor que essa abordagem garanta (entendendo garantir como assegurar que uma coisa aconteça) a adesão às escrituras. A alternativa D está incorreta, já que o pensador não faz profecias, nem nada do tipo, contra quem quer que seja. A alternativa E está incorreta porque tampouco ocorre uma fundamentação nos costumes da época, sendo essa fundamentação feita na doutrina bíblica-cristã.

QUESTÃO 77 83JR

De acordo com o Censo Agropecuário 2017, realizado pelo IBGE, o número de estabelecimentos agropecuários do Brasil com tratores aumentou 50% em relação ao último Censo, realizado em 2006. Durante esse mesmo período, o setor agropecuário perdeu cerca de 1,5 milhão de trabalhadores. O pessoal ocupado nos estabelecimentos agrícolas diminuiu 8,8%, indo de 16,6 milhões de pessoas em 2006 para 15,1 milhões em 2017. Esse número inclui a perda de 2,2 milhões de trabalhadores na agricultura familiar e aumento de 703 mil na agricultura não familiar. Além de tratores, aumentou também o número de estabelecimentos com outras máquinas, como semeadeiras ou plantadeiras, colheitadeiras, adubadeiras ou distribuidoras de calcário, e também meios de transporte como caminhões, motocicletas e aviões.

Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 jul. 2022 (Adaptação).

Os dados apresentados no texto indicam que o setor agropecuário brasileiro, durante o período mencionado, passou por alterações que envolveram o(a)

Ⓐ aumento da demanda por mão de obra.

Ⓑ enfraquecimento da modernização.

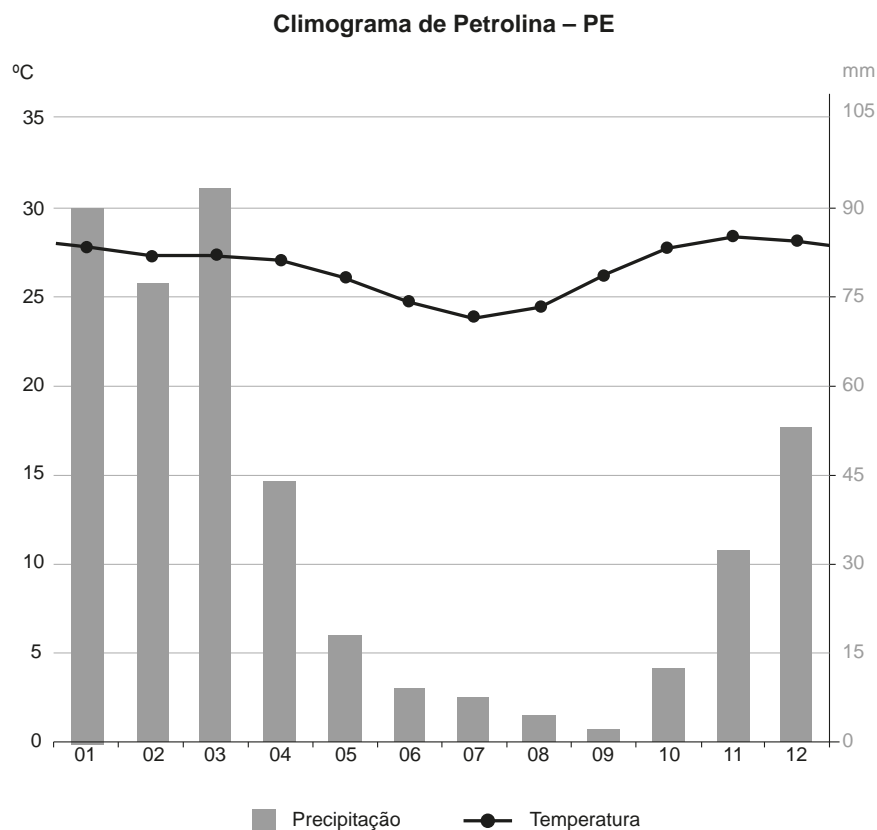
Ⓒ superação do modelo exportador.

Ⓓ intensificação da mecanização.

Ⓔ declínio da produtividade.

Alternativa D

Resolução: O Censo Agropecuário 2017, realizado pelo IBGE, indicou um expressivo crescimento do número de estabelecimentos agropecuários do Brasil que utilizam maquinários, o que implica uma intensificação da mecanização. A alternativa A está incorreta, pois a mecanização leva à substituição de força de trabalho humana por máquinas, reduzindo a demanda por mão de obra. A alternativa B está incorreta, pois o aumento da mecanização representa uma crescente modernização do campo. A alternativa C está incorreta, pois o modelo agroexportador brasileiro apresenta um grande êxito e importância para a economia nacional. A alternativa E está incorreta, pois a ampliação da mecanização contribui para a elevação da produtividade, já que as máquinas facilitam e aceleram as etapas de produção.

QUESTÃO 78 Ø7PL

Disponível em: <https://pt.climate-data.org>. Acesso em: 11 jul. 2022 (Adaptação).

O climograma refere-se a uma área do território brasileiro sob o domínio do clima Tropical semiárido, que tem como uma de suas características o(a)

Ⓐ ausência de mudanças entre as estações.

Ⓑ irregularidade na distribuição das chuvas.

Ⓒ ocorrência de curto período de estiagem.

Ⓓ registro de alta amplitude térmica anual.

Ⓔ predomínio de temperaturas amenas.

Alternativa B

Resolução: O climograma de Petrolina (PE), cidade localizada em uma área sob o domínio do clima Tropical semiárido, mostra que esse tipo de clima se caracteriza por chuvas mal distribuídas ao longo do ano. Entre os meses de dezembro e março, registram-se os maiores índices pluviométricos e, nos meses restantes, esses índices são bem baixos.

A alternativa A está incorreta, pois há uma variação dos níveis de precipitação entre as estações do ano. As médias térmicas também sofrem algumas variações, mas bem baixas. A alternativa C está incorreta, pois o clima Tropical semiárido apresenta prolongado período de estiagem. A alternativa D está incorreta, pois o clima Tropical semiárido apresenta baixa diferença entre as maiores e as menores médias térmicas registradas ao longo do ano. A alternativa E está incorreta, pois o clima Tropical semiárido caracteriza-se por elevadas temperaturas.

QUESTÃO 79 4HVZ

Taxas brutas de natalidade e mortalidade (por mil), Brasil, 1872 a 1960

Período	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade
1872-1890	46,5	30,2
1890-1900	46,0	27,8
1900-1920	45,0	26,4
1920-1940	44,0	25,3
1940-1950	43,5	19,7
1950-1960	44,0	15,0

MARTINE, G.; MCGRANAHAN, G. A transição urbana brasileira: trajetória, dificuldades e lições aprendidas. In: BAENINGER, R. (org.). *População e cidades*: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: NEPO/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br>. Acesso em: 5 jul. 2022.

A evolução das taxas brutas de natalidade e de mortalidade do Brasil, no período representado na tabela, contribuiu para o(a)

A) promoção da implosão demográfica.
B) aumento do crescimento vegetativo.
C) estagnação da população absoluta.
D) continuidade do equilíbrio primitivo.
E) declínio da expectativa de vida.

Alternativa B

Resolução: Os dados da tabela mostram que, entre 1872 e 1960, no Brasil, a taxa de natalidade manteve-se alta, enquanto a taxa de mortalidade teve uma expressiva queda. Isso levou a um aumento do crescimento vegetativo, que está relacionado ao saldo entre essas duas taxas. A alternativa A está incorreta, pois a implosão demográfica ocorre quando a taxa de mortalidade supera a de natalidade. A alternativa C está incorreta, pois o aumento do crescimento vegetativo levou ao crescimento da população absoluta (total de habitantes que vivem em uma dada área). A alternativa D está incorreta, pois o equilíbrio primitivo corresponde à primeira fase do processo de transição demográfica, quando tanto a taxa de natalidade como a de mortalidade são altas, levando a um baixo crescimento vegetativo. A alternativa E está incorreta, pois a redução da taxa de mortalidade leva ao aumento da expectativa de vida, que é a média de anos que se espera que os habitantes de uma população tenham de vida.

QUESTÃO 80 XM1U

Em 1724, os operários chapeleiros de Paris declararam greve por causa da redução injustificada de seus salários. Criaram, para financiar essa ação, um “caixa de greve”. [...] Em 1768, os tecelões de Spitalfields se levantaram em massa e destruíram grande quantidade de teares de seda. Organizaram um fundo de greve, depositando de 2 a 5 shillings* por tear. [...] Naquela que é considerada a primeira grande greve de operários fabris, [...] a dos fiadores de algodão de Manchester (realizada em 1810), vários milhares de homens distribuíram entre si o fundo de greve, que atingiu 1 500 libras por semana.

*shilling: xelim, fração da libra (unidade monetária inglesa).

COGGIOLA, O. Os inícios das organizações dos trabalhadores. *Aurora*, ano 4, n. 6, 2010, p. 11-12.

No texto, é evidenciado que a organização do movimento operário na França e na Inglaterra atuou baseando-se no(a)

A) tentativa de cooptação das classes altas.
B) hábito de renúncia salarial pelo operariado.
C) prática de auxílio mútuo entre trabalhadores.
D) estratégia de despolitização das táticas grevistas.
E) confisco da produção industrial pela coletividade.

Alternativa C

Resolução: No momento de constituição do movimento operário, não havia legislações trabalhistas que garantissem o direito de greve, o que implicava o corte salarial nos períodos de paralisação dos trabalhadores. O texto da questão faz menção à organização de fundos de greve por trabalhadores europeus, prática que visava ao auxílio mútuo entre a classe, já que o fundo era dividido entre os grevistas em momentos de necessidade, o que torna a alternativa C correta.

A alternativa A está incorreta, pois a cooptação das classes altas não era objetivo do movimento, que visava inicialmente constituir alianças entre os operários. A alternativa B está incorreta, pois o fundo de greve não era uma prática de renúncia salarial nem de confisco da produção industrial, e sim de redistribuição de recursos, o que também invalida a alternativa E. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois a tática grevista, em si, era uma ação política de trabalhadores.

QUESTÃO 81

34V8

Aquele cujo estado se apoia nas armas mercenárias jamais estará firme e seguro, porque elas são desunidas, ambiciosas, indisciplinadas, infiéis, valentes entre amigos e covardes entre inimigos, sem temor a Deus nem fé para com os homens. A ruína da Itália não tem outra razão senão estar há muitos anos apoiada em armas mercenárias.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p. 59-60. [Fragmento adaptado]

O trecho indica que, para Nicolau Maquiavel, a tomada e conservação do poder pelo monarca dependeria da

- **A** formulação de um sistema político desmilitarizado e pacifista.
- **B** organização de exércitos nacionais especializados e permanentes.
- **C** contratação de súditos do reino exclusivamente nos períodos de guerra.
- **D** constituição de alianças militares e pactos de não agressão entre monarcas.
- **E** adoção de uma postura de neutralidade política pelas companhias militares.

Alternativa B

Resolução: A obra de ciência política formulada por Maquiavel relaciona-se com o contexto de fragmentação e instabilidade política observado pelo filósofo na Península Itálica, na passagem do século XV para o XVI. Para o filósofo, a situação de crise vivida na Itália estaria relacionada à contratação de exércitos mercenários, grupos de soldados que, por lutarem em troca de pagamento, não eram fiéis a um soberano específico nem respeitavam uma única tradição. Um príncipe forte não seria capaz de garantir a ordem interna, defender seus súditos e manter a soberania de seu Estado se dependesse de mercenários ou quaisquer forças externas ao seu domínio. Para Maquiavel, o governo de um Estado forte e centralizado dependeria da constituição de uma força militar própria, nacional, especializada, permanente e fiel ao monarca, o que torna a alternativa B correta e invalida a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois Maquiavel não defende um governo desmilitarizado e pacifista. A alternativa D está incorreta, pois o texto não trata sobre questões de alianças militares com outros monarcas e tratados de não agressão. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto também não menciona neutralidade política nas companhias militares.

QUESTÃO 82

B8VR

O problema que abordaremos neste capítulo é o seguinte: o negro antilhano será tanto mais branco, isto é, se aproximará mais do homem verdadeiro, na medida em que adotar a língua francesa. [...] Todo povo colonizado – isto é, todo povo no seio do qual nasceu um complexo de inferioridade devido ao sepultamento de sua originalidade cultural – toma posição diante da linguagem da nação civilizadora, isto é, da cultura metropolitana. Quanto mais assimilar os valores culturais da metrópole, mais o colonizado escapará da sua selva. Quanto mais ele rejeitar sua negridão, seu mato, mais branco será.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

Como demonstrado por Fanon no trecho anterior, a linguagem desempenha, no processo colonizador, o papel de

- **A** demarcar a superioridade do colonizador europeu.
- **B** colaborar com a expansão de identidades culturais.
- **C** diferenciar a autoridade entre classes sociais.
- **D** conciliar os conflitos decorrentes de atritos raciais.
- **E** moderar as disputas de classes sociais.

Alternativa A

Resolução: O texto-base, trecho de Franz Fanon, importante pensador, aponta os meios mais sutis e complexos pelos quais o colonizador impõe sua cultura e modo de vida como superior ao colonizado, ao mesmo tempo que suplanta as marcas culturais deste último. Fanon traz como exemplo o uso do idioma do colonizador como demarcador de superioridade e ferramenta de difusão do modo de vida do colonizador e apagamento da cultura do colonizado no processo de colonização. Dessa forma, a alternativa A é a correta. A alternativa B está incorreta, pois, embora seja uma forma de expandir identidades culturais, no processo de colonização, esse não é o papel principal da linguagem, pois é uma ferramenta de colonização imposta pelo colonizador para o apagamento da cultura do colonizado. A alternativa C está incorreta, pois a dinâmica apontada no texto-base está centrada no processo de colonização, não no conceito de classes sociais. A alternativa D está incorreta, pois o papel da linguagem no panorama descrito no texto-base não é o de conciliador, mas de segregador e demarcador entre colonizador e colonizado. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a questão de classes sociais não é abordada no texto-base, e o principal papel da linguagem no processo de colonização, como mencionado anteriormente, não é de moderação.

QUESTÃO 83

XRIT

Os setores oposicionistas, integrados pelos liberais moderados e exaltados, embora movidos por interesses diversos, faziam agora causa comum para derrubar o imperador [...]. Instigado pelos jornais de oposição, difundiu-se, entre os nacionais, o uso de distintivos patrióticos, como o laço verde e amarelo dos tempos da Independência e, particularmente entre os exaltados, o chapéu de palha e a flor sempre-viva na lapela.

BASILE, M. A Revolução do 7 de Abril de 1831: disputas políticas e lutas de representações. *XXVII Simpósio Nacional de História*, Natal, 2013, p. 6 (Adaptação).

A atuação do grupo liberal em defesa do patriotismo, expressa no texto, contribuiu para a abdicação de D. Pedro I ao mobilizar

A. a ação despótica.
B. a prática censória.
C. o ideal monárquico.
D. a igualdade ilimitada.
E. o sentimento antilusitano.

Alternativa E

Resolução: De acordo com o texto, o grupo liberal (em suas tendências moderada e exaltada) mobilizou símbolos patrióticos para fazer oposição ao imperador D. Pedro I. Tal ação buscava promover contrariedade à grande influência lusitana sobre o governo do monarca, que era descendente de portugueses e contava com políticos dessa nacionalidade em sua base de apoio. Nesse sentido, o apelo a símbolos notadamente brasileiros era, por consequência, um apelo ao sentimento antilusitano da população, o que vai ao encontro da alternativa E. Os liberais não apoiavam o ideal monárquico, nem a ação despótica do monarca ou a prática de censura, o que invalida as alternativas A, B e C. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, apesar do discurso liberal, não apoiavam a igualdade ilimitada; devido ao contexto histórico de vigência da escravidão**.**

QUESTÃO 84 — 7KZG

El Niño é o nome dado a um fenômeno que ocorre nas águas do Oceano Pacífico e que altera as condições do clima em diversas partes do planeta. Esta denominação foi criada por pescadores do Peru, em função de que o litoral deste país é muito atingido pelo fenômeno. Especificamente ocorre o aumento da temperatura das águas nas superfícies do Oceano Pacífico equatorial, principalmente na região oriental, nas proximidades da costa sul-americana. O motivo não é bem conhecido. Os efeitos são muito variados, produzindo secas, temperaturas elevadas ou enchentes em diferentes regiões. Esta mudança da temperatura nas águas do Oceano Pacífico equatorial gera uma diminuição da pressão atmosférica na região, o que causa mudança de direção e velocidade dos ventos a nível global.

NAIME, R. O fenômeno *El Niño. Laboratório de Climatologia e Análise Ambiental*, mar. 2011. Disponível em: <https://www2.ufjf.br>. Acesso em: 7 jul. 2022 (Adaptação).

O fenômeno *El Niño* provoca o(a)

A. incremento da pesca nas águas oceânicas aquecidas.
B. intensificação dos efeitos da corrente fria de Humbolt.
C. manutenção do comportamento das massas de ar.
D. alteração na dinâmica da circulação da atmosfera.
E. fortalecimento da ressurgência na costa peruana.

Alternativa D

Resolução: O texto aponta que a mudança da temperatura das águas do Oceano Pacífico equatorial gerada pelo *El Niño* provoca uma redução da pressão atmosférica na região, o que leva a uma alteração da direção e velocidade dos ventos e, assim, da dinâmica da circulação da atmosfera. A alternativa A está incorreta, pois o incremento da pesca ocorre quando há o fenômeno da ressurgência, que consiste no afloramento das águas mais profundas e frias, que são ricas em nutrientes e fitoplâncton, atraindo muitos peixes. Quando ocorre o *El Niño*, as águas aquecidas, menos densas, acabam interceptando e impedindo a ascensão das águas mais profundas, mais frias e menos densas, impossibilitando a ocorrência da ressurgência. A alternativa B está incorreta, pois o *El Niño* causa um aquecimento das águas do Oceano Pacífico equatorial e a corrente marítima de Humboldt causa um resfriamento. A alternativa C está incorreta, pois o maior aquecimento das águas oceânicas intensifica a sua evaporação, contribuindo para a formação de massas de ar úmidas. A alternativa E está incorreta, pois, como já explicitado, o *El Niño* impede a ocorrência da ressurgência nas áreas afetadas pelo maior aquecimento do Oceano Pacífico.

QUESTÃO 85 — CDCQ

O argumento das ilusões dos sentidos tem por objetivo duvidar da fiabilidade dos sentidos, isto é, pôr em causa que os sentidos são fiáveis e que nos mostrem os objetos físicos como eles efetivamente são, e, como nos mostra o texto de Descartes, consiste em afirmar que os sentidos enganam-nos, para daí concluir que os sentidos não são fiáveis.

NUNES, A. *O racionalismo de Descartes*. Disponível em: <https://criticanarede.com>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A crítica feita no trecho fundamenta a postura racionalista de

A. retomar as doutrinas de Platão.
B. criticar a filosofia da escolástica.
C. acatar as observações da ciência.
D. pensar o limite do conhecimento.
E. questionar as impressões do mundo.

Alternativa E

Resolução: A filosofia cartesiana é marcada por uma crítica radical à percepção dos sentidos e às impressões do mundo. No trecho pode-se ver o argumento de que os sentidos nos dão informações equivocadas do mundo, desse modo, para o racionalismo, o conhecimento humano precisa ser fundamentado no uso exclusivo da razão. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, já que o racionalismo não busca em teorias anteriores a verdade. Essa corrente busca e defende que o verdadeiro conhecimento seria construído a partir do uso racional, apenas. A alternativa B está incorreta, uma vez que, embora Descartes seja um crítico da escolástica, o trecho da questão não trata desse aspecto da filosofia desse autor. A alternativa C está incorreta, posto que a observação empírica não resulta em um conhecimento verdadeiro para o autor. A alternativa D está incorreta, já que o racionalismo defende que é possível conhecer verdadeiramente todas as coisas.

QUESTÃO 86 — YWØS

O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer isto é meu e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não pouparia ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou enchendo o fosso, tivesse gritado a seus semelhantes: “Defendei-vos de ouvir esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos e que a terra não pertence a ninguém”.

ROUSSEAU, J.-J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

O aspecto da teoria política de Rousseau apresentada no trecho consiste em:

- **A** Condenar a violência do estado natural.
- **B** Criticar a criação da propriedade privada.
- **C** Questionar os modos de convívio coletivo.
- **D** Pensar a redistribuição dos bens materiais.
- **E** Censurar o egoísmo do indivíduo moderno.

Alternativa B

Resolução: Para Rousseau, a corrupção do Estado de Natureza é marcada pela criação da propriedade privada. O texto-base trabalha centralmente com essa crítica de que é uma perversão do gênero humano estabelecer um lugar que antes era comunitário como apenas seu. Desse modo, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, posto que ela apresenta uma compreensão hobbesiana sobre o Estado de Natureza. A alternativa C está incorreta, já que ela é mais genérica do que a B. O trecho trata especificamente sobre a criação da propriedade privada. A alternativa D está incorreta, uma vez que a questão não é sobre distribuição, mas sobre se apossar de um bem natural. A alternativa E está incorreta porque a crítica do autor não recai sobre o indivíduo moderno, mas sobre o gênero humano, no geral.

QUESTÃO 87 — LENU

Em uma palavra, os mitos falam aos homens não sobre o mundo exterior, mas sobre o mundo interior, não sobre a realidade, mas sobre as fantasias, bem como sobre os desejos e as angústias a eles ligadas... O mito reproduzia os pavores do homem primitivo diante dos perigos de um mundo exterior ameaçador e as tentativas históricas reais por meio das quais alguns grandes homens tinham permitido aos mortais vencer esses medos

ANZIEU, D. *Psicanalisar.* São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

O problema exposto no texto relaciona-se ao(à)

- **A** vulnerabilidade das narrativas como instrumento racional.
- **B** exclusividade da religião como conhecimento suficiente.
- **C** inviabilidade da Filosofia como investigação metafísica.
- **D** utilização da poesia como método interpretativo.
- **E** reconhecimento dos mitos como saber válido.

Alternativa E

Resolução: O trecho dessa questão defende que o conhecimento mitológico é legítimo e traz informações valiosas sobre o próprio ser humano e suas reflexões sobre o que nós somos. Desse modo, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, uma vez que não há uma crítica ao mito. A alternativa B está incorreta, já que não há a existência da afirmação de que o mito é a única forma de conhecimento. A alternativa C está incorreta, posto que o foco do texto é em valorizar o conhecimento mitológico, sem a necessidade ou a abordagem de desvalorização da Filosofia. A alternativa D está incorreta porque o texto trata de um modo de pensamento, não sobre o gênero literário pelo qual ele é transmitido ou formado.

QUESTÃO 88 — DITP

No projeto de identidade nacional proposto pelos jacobinos, era preciso ser contrário a tudo aquilo que lembrasse a “antiga ordem” [...]. As charges eram utilizadas no Rio de Janeiro para salientar a “identidade contrastiva” em relação aos portugueses [...].

Existia um “nacionalismo das ruas”, e [...] este era identificado na maioria das vezes com o antilusitanismo. Essa era a maneira de resistência e participação na política que a população encontrava.

SANTOS JÚNIOR, J. J. G. Jacobinismo, antilusitanismo e identidade nacional na República Velha. *Historiæ*, Rio Grande, v. 2, n. 2, 2011, p. 117 (Adaptação).

Durante a chamada República da Espada (1889-1894), e sobretudo durante o governo de Floriano Peixoto (1891-1894), a atuação política do grupo jacobino

- **A** repeliu o fanatismo patriótico de setores urbanos.
- **B** impediu o engajamento cívico de setores populares.
- **C** aprovou as manifestações antirrepublicanas das elites.
- **D** rejeitou os discursos ideológicos vinculados à xenofobia.
- **E** promoveu a rejeição a elementos correlatos à monarquia.

Alternativa E

Resolução: O jacobinismo brasileiro não possuía ligações diretas com o grupo homônimo formado durante a Revolução Francesa. Atuante no final do século XIX em meio à forte instabilidade do governo do Marechal Floriano Peixoto (1891-1894), o grupo jacobino representava a base de apoio popular do presidente. Como exposto no texto do item, o jacobinismo era uma expressão radical do republicanismo no Brasil. Considerando que a República foi instalada após a derrubada da monarquia e expulsão da família real de ascendência portuguesa, compreende-se o antilusitanismo como sentimento marcante na formação da identidade nacional para os republicanos mais radicais. A grande maioria da população portuguesa que vivia no Rio de Janeiro em finais dos anos 1890 certamente não possuía vínculos genealógicos ou políticos com a monarquia; no entanto, foram alvos dos jacobinos por terem sido vinculados à antiga ordem monárquica, o que torna a alternativa E correta. As demais alternativas apresentam incongruências históricas e, por isso, estão incorretas.

QUESTÃO 89 — Z1HR

Mas um deus não é apenas uma autoridade da qual dependemos; é também uma força sobre a qual se apoia nossa força. O homem que obedeceu a seu deus e que, por essa razão, acredita tê-lo consigo, aborda o mundo com confiança e com o sentimento de uma energia acrescida. Do mesmo modo, a ação social não se limita a reclamar de nós sacrifícios, privações e esforços. Pois a força coletiva não nos é inteiramente exterior, não nos move apenas de fora; como a sociedade não pode existir senão nas consciências individuais e por elas, é preciso que ela penetre e se organize em nós, torna-se, assim, parte integrante de nosso ser e, por isso mesmo, eleva-o e o faz crescer.

DURKHEIM, É. *As formas elementares da vida religiosa*: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas, 1989.

No trecho anterior, o autor aponta como convergência entre religião e sociedade as funções de

- **A** comunhão e divindade eterna.
- **B** propósito e agregação coletiva.
- **C** sacrifício e privação individual.
- **D** fortalecimento e confiança pessoal.
- **E** renovação e engrandecimento interior.

Alternativa B

Resolução: O texto-base da questão é parte de uma das produções do sociólogo Émile Durkheim e trata do papel da religião na socialização, conectando o indivíduo a um esforço coletivo. Pergunta-se qual seria a convergência entre a função da religião e da sociedade e a resposta correta é a alternativa B, uma vez que, ao conceder propósito e agregação coletiva, a religião exerce um papel convergente com o da sociedade, no que diz respeito a exercer as funções de coesão social (agregação coletiva) e propósito. A alternativa A está incorreta porque a sociedade não tem como função a divindade eterna. A alternativa C está incorreta porque a sociedade não tem como funções principais sacrifício e privação individual. A alternativa D está incorreta, pois, embora possa gerar fortalecimento e confiança pessoal, a sociedade não tem nestas as suas funções primordiais. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois renovação e engrandecimento interior não fazem parte das funções sociais.

QUESTÃO 90 — S5NM

Tarawa é uma ilha importante do arquipélago de Kiritibati, localizado no Oceano Pacífico. A partir do fim da década de 1990, a vida em Tarawa passou a ficar mais precária por causa do aumento do nível do mar, uma das consequências do aquecimento global. A água salgada avançou e começou a contaminar a ilha, a oferta de água potável diminuiu e o solo ficou pobre e infértil. Adicionalmente, em Tarawa, a maioria dos serviços essenciais ficaram comprometidos. A situação levou ao desemprego, a disputas por terras e ao aumento da violência.

Disponível em: <www.nexojornal.com.br>. Acesso em: 7 jul. 2022 (Adaptação).

A situação de Tarawa evidencia que os efeitos do aquecimento global tendem a

- **A** expandir a área das terras emersas do planeta.
- **B** enfraquecer os deslocamentos populacionais.
- **C** reduzir a pressão sobre os recursos naturais.
- **D** amenizar as tensões e instabilidades sociais.
- **E** afetar a capacidade produtiva de alimentos.

Alternativa E

Resolução: O texto aponta que, em Tarawa, o aumento do nível do mar causado pelo aquecimento global fez com que a água salgada contaminasse a ilha, afetando o solo, que se tornou pobre e infértil. Com isso, há uma redução da sua capacidade produtiva para uso agrícola. A alternativa A está incorreta, pois o aquecimento global leva a um avanço do nível do mar sobre as terras emersas, causando uma redução da sua área. A alternativa B está incorreta, pois a ampliação do nível do mar torna muitas áreas impróprias para a habitação e para obtenção das condições de sobrevivência humana, gerando a expulsão e deslocamento da população local. A alternativa C está incorreta, pois o avanço do nível do mar gera a contaminação de alguns recursos naturais pela água salgada, como o solo e a água potável. Com isso, intensifica-se a pressão sobre os recursos naturais que continuam disponíveis. A alternativa D está incorreta, pois o texto menciona que, em Tarawa, o aumento do nível do mar acabou repercutindo em desemprego, disputas por terras e aumento da violência. Isso evidencia que o aquecimento global pode implicar o surgimento de tensões e instabilidades sociais.